

O Louro.

Instituto Politécnico de Lisboa

Arquivo do Instituto Politécnico de Lisboa

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Supp. 152 1774

Recd. em Lisboa 9/66

Louaro.

Duplicado

Drama em cinco actos e sete quadros.

Traduzido do francez

por

Pedro Simões Aguiar.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Para se representar no theatro do Principe Real.

O Director

Caras de Lugo

Lisboa - 1866.

Set 15/66

Personagens.

Marcel Gautier (por alcunha "raminho de louro") Zouavo.

Maximo Gautier (tenente Zouavo, irmão bastardo de Marcel).

Herbert (coronel inglês.) Jeffries.

Warton (sobrinho de Jeffries).

Ovidio Cassegrain.

Bergamotte.

Dickson.

Alachofa.

Escovadinho

} Zouavos.

Delicado.

Albertina (avó dos Gautiers).

Lianna Jeffries (sobrinha de Jeffries).

Andorinha (vivandeira Zouavo).

O Commandante do transporte.

O Capitão de Zouavos.

Um Official de Zouavos.

O sargento Bird.

O sargento quartel-mestre.

Patricio.

John (mestre do navio).

Officiaes e soldados Zouavos = Officiaes e soldados ingleses =

Vivandeiras e passageiros do transporte.

Titulo Dos Quadros

- 1.º O vapor transporte de guerra francez.
- 2.º Um bivouac de zouavos.
- 3.º A caixa do regimento.
- 4.º Os annos da avózinha.
- 5.º A perola negra.
- 6.º A trepeira de Bergamotta.
- 7.º A festa do Natal.

Os tres primeiros actos passam-se na Eupatoria, provincia da Russia, em 1859: e os dois ultimos em Paris. —

Acto 1.

- 1.º Quadro. -

~ Vapor transporte ~

Estreia-se um vapor transporte de guerra francez, ancorado na Eupatoria = visto de bombordo. Ao fundo a amurada de estibordo com a escada que sobe ao portão. À direita, 3.º plano, o mastro grande e o cano do vapor. À esquerda, a escada da camara. — Macame, cabos, caixas, fardos, &c. À esquerda e à direita, no primeiro plano, estão diversos volumes, e caixotes. Todo o estagio está toldado.

~ Cena 1.ª ~

João, Patricio, um Marinheiro, Marinheiros, e depois Ovidio.

Ao levantar-se o panno, Patricio e os Marinheiros estão reparando os cabos que servem de corrimão à escada de estibordo. Os demais Marinheiros formam diversos grupos.

João entra da esquerda

Então!... estão prontos os cabos?

Um Marinheiro.

2
Estão quasi, mestre... porém Patricio quer....

João.

Quer, o que?

Marinheiro.

Prender os cabos com uns gatos de ferro para ficarem mais seguros.

Patricio.

Queira vêr, mestre... se lhe podessem aqui uns ganchos ficaria muito melhor!

João *examinando*

Pensarão. O maldito transporte sai-nos caro!... Isto assim está commodo para os passageiros... não ha perigo...

Marinheiro.

Foi uma felicidade não termos acabado já a quarentena.... E o tempo continua.... Vamos ter outra vez....

João.

A quarentena acaba hoje á tarde.

Marinheiro.

E' o mesmo se que se acabasse amanhã de manhã.... hoje, já não vai ninguém para terra.

Patricio.

Temos ainda a noite toda por nossa conta. João examina a escada. Divis entra La D. com uma caixa na mão.

Ovidio.

Concertem, concertem, meus amigos... Não se vê-me
livre de vocês e hade ainda parecer-me impossi-
vel! Examina a escada.

Ovidio.

Já tardou mais!... Que tal acha isto?... Estará se-
gura?... Agora podem as senhoras descer sem
risco de mergulharem. Desce pela D. com Patricio e alguns
marinheiros.

Acto 2.º

Ovidio, o Marinheiro, Marinheiros, depois
successivamente Warton, Dickson, Maximo,
e Bergamotte.

Ovidio, saudando a escada.

Bem!.. por falta de escada não deixaremos
de ir para terra.

Warton entra pela E., vendo o relógio.

Estou desconfiado que o meu relógio tem parentesco
com algum comboyo expresso.

Ovidio preendo o apto.

Oh! sir Warton!... Que bello relógio!.. ficava ao
pintar na minha algibeira.

Warton aos Marinheiros.

Onde está o senhor Commandante?

Marinheiro.

Sabrá S. S.^a que foi agora mesmo lá para baixo.
(Alguns Officiaes e passageiros apparecem no tombadilho)
Warton.

Sabes se elle recebeu algum officio?

(Dickson entra da esquerda e junta-se aos passageiros)
Marinheiro.

Eu não sei dizer a S. S.^a

Warton vendo Dickson

Boa tarde, Dickson!

Dickson.

Boa tarde, senhor barão. (Voz de Lisboa)

Warton, seguindo

Sempre discreto!... Não ha quem lhe arranque uma palavra!... Aquelles que elle ia procurar encontral-os-hia?!... Não me deixa adivinhar coisa alguma!... Não se descobre, o velhaio!... Se a carta que espero me não disser o que Dickson me não quer dizer... amanhã já meu tio saberá tudo, e eu não saberei ainda nada!...

Orrido já! ^{ta} seguindo Warton

O nosso Milord não anda bom! tem carbo que o pica!...
Warton.

Diabo!... A quarentena acaba-se e eu fico na mesma... (Vendo para Dickson) Não poder eu arrancar a esta lesma uma unica palavra! (Dá com o pé no chão)

Ovidio ^{parte}
Firme a coberta é solida!

Warton ^{senta-se à d.}

Sempre me detestou aquelle maroto!... Eu! Eu, sir Francis Warton, descendente duma das mais illustres casas da Irlanda, sobrinho unico do coronel Jeffries... reduzido a respeitar um criado que detesto!... Através d'aquella mascara hypocrita parece-me adivinhar uma alegria secreta e a ruina de todas as minhas esperanças!...

Leb. Ovidio segue todos os movimentos.

Ovidio.

O Milord tem necessidade d'alguuma coisa?

Warton ^{behind}

Não... deixa-me.

Ovidio ^{parte}

É bem malcreado!... Os irlandeses são todos assim!... Com tudo sympathico com este. Proxima-se dos Marinheiros
Meus rapares, creiam no meu sentimento em os deixar!... Senta-se sobre um caixote Mas creiam tambem no meu desejo de me ver d'aqui para fora!

Dickson ^{para Maximo que vem entrando}

O senhor tenente, iremos desta, ou ainda não?

Maximo.

Parece-me que ainda não é hoje!.. Amanha. parte Amanha será o ultimo dia que a vejo!

Dickson ~~se aproxima - se~~

O seu regimento está na Eupatoria?

Maximo.

O nosso acampamento está um pouco afastado d'ahi.

Dickson.

Junto do quartel ingler... talvez?

Maximo.

Muito distante.

Dickson.

Tanto peor.

Maximo. técnico de Lisboa

Por que?

Dickson.

Porque meu amo, Milord Jeffries, ~~general~~ ^{Coronel} do exercito ingler na Eupatoria, teria m. gosto em conhecer o Sr. tenente.

Maximo.

Não sei porque!

Dickson.

Porque S. S. é um perfeito gentleman...

Maximo.

Diga antes, Sr. Dickson, um verdadeiro filho do povo.
~~Os marinheiros afastam-se de Eudis que espreita Dickson e Maximo~~

Dickson ~~comigo mesmo~~

Um filho do povo!.. não importa!.. ~~patet~~ A menina Diana, a sobrinha de milord, também terá m. ^{to} gosto de apresentar

ao tio um companheiro de viagem...

Maximo.

Oh! Miss Diana é um anjo!

Dickson.

Miss Diana hade ajudar-me junto de Milord, a ter os elogios de que o Mr. tenente é tão digno.

Maximo.

Miss Diana é tão indulgente quanto é amavel.

Dickson.

Brevemente será por ella apresentado a seu tio.

Maximo.

Será para mim uma honra.

Dickson.

E para o Milord uma felicidade. ~~partes~~ Uma grande
felicidade. ~~de~~

Maximo ^{te} ~~ap. f~~

Se eu acreditasse este ingler!... ~~de~~

Dickson ~~ja~~ Bergamotte ~~que entra pela es-~~

~~cada da camara. Sem com cara de enjeado.~~ Ah! meu pobre amigo!...

ainda não é hoje... lá em cima é o ar mais puro.

Bergamotte ~~paillante~~

Isso é ainda tão puro como eu desejo!... Em quanto me
cheirar a mar... em quanto o chão mecher debaixo dos
pés, não estou contente Mr. Dickson!... Então que quer...
não nasci para estes boleos!... São gosto d'este caminhar....

5
acho-o mais semais, estraga pouco as botas, é verdade,
mas dá-me cabo da cabeça!... Se me vejo em terra tem
as almas cinco francos!

Dickson.

Sociedade... amanhã, se Deus quiser, estará o senhor já
installado junto de nosso amo, com o coração mais alegre.

Bergamotte.

A benditas almas o oíam, m^r. Dickson.... Esta viagem
tem caveira de burro a bordo. Cruzes!...

Dickson.

Esta por pouco... até logo. *para*

Bergamotte.

Até logo, m^r. Dickson. *para* as suas saudades Dickson, ao voltar-se
estava com Maximo que vem sobindo a escada da camara. Ovidio
observa. Ah!... perdão!... *Teatro e Cinema*

~ Cena 3.ª ~

Maximo, Bergamotte, Ovidio, Marinheiros
e passageiros. ~

Maximo *para* Bergamotte

Não ha de que. *encarando-o.* Mas... não me engano!...

Bergamotte *para*

Conheceu-me!... não gostei!

Ovidio *para*

Já se conheciam!

Maximo.

Não me engano... não!.. É Bergamotte.
Bergamotte.

Um seu criado, senhor tenente.

Maximo.

Heim?... Meu criado?... Então já esqueceste o tu d'outro
tempo, meu amigo?... já não és o mesmo Bergamotte
da rua de S. Lourenço?

Bergamotte.

Eu sou ainda o mesmo, Mr. tenente, porém... e já...

Maximo.

Ah!... dá-me a tua mão... e façamos de conta que
estamos em casa da nossa boa avózinha.

Ovidio ^{ap. te}

Agora vou eu saber novidades!

Bergamotte.

Oh! quem dera esse tempo!... Rua de S. Lourenço... na
casa da esquina... aquella grande quintal!...

Maximo.

Mas... em Sôre dias de viagem... de Constantinopla a
Eupatoria... e em oito de quarentena aqui... sempre
no mesmo navio... no ultimo dia é que me appareces!...

Bergamotte.

Não foi por falta de desejos, creia.... Eu via-o todos
os dias, mas a distancia que nos separava....

Maximo.

A amirade não mede distancias!.. vem sentar-te aqui
ao pé de mim. Senta-se n'um caixote no 1.º plano á direita.
Ovidio senta-se deitado á esquerda.

Bergamotte.

Ah! um pobre criado sentado ao lado d'um senhor te-
mente!... e se nos virem?!.. Para mim é uma
honra, mas....

Maximo pinchia-lhe o caixote.

Não te faças creança!.. vamos, senta-te!.. Um com-
panheiro de infancia é sempre um encontro
alegre!.. Vens de França?.. O que fazes?.. Ainda
moras na mesma rua?

Bergamotte.

Ainda.

Maximo.

Viste a minha velha avósinha?!.. falla-me primeiro
d'ella, depois fallarás de ti... Senta-te!.. Estás
com medo?

Bergamotte, senta-se.

A sua avósinha está ainda fresca como uma rosa.

Maximo.

Pobre avó!... Os passageiros e os Marinheiros saem pouco a pouco,
ficando só o marinheiro de quarto.

Ovidio ajita

E' avó d'ella!... Ca'tomo nota.

Maximo.

Depois da morte da minha boa mãe....

Bergamotte ^{triste}

Da boa Luisinha, "como sua avó lhe chamava"... tomou
mais uma criada....

Maximo ^{com dor}

Assistite também a morte de meu pai?

Bergamotte.

É um santo... o bravo Gautier! viveu só 48 horas
depois da morte da senhora sua mãe.

Maximo.

E meu irmão Marcel?

Ovidio ^{pi}

Sou saber os nomes de toda a família! É um bom achado!

Bergamotte.

Seu mano, logo que morreu o pai... o seu genio patriota,
quando sentiu o primeiro tiro na Crimêa, fê-lo vôr
até lá!... Aquelle hade ser um heroe! Levanta-se com
enthusiasmo Parece-me ouvi-lo ainda dizer: "Eu bem sei
que o meu papá foi mais tempo soldado do que ourives,
e por isso quero também ser soldado! O mano Maximo
já o é, e o papá se vivesse, estou certo que seria o primeiro
a dizer-me, "Pega na espingarda e vai juntar-te a teu
irmão." E foi... e se não é um dos melhores é com
certeza um dos mais bravos.

Maximo.

E' um valente.

Bergamotte.

Já está também official como S. S. S.

Maximo ~~pragado~~

Não quero que me trates assim!... já te não mereço
o tu d'outro tempo!!

Bergamotte.

O tu d'outro tempo ficou em casa com a avózinha...
já perdi esse direito... o Sr. Tenente tem uma bra-
goná... e eu apenas tenho um chapéu com um
laço incarnado, que poucas vezes m'o deixam ter
na cabeça!

Maximo.

E' criado!!

Escola Superior de Teatro e Cinema

Bergamotte.

Infelizmente!... Apesar da minha intelligencia se não
poder acostumar a tal mister... mas... olhando em torno
de si razões mais fortes a isto me obrigam.

Maximo.

Pobre Bergamotte...

Bergamotte.

Então que quer!...

Maximo.

Não ligas assim!...

Bergamotte *prim. de 4*

Então, que queres amigo Maximo!...

Maximo.

Quero que me contes toda a historia da tua vida depois
que nos não vimos.

Ovidio *ap. 7*

Senhor Ovidio, vá tomando nota!...

Bergamotte.

E' uma historia muito comprida.

Maximo.

E porque te fizeste criado?

Bergamotte.

Porque não pude fazer-me amo. Eu sei ler, sei escre-
ver e sei contar até cem; mas ficaram por aqui os
meus estudos. Tinha a nossa casa um ingler, bom ho-
mem; mas m.^{to} abethudo... O seu maior prazer
era que lhe contassem a vida particular de todos os
moradores do predio.

Maximo.

Excentricidade inglesa.

Bergamotte.

Comtudo gostava do homem. Um bello dia dir-me
elle com toda a presenca de espirito: „Quer o Senhor
ser criado de meu amo?... Quero, lhe respondi eu.
Então venha comigo. Meu amo é Milord, está

na Crimêa e tem um excellente coração.

Maximo.

Quem foi o ingler que te propôr?... foi Dickson?

Bergamotte.

Esse mesmo. Assim que soube que eu tinha nascido no predio da esquina da rua de S. Lourenço, não me largou.

Maximo.

Então é ao serviço do Coronel Jeffries....?

Bergamotte.

Que eu estou aqui... já sabe tudo?

Maximo.

Além do Sr. Dickson... ha a bordo pessoas que pertencem á familia do coronel...

Ovidio ^{ap. 1.ª}

Que mina! que mina! que eu encontrei aqui!...

Bergamotte.

Ha, ha um primo irlandez, o senhor Marton.

Maximo.

E Miss Diana....?

Bergamotte.

Miss Diana é tambem sobrinha de Milord.

Maximo.

É uma linda menina!

Ovidio ^{ap. 1.ª}

E uma rica herdeira.

Bergamotte.

Aposto que estás namorada?

Maximo.

Seria uma loucura... um pobre tenente... e ella....

Bergamotte.

E ella!... Ella ama-o, digo-lho eu, por que o sei. Como a avósinha não ficaria contente de ver a felicidade do seu bom Maximo!

Alguns marinheiros e passageiros entram em scena

Maximo.

Julgas que as aristocratas ingleras veem procurar maridos ás fileiras do exercito francez, que só tem por herança a honra e por fortuna uma espada?... Bem desgracado será aquelle que não souber conter as pulsações do seu coração, e se deixe arrastar por fataes illusões.

Bergamotte.

Deus não hade permittir semelhante coisa.

Maximo affasta-se com Dor

Envidio, ap. 7

Drapar é tolo!.. Pode vencer se quizer.

~ Scena 4.ª

Os mesmos, Warton, e depois o Commandante, passageiros e marinheiros.

Warton com uma carta na mão

Ei-la! ei-la enfim!.. Sou saber tudo. olhando p.º o sobrescripto

Ovidio esperitando-o

Ah! já chegou!... Warton raga o subscripto. Que pressa! talvez te enganar.

Warton consigo mesmo

Os meus presentimentos não me illudiam!... sendo

"Sir Warton. As nossas suspeitas não eram infundadas.

"... O velho intendente de lord Jeffries, seu tio,

"parece que conseguiu bom resultado da sua commissão.

"Tratava-se, como me disse, d'uma familia de quem

"milord queria conhecer os antecessores. Dickson, depois

"de percorrer toda a cidade de Paris, foi encontrá-la

"em Belleville na rua de St. Lourenço. Conseguiu achar

"o segredo, será difficil roubar-lho. A familia encontrada

"julga-se ser, uma pobre velha, com dois netos no 4º

"de Rouvros. Se elles apparecem a herança vai-se.... Dar

"cabo da velha e dos rapazes é o melhor e de certo o

"mais seguro meio!" Despede-se a carta. Dar cabo da velha!... e como?!

Ovidio aparte

Que diria eu!? Temos negocio...

Warton desesperado

Que me ensinou esta carta que eu não soubesse já?!

"Julga-se"... Parvo!... julgar não é saber!... Não me adiantou mais do que as anteriores. Sira uma carteira da aljibeira.

A scena escurece um pouco e ouvem-se ao longe alguns trovões.

Enrico ^{1.º} p.º

Oh! respeitavel carteira! estás recheada de notas do banco!

Warton perde alguns papéis

Menos ainda!... Esta dir-me que a velha chama-se Luiza! mette a carteira na algibeira

Alguns passageiros formam novos grupos.

Enrico ^{1.º} p.º

Não perdendo de vista os movimentos de Warton Eu vou fazer grande negocio com este homem!... Oh! se vou!...

Maximo.

o Commandante que entra da direita seguido por alguns officiaes do navio Boas tardes, Commandante.

Todos cumprimentam o Commandante Bergamotte ganha a direita e desce.

Commandante.

Boas tardes, meus senhores.

Maximo.

Parece-me que só nos restam algumas horas de soffrimento nesta prisão.

Commandante.

Refere-se á quarentena, senhor tenente?

Maximo.

Sem duvida, ainda não acaba hoje?

Commandante.

Devia acabar se não fosse o máo tempo que me parece vai a peor. Indica á d. designando o horisonte Vê?!...

Alguns passageiros olham

Warton para a luneta.

É um aguaceiro.

Maximo.

E não vejo nada!

alguns passageiros

Ahem!

Enridio páte

A occasião parece-me não ser má...

Commandante ja Maximo

Diga com a vista a direcção do meu lado... ao oeste... aquelle ponto negro.....

Warton.

É uma cabeça de alfinete.

Commandante.

Cabeça que, se crescer, daqui a pouco ninguém poderá parar cá em cima.

Maximo.

Temos nova tempestade?

Commandante.

Uma pequena borrasca. ouve-se um trovão

Bergamotte caindo sobre um montão de cabos

Oh! bom Deus!.. ainda!... eu já sinto os effeitos!

Enridio páte

Bom! a cabecinha de alfinete vai crescendo! Levantando-se sobre

as pontas dos pés por detrás de Norton para a vêr, finge perder o equilibrio
e faz cahir Norton tirando-lhe da algibeira a carteira,

Norton levantando-se,

Não vê?!

Orsio levantando-se,

Perdão!... desculpe V. Ex.^a... Aparte, mostrando ao publico as
carteiras já cá está... vamos a vêr quanto ganhei
com o trambolhão. Paes

~ Cena 3.^a ~

Norton, o Commandante, Maximo, Bergamotte,
Passageiros, Marinheiros, e Diana. ~

Diana entrando.

Senhor Commandante, procuro-o anciosa...

Maximo ap.te

Ella!... Os passageiros e Marinheiros vão para o fundo
Commandante.

A mim?! Percebi m. honra em ser prestavel a V. Ex.^a Deu as
a scena com ella

Maximo ap.te, no 2.^o plano

O primo sempre junto d'ella... incommoda-me.

Diana.

O Commandante acaba de entregar a Dickson uma carta
vinda da Eupatoria, não é assim?

Maximo ap.te

Como heide fallar-lhe?!

Diana.

Não me responde?

Commandante.

Entreguei, Miss...

Diana.

Era de meu tio?...

Maximo, tocado de uma ideia

Ah!... ~~da~~

Commandante.

Perdoe, Miss.... foi-me recommendado o segredo.

Os passageiros e marinheiros saem prumo a prumo

Diana.

Segredo para mim?!?

Warton.

Por que não, minha prima?! A prima não sabe que só Dickson possui a confiança de nosso tio?! O mysterio existe só entre elles. Não se julgue com mais direito de o profundar do que eu.

Diana.

Sei respeitar os segredos de meu tio... a pergunta tem outra causa que me inquieta.

Commandante.

Que a inquieta!

Diana.

Sabe a razão por que sou sua passageira, senhor

Commandante? Meu tio tendo sido nomeado coronel
d'um regimento, deixou-me em Constantinopla e mar-
chou para a Crimêa. Soube por uma carta que reci-
bi, que elle se achava perigosamente doente. Dickson
tinha partido para França por ordem de meu tio...
elle ficava só e eu pedi-lhe para ir para a sua
companhia. Eis, dnr. Commandante, a causa da
m. viagem á Crimêa. E as inquietações do meu
fiel Dickson, que pior acaso encontrei aqui no m.
navio, inquietam-me também a mim. Quem sabe
se chegarei tarde?!

O resto dos passageiros saem

Bergamotte.

Que se tem conservado enjoado, sae, á parte. Ah! Santo Nome
de Deus!... Para que estarei eu guardado n'este mundo!...

Commandante.

Descance V. Ex.

Diana.

O segredo do Commandante augmenta o receio que
tenho de não tornar a ver meu tio!... A ordem
que deu para que ninguém desembarcasse hoje....

Commandante.

E' tão somente para segurança dos meus passa-
geiros.... o máo tempo não permite que os escal-
leres.... Um dos Officiaes do navio aproxima-se do Commandante

e fallá-lhe em particular, e este depois de saudar Diana saiu. Conceda-me licença por um momento...

~ Cena 6.ª ~

Warton, e Diana.

Diana.

Ainda mais uma noite de ansiedade.... entretanto meu tio sofre... e eu soffo longe d'elle! Penta-se no primeiro plano a Directora

Warton.

Está m.º impaciente por ver o tio!... Não julguei que tivesse tantos desejos de ir para terra!...

Diana.

Como?...

Warton sem tom zombeteiro

O seu cavalheiro favorito não gostaria de a ouvir.

Diana.

Falla por acaso do tenente francez?

Warton.

Pois de quem havia de ser?!

Diana.

Fui m.º feliz em encontral-o n'este navio.

Warton.

Muito feliz... em que?... A prima sabendo da seriedade perigosa de nosso tio, tem manifestado um desejo excessivo de ir para o seu lado.... E não terei

em igual desejo e interesse?...

Diana.

De chegar primeiro do que eu?! Ah! sim!.. Explique-
mo-nos por uma vez... sejamos francos, meu pri-
mo... Quando me tiver ouvido, de certo não pretexta-
rá mais um ciúme, que não pode ser tomado se-
não como uma injúria, desde o momento em que
elle não tenha a affeição por escusa.

Warton.

Mas, minha prima....

Diana

O primo nunca me teve amor. seguimento de Warton
Não procurei convencer-me do contrario... será ex-
cesso perdido. Desde a nossa infancia que estudo
a fundo o seu character. Logo que nosso primo Edgar,
o filho de lord Jeffries, nasceu, a herança de meu
tio deixou de ser a isca fixa do primo.... deixou fe-
necer no coração a ambição que o dominava....
Sem se lembrava que tinha uma prima no can-
tinho da Irlanda, que poderia um dia vir a par-
tilhar a immensa fortuna do tio....

Warton.

Minha prima!...

Diana.

Ainda não acabei.... Mas quando um fatal suello

roubou nosso primo Edgar a ternura de seu pai, a minha importancia cresceu aos olhos do senhor. Tornei-me uma rica herdeira... Um calculo muito natural lhe mostrou n'um casamento a reuniao dos dois ramos da familia, e por consequencia a reuniao das duas metades d'essa heranca, que a morte de Edgar repartia entre nós ambos.

Warton.

Ah! é a um calculo que a prima attribue....

Diana.

A celeridade da sua affecção. Mas aconselho-o a que tome cuidado... Levanta-se, julga ter a presa segura e ella escapa-se-lhe.

Warton.

Não percebo.

Diana.

Quando as amarguras d'uma alma tão cruelmente provada foram extintas, meutio disse-me estas palavras que eu gravei no coração: "Diana, agora é que tu vas aprender a conhecer o coração humano. Os pretendentes vão sitiarte por todos os lados, por que te julgarão uma rica herdeira....

Warton.

Oh! mas não eu!...

Diana continua a

"Ha n'este mundo — continuou elle — alguém a quem eu deo uma reparação... a minha fortuna pertence-lhe, se o encontrar ainda; o teu coração não deve ter ciúmes nem perarar, e, se esse alguém apparecer, pergunta então aos teus admiradores se éra a tua mão ou a tua fortuna que elles desejavam." E, esta mesma pergunta faço eu agora ao primo, pois me parece que ignora completamente a disposição de nosso tio, a qual eu renuncio sem perarar, porque a tenho olhado sem inveja.

Warton.

Li perfeitamente as disposições de nosso tio, e sei também as diligencias de que está encarregado Dickson. ~~por parte~~ Mas... não renuncio a heranças... não... Hei de conseguir evitar-me a esses cuidados.

~ Diana 7^a

Os Meus, e Maximo.

Maximo entrando pela Saccita com um livro na mão Miss Diana!...

Diana.

Senhor Maximo.

Warton ^{de} p. 4

Vão a larga! ~~de~~

Maximo.

Antes de me despedir de V. Ex.^a, permitta que lhe entregue

14
este livro que teve a bondade de me emprestar.

Diana estendendo o braço para o receber
Obrigada, Mr. Maximo.

Warton tirando grosseiramente o livro das
maos de Maximo Perdão... dando o título do livro, "Quentin

Durward. Ah!... é muito apropriado.

Maximo espantado

Como?...

Diana.

Dê-me esse livro.

Warton para Diana

Foi este senhor que lhe pediu para o ler?! Ou foi a
prima que lho offereceu?! Em todo o caso foi uma
boa escolha....

Escola Superior de Teatro e Cinema
Diana.

Sir Warton!...

Warton para Maximo

A imaginação de romancista é perigosissima em
questões d'amor. Desenhaces (Referindo-se ao romance)
Estes não se encontram senão nos livros....
a realidade é uma coisa mto. differente.

Maximo.

Os Desenhaces tristes e dolorosos só os homens de coração
é que os soffrem... mas não premittem que nin-
guem lh'os imponha.

Warton.

Ninguém!... seja!... é sabiamente pensado. D'agui a poucas horas separarmos - hemor... quem sabe se nos tornaremos a vêr.... V. S.^a tem sido tão attencioso durante a viagem para com m.^a prima, que não posso deixar de lhe agradecer de coração...

Maximo.

Senhor!...

Diana.

Não preciso de interpretes para esse agradecimento. La Maximo, despraisando Warton E a mim que me cumpre agradecer....

Maximo.

Oh! minha senhora....

Diana.

Quem sabe se nos tornaremos a encontrar, Sir meu primo.... Eu creio que lord Jeffries, meu tio, terá muito prazer de lhe agradecer tambem...

Warton ^{te} p.^{te}

E um rendez-vous que lhe está dando.

Diana.

Meu primo!...

Warton.

Minha prima!...

Diana.

Vou para o meu camarote. Se o Commandante mudar de
resolução, e o desembarque tiver lugar ainda esta noite...
queira prevenir-me. Respeitavelmente Maximo Senhor Ma-
ximo... Sae

~ Cena 8.ª ~
Warton, e Maximo.

Maximo está no fundo

Warton, desce para Maximo

O Senhor tenente ignora os usos ingleses; mas eu me encar-
rego de lh'os ensinar. As nossas Miss têm liberdade
amplas... e quando um atrevido abusa d'essa liber-
dade e se deixa arrastar por esperanças insensatas...
temos por costume cortar as esperanças para salvar
a reputação em perigo...

Maximo, com frieza

Não comprehendo essas palavras; se é uma lição é inú-
til e um insulto.

Warton.

Ah!...

Maximo.

Se eu esquecesse os laços de sangue que unem a essa
menina, poderia perguntar com que direito inter-
preta também as attensões que Miss Diana me concede.

Warton.

Com que direito?!

Maximo.

Nem o lugar é conveniente, nem o momento é proprio para continuar a nossa conversação.... mas podemos encontrar-nos onde me determinar, que eu estarei sempre prompto a dar-lhe todas as explicações... aproxima-se e sãe. Warton segue-o com um olhar ameaçador.

~ Cena 4.^a ~

Warton, depois Ovidio.

Warton, id.

Ah! julgas-te m.^{to} forte com o amor de Diana?!... Eu procurarei estar a seu lado todas as vezes que fôr preciso!

Ovidio, entra pela E., com a castiça na mão.

Nem um sou!... sendo-o enorde a castiça na algibeira. Ah! elle está só!... Bem!... Éptima occasião de lhe debitar o meu speech, e de aproveitar tudo quanto sei. Aproxima-se. V. Ex.^a prestat-me um momento de attenção?

Warton, olhando por cima do hombro.

Heim?

Ovidio.

É verdade que não tive ainda a honra de ser apresentado a V. Ex.^a... Sou Ovidio Cassigrin... viajo por distracção. Estou apresentado e a etiqueta britânica conveniente m.^{te} guardada. Agora parece-me que podemos conversar.

Warton, id.

É desembaraçado... gosto d'elle!

Ovidio.

Então o nosso furãozinho, segundo parece, deu com a toa do bicho!...

Warton, surpreendido

Heim?!...

Ovidio.

O bom homem Dickson, que tanto o incomoda, conseguiu achar alguém... quero dizer, esse alguém que tanto escurece o seu horizonte azul.... E o senhor, um homem Paccão, ainda a estudar o modo de obstar aos desejos de seu tio Jeffries...

Warton ^{to} espantado aproxima-se de Ovidio

Mas... como soube....

Ovidio, continuando depois de uma pausa fingindo meditar Depois da herança retalhada... vem a ruína... e vão-se os bellos sonhos com de rosa...

Warton, com impeto

Nem mais uma palavra!... Quem foi que te informou...?

Ovidio.

Ah! já me trata por tu!... muito bem!... aceita-me por confidente. O heroe trata sempre por tu o seu acolyte. Seremos Orestes e Pylades, não é assim?... Prompto. - Dê-me licença, primeiro, que lhe note um defeito.

Warton ^{de} ap. +

Este homem é singular! alto Nota!

Oricio

E seu hor. Carão não seria escrever tanto!.. Toma muitos
 apontamentos.... estes, ás vezes, perdem-se e podem
 comprometter...

Santon, procurando na algibeira a carteira.

A minha carteira.... Perdida!...

Oridio mostrando. l'ha.

Não sem hor... achada... Warton querendo agarrar a Divisão
retira-a Ainda não!... Prestei-lhe um grande servi-
 ço achando-a... Posso adiantar-lhe muito mais, se
 quiser...

Marston impacientis

Explicite.

Envidia.

Em primeiro lugar preciso... Pouras in continenti Se qui-
rentes francos...

Barton.

Quinhentos francos!...

Ovidio.

Penho a bolsa vazia, se m'a não enche procuro outro
freguez... apresento-me ao inimigo... Dou de
quem ser mais.

Sarton.

Preciso saber primeiro se os mereces.

Envidia.

D'accordo. Eu principio... O bom homem Dickson trata
de encontrar um papa heraneas.

Warton.

Até'ahi sei eu.

Ovidio.

E que o encontrou tambem já sabe?

Warton.

Donde?

Ovidio.

Narua de S. Lourenço... uma pobre velha...

Warton.

Com uma filha chamada Luiza...

Ovidio.

Bem!... e que mais?

Warton.

Está' provado que é' um pobre diabo... Decoraste os meus
apontamentos e nada mais... recusou os teus serviços
por inúteis.

Ovidio.

E o nome da velha, tambem sabe?

É' noite. - Relampagos e trovões

Warton.

E tu, sabes-o?

Ovidio.

Se não soubesse não lhe pediria 500 francos por elle.

Warton.

Posso confiar em ti?

Ovidio.

Não hade arrepende-se, creia.

Warton entregando-lhe uma nota de 500 francos.

A tua cara de velhaco é já uma garantia... Aqui tens!

Ovidio olha para a nota com atencão. Warton faz um movimento de impaciencia. Que estás tu a ver?

Ovidio.

Sei sufficientemente o ingler para conhecer se é boa ou falsa. Guarda-a na algibeira.

Warton.

O nome dessa mulher?

Ovidio.

Albertina.

Warton precipitadamente.

Albertina!... sim! sim!... Luiza Albertina... é o ^{me} nome que lord Jeffries pronunciava muitas vezes. Não me enganas, não?!...

Ovidio.

Eu!... ora!...

Warton.

Sim, uma velha... facil de intimidar... Ah! e não estar eu junto della p.^a obrigal-a a dizer-me....

Ovidio.

O que?... o nome do filho?

Também o sabes?

Warton impaciente

Ovidio impondo silencio

Pois!... É negocio mais sério!... Quanto lá? João do
na aljibeira Esta pequena não está muito contente
por estar só!... precisa uma ou duas companheiras.

Warton da-lhe outra nota

Aqui tens!

Ovidio.

Hurrah!...

Warton.

Estás pago... falla... Onde se vo eu encontrar o filho
dessa mulher?

Ovidio baixo

Não muito longe d'aqui.

Warton.

Heim?!..

Ovidio.

Uma dessas cartas não lhe dir,, seis soldadinhos?

Warton.

Está na Crimêa?

Ovidio

Mais perto ainda.

Warton.

Então, está aqui?

Ovidio.

Yes!.. Em corpo e alma.

Warton.

Mas quem é elle?... Sine... Sine....

Ovidio.

Pois não adivinha?!.

Warton.

Maximo Gautier?!...

Ovidio.

Yes!...

[O Commandante e Maximo entram. Warton faz um signal a Ovidio, este sobe. Warton senta-se por de tráz dos caixotes que estão á esquerda. Relampagos e trovões.]

~ SCENA II.~

Warton, o Commandante, Dickson, e Ovidio.

Dickson.

Commandante!..

Commandante.

As novidades que recebeu de seu amo seem tranquillisá-lo, parece-me.

Dickson.

Não, Senhor Commandante.

Commandante.

Não?!.

Dickson.

Cada frase de meu nobre amo trahê a sua inquietação.
A febre da impaciencia não o deixa um mom^{to} sequer.

Commandante.

O Senhor também não está pouco impaciente por se vêr
aqui prisioneiro.

Dickson.

Oh! se estou!... O que tenho a dizer-lhe é tão importante
que me não atrevo confial-o ao papel. E o Comman-
dante podia mandar-me para terra no escaler que
trouxe os Offi~~ces~~ agora mesmo. trovoões e relâmpagos

Commandante.

E' impossivel! a tempestade está imminente...

Dickson.

Pior é a tempestade que sinto no coração!... Indo hoje é
uma noite de angustia que poupo a meu amo.

Commandante.

Pois bem! se assim o quer?!...

Dickson.

Obrigado, Commandante.

Commandante.

E se Miss Diana quizer acompanhá-lo?

Dickson.

Sakirei sem que ella me veja.

Commandante.

A ella é que eu não deixarei desembarcar com este

tempo!.. Vou dar as minhas ordens para que desembarque
no escaler hoje mesmo. / Ovidio segue Warton que se levanta
Depois do Commandante ter sahido

~ Scena II.ª
Warton, Ovidio, e Dickson.

Dickson.

Consigo mesmo no meio da scena á direita Ah! meu querido amo!
Esta noite eu lhe entregarei todo o socoço, que não tem
podido encontrar durante a minha ausencia.

Ovidio, e Warton

E' um velho casmurro!.. não se vence assim!..

Warton, e Ovidio

Deixa-o comigo. / a Dickson que se afastava Senhor Dickson!...

Dickson.

Senhor Barão?!

Warton.

Não pude ouvir bem o que disse o Commandante... mas
pareceu-me entender....

Dickson.

O que entendeu então o Snr. Barão?

Warton.

Que podia partir immediatamente.

Dickson.

Nada! não senhor!...

Warton.

Não negue! faria mal se negasse!... Eu não acredito
que meu tio esteja em perigo... mas acredito e
muito no perigo que correm os meus interesses.

Dickson.

Que quer o Sr. Barão dizer com isso?!

Warnton.

Que far muito mal em se alistar nas columnas
dos meus inimigos.

Dickson.

Dos seus inimigos?!

Warnton.

Meus inimigos, porque só tratam de me roubar esta
herança a que tenho todo o direito depois do falle-
cimento de meu tio.

Dickson, p. 4

Já sabe!... É impossivel que saiba tudo!... patto, mas,
queira V. Ex. explicar-se...

Warnton.

Por que não preferio ser antes meu auxiliar, do que
auxiliar de meu tio?

Dickson.

De seu tio?...

Warnton.

De meu tio e de mais alguém.... A minha fortuna
pode, talvez, recompensar mais generosamente

os seus serviços, Sr. Dickson!... Meu tio que se posita
no Senhor toda a confiança, não se recusará a
acreditar que as suas diligências foram infructíferas.

Dickson.

Está enganado.... Errou o tiro, Sr. Barão. Meu
amo não me acreditaria.

Warton.

Por que?

Dickson.

Por que, se nego mal, minto muito peor. Além disso,
o Milord seu tio tem um diário de todos os meus
passos, e de todas as minhas esperanças.

Warton.

Então já elle sabe....?

Dickson.

Quasi tudo.

Warton.

Admira!... e o Sr. tão apressado em querer fallar-lhe....

Dickson.

Por causa d'um nome, que só a m.^a v.^{ra} lh'o hade dizer.

Warton.

Maximo Gautier?

Dickson surprehendido

Quem foi que lh'o disse?!

Warton.

E' este, ou não?

Dickson.

Respeito, m.^{to} o Sr. Barão p.^o o Desminter. Cumprimenta-o.

Warton.

Lombas comigo, Dickson?... toma cuidado!

Dickson.

Em que?... Eu não sou senão um criado fiel de Lord Jeffries... cumpro as suas ordens, nada mais.

Warton Tomando-se

Oh! não me entendeste, Dickson... O que eu te offerço, é... a minha estima.

Dickson.

Obrigado! Prefiro a sua colera, Sr. Barão! Levanta-o e sai.

~ Cena 12.^a ~

Warton, e Ovidio.

Ovidio seguinte-o com os olhos.

Heim! que tal?... E' rolhado como um frasco de éther!... Tenho ou não tenho razão?

Warton.

São.

Ovidio.

Oh!

Warton.

Deve embarcar sem Diana saber.

Ovidio.

Ella quer acompanhá-lo?

Warton.

E' provavel.

Ovidio.

Nada ganhará com isso.

Warton.

Sempre ganharei tempo! E em quanto ella chorar....

Ovidio.

A tempestade virá... e o Commandante dará ordem para que ninguém desembarque.

Warton.

Não tenho um momento a perder... Heide conseguir que não parta esta noite!.. É uma noite de mais que lucro. ~~f. Saes~~

~ Lema B. 2

Ovidio, ^{se}

Pobre ingfer! que ganhará elle em retê-la mais esta noite? nada. Amanhã quando desembarcarmos terá elle perdido a sua herança. Perde as esperanças, meu amigo, se metteres a barba no calix... se partilhares do bolo... ~~Pausa e senta-se.~~

Sejamos primeiro o que temos a fazer. Admittendo que a priminha não tenha lagrimas bastantes para

afogar o coração de Dickson, impedindo assim que elle parta... Admittindo que o mesmo Sr. Dickson se safe, sem lhe dar as boas noites... e que, pegando nas suas malas, que não devem ser muito pesadas, se prepare a descer para o escaher... põe o pézinho na escada oscilante... / Levanta-se como torado d'uma ~~idéa~~ / Oscilante!... / Certificando-se que está só / A escada oscila... se ella oscilasse mais!... seria facilissimo... / Sobee a escada do portalo' e tirando da algibeira uma navalha, capas, ou costas, na extremidade, os cabos que servem de corrimão externos da escada de estibordo, de maneira que se não per- ceba, e que o primeiro a servir-se d'elles, perdendo o equilibrio, caia ao mar. Estes cabos não estão a meu gosto... estão solidos de mais... A noite está bastante escura... e o ^o mar bastante picado... tudo favorece os meus pla-^{to} nos!... / Depois de cortar Optimo!... Assim estão muito melhores... O primeiro que descer, que não heide ser eu, se Deus quizer, vai de foínhos ao charco e nem o diabo será capaz de o salvar... / Um grande relampago precedido d'um grande trovão. Ah!... Bello!... A ra-
pariga terá medo, e Dickson irá só!...

John e alguns marinheiros entram.

~ Cena II. ~

Ovidio, John, marinheiros, Dickson, e Ber-
gamotte. ~

John, debruçando-se na amurada
O'lo escaler!... Estás ahí?!

Uma voz.

Vá! vá! é aproveitar a corrente... senão...

Bergamotte, pegando uma mala que
trouxe na mão sobre um molho de cabos Tomara já vêr-me em
chão seguro!...

John, chamando para dentro
Então, Mr. Dickson!... o tempo não está para Senhoras...

Dickson, aparecendo
Prompto! prompto!... Pega na mala que Bergamotte guardava.

Enridio, ap. te
Fui mais previdente... Sir Warton não teve seguramente
tempo de prevenir sua prima...

Dickson dirige-se para a escadaria

Diana, fora
Dickson! Dickson!...

Enridio, ap. te
Miss Diana!... Mau! mau!... Provoas e relâmpagos.

Dickson, Parando no primeiro degrau
da escadaria que sobe para o portal Miss Diana!

~ Scena 15.ª ~

Enridio, Warton, Diana, John, Dickson, Berga-
motte, depois Maximo, o Commandante, ma-
rinheiros e passageiros. ~

Diana correndo

Dickson! Dickson! leva-me tambem...

Dickson.

Miss!

Diana.

Vaes partir sem me deixar nada?!?

Dickson.

Mas....

Diana.

Eu tambem quero ir.

Maximo aproxima-se de Diana

O tempo não permite....

Diana.

Que me importa o tempo!.. Meu tio sofre, o meu lugar é junto d'elle. Dickson tem por ventura mais direito do que eu...?!. Meu tio está em perigo...

Dickson.

Mas... seu tio não sofre... não está em perigo...

John.

Não temos tempo a perder...

Commandante entrando

O escaler ainda não largou?!?

Diana correndo p.^o o Commandante

O senhor Commandante que deixa sair Dickson, é por que sabe alguma novidade!

Commandante.

Não o temore, minha senhora; se o escalor não aprovei-
tar a maré, não alcançará de certo a terra.

Diana.

Eu não o temoro!... Quero também partir, e já.

Dickson.

É impossível, miss... o tempo... Vendo Harton que vem a Diana, se
aparte Ah! o Barão!... Compreendo agora! trovões e relâmpagos

Bergamotte trémendo

Jesus! Santa Barbara! São Jeronimo!...

Commandante.

Então, Mr. Dickson... a tempestade augmenta!

Dickson.

Mas, a menina.....

Harton baixa a Diana

Não ceda...

Diana.

Quero ir também.

Dickson.

Sou eu que lhe peço... fique....

Maximo.

Fique... Miss.

Harton.

Mas, senhor Dickson....

Oriclio baixa a Harton

Deixe-o... Deixe-o embarcar!... não lhe dê cuidado.

Warton.

Heim?!?

Oridio ~~idem~~

Previnir tudo.

Dickson.

Mr. Commandante, deixe-a vir... ~~Provoas e relâmpagos~~

Diana ~~supplicante~~

Senhor Commandante....

Commandante.

Pois bem! se assim o quer....

Diana.

Obrigada.

Oridio ~~aparte~~

Diabo!.. Se ella vai descer primeiro!...

Warton ~~aparte~~

Está tudo perdido!...

Dickson ~~Depois de subir com Diana~~

Vamos! Desça, miss....

Oridio. ~~Quando que Diana vai descer a escada.~~

~~Se estibordo da qual elle tinha falsificado os cabos que servem de corrimão, corre a ella detendo-a.~~ Perdaõ, miss.... não desça!

Warton ~~perpantado~~

Que é?! ~~grande trovão.~~ Diana assustada recua.

Diana.

Recuando muito espavorida. Jesus!...

Bergamotte.

Santa Barbara! S. Jeronimo!... Magnifica minha alma!...

John. com desespero a Bergamotte.

A tua alma, não é Magnifica!... é pessima!...

Dickson.

Ve, miss... o tempo não está capar!

Commandante.

Não devo consentir que Miss Diana... Dando-lhe a mão
obriga-a a descer para o navio. Era um compromettimento
para mim... e um risco para V. Ex.^a!

Ovidio, *Sancto um sospiro*

Uli!... Tiraram-me cêm kilos de cima do peito!

Dickson.

Até amanhã, minha menina... adeus!

Diana.

Um abraço a meu tio, se ainda viver...

Dickson depois de saudar Diana, volve-se com as costas para o
mar, e segurando-se ao corrimão da escada de estibordo, depois de
descer um degráo cõe ao mar por que os cabos partiram. Trovões
e relâmpagos

Vôzes.

Um homem ao mar! um homem ao mar!...

Maximo.

Acudam!

Diana.

Ai!...

Commandante, gritando

As boias de salvação... Deitem os escaleres ao mar... Tragam lanternas... Alguns marinheiros correm á amurada com cabos: outros entram com lanternas, outros correm para a esquerda. — Seena de confusão

Diana, mt. afflicta

Dickson! Dickson!...

Commandante, sebrucando-se na amurada

Acharam S!...

John, da parte de fora do navio

O vagalhão corre!... Commandante, é impossivel! ~

Ovidio, a Harton

Confie em mim... Está salva a herança!

(Cahe o Panno.)

Acto 2.

Segundo Quadro.

— Um bivouac de Zouavos —

O pates d'uma casa nobre nas proximidades da Eupatoria. Ao fundo em diagonal para a esquerda, o muro da quinta com uma grande brecha a $3/4$ do centro. A' direita o lado d'uma casa nobre com a escadaria para a scena, que communica com uma especie de terraço, janellas &c. Por baixo da escada uma janella com largas grades de ferro. A' esquerda as ruas do parque. Junto á brecha estão pedras soltas, ruinas do muro. A parede da casa está metralhada.

— SCENA 2.

Do levantar do panno a orchestra continua uma marcha. A scena está vazia. Ouem-se toques de Saxins. Entram pela brecha um pelotão de Zouavos, seguidos d'uma Companhia de soldados ingleses, todos a passo gymnastico.

Um Official de Zouavos, Alcachofa, Delicado, Escova-Sinco, Zouavos, o sargento Bird, soldados ingleses, um Official ingler, e Vivandeiras Zouavas. ~

Official francês Zouavo.

Pelotão! alto! frente. Descançar, armas!.. Saxilhar!

Destrocar!... Os soldados executam a voz, os Officiaes reúnem-se e en-
tram para a casa depois de terem collocado uma ou duas sentinellas

Alcachofa.

Ora graças a Deus! achámos um ninho!... Não ha ninguem
que dê tanto o cavaco por estas mudanças a miúdo, como eu.

Delicado.

Meu amigo, far arrendamento por um anno se não queres
andar a miúdo com a mobilia ás costas.

Alcachofa *prindo*

Heide tratar d'isso agora para o S. João.

Delicado.

Vá! vá! toca a procurar o necessario... o que não é preciso já
nós temos.

Escovadinho.

Sim, é a fome...

Delicado.

Appoiado!... Se tivéssemos que jantar não tínhamos fome, aposto.

Escovadinho.

Alguma coisa se hade arranjar.

Delicado.

Em primeiro lugar, lume, lume é que se precisa!... *Três*
Zouavos saem com as armas no meio da scena / Salta lenha!

Escovadinho.

Aqui está lenha!...

Delicado.

Façam cavacos... sem dar cavacos.

Escovadinho.

Nada de espirito antes de jantar. Partem a lenha.

Delicado.

Bom! já não falta tudo!...

Bird. Procurando com os soldados ingleses
um lugar para abanear-se. Oh! eu não acho lugar aqui bas-
tante abrigada...

Alcachofa.

Aqui estão cavaguinhos!...

Delicado.

Eles que venham.

Escovadinho, trazendo suas pedras.

Fornalha! presente!

Delicado.

Um fosforo!.. prompto. Tira da algibeira um fosforo com que
accende uma pequena fogueira por debaixo do varilho, e far com
as suas pedras uma especie de fornalha.

Alcachofa, que tem preparado uma
corda ata-a no varilho. Venha o caldeirão!

Escovadinho.

Presente!.. atam a corda ficando por cima da fogueira.

Um Louvo, trazendo um grande caneco
com agua. Caldo!.. presente.

Delicado.

Deixa ferver. Se não houver mais nada, junta-se agua fervida. Agora fumar e descansar.

Escovadinho.

As cadeiras estão bem escovadinhas? .

Delicado.

Oh! nada de ceremonias... não! lhe quebram os pés, não!... são duras, mas valentes... toca a sentar, nem sempre temos este prazer.

Acachafa.

Sim, eu tambem digo o mesmo. Todos estão contentes e galhofeiros.
Durante este tempo os ingleses descobriam-se de nada encontrarem.
 Então!.. ainda não... heim?

Brid surprehendido de ver o bello lume dos

Loucos. Ah! a sua de Vozcemeiês está belle!

Delicado

Que dir o ingler?

Acachafa.

Dir que está com o espleen.

Delicado.

Por isso elle não far nada!.. o Brid. Meu sargento, venha para aqui conversar com nosco. Partilhamos o fogo do bivouac, assim como partilhamos o fogo da batalha.

Todos.

Venha! venha!

Brid.

Ch! Vocemecês são já muitas, não é precisa mais!..

Delicado.

Que o leve o diabo... se hade vir dar-nos algum murro no nariz...

Brid.

Mi vai lá mais para longe com minhe gente...

Delicado.

E' melhor, é... Fica mais abrigada.

Brid.

Yes! Yes! mais comfortable...

Delicado *imitando o inglês*

Yes! Yes! mais comfortable... O confortavel está onde a gente sabe encontral-o... Por exemplo, na ponta duma baioneta russa!..

Escoradinho.

O confortavel é uma boa fogueira!.. heim?

Brid.

Ch! yes!.. eu ache bom... muito bom a fogueira. Se Vocemecês, mas quer ir lá para baia com a minhe gente.

Delicado.

Faz m.^{to} bem! obra com m.^{to} juizo! *Appt.* Expertos são elles!..

Ja Brid que se resolve a sair com a sua gente? Então, sempre se mudam?

Brid.

Yes!

Delicado.

Vai fazer o seu caldo!... não ficará melhor do que o nosso,
não... Caldo feito por Zouavos, é se se lhe lambe os beiços!
Era melhor fazer roda connosco... Venha, venha pro-
var do nosso rancho que eu lhe asseguro hade lambe-
r as cabecinha dos bebês... por mais um não se
acressenta o caldeirão! pincha o caldeirão Está alli siren-
do ginjaas!

Brid.

Yes! Yes!... eu sempre gostar muita de ginjaas.
Escovadinho.

De ginjaas?! Oh! yes... sabe francees?

Brid.

Eu não falla muito senão em ingler.

Delicado usando da mimica

Quer petiscar connosco?

Brid imitando-o

Petiscar?... Oh! não petisca senão com minha gente.

Escovadinho.

Deixa-o!... Quem far festas aos tolos mais tolo é!

Brid.

Muito obrigado... todos Vocemecêes são m.º boas pessoas.

Delicado Arremedando-o

Muito obrigado.

Escovadinho.

Viva a França! Viva o exercito alliado!..

Brid.

Vive Inglaterra tambem!

Escoradinho prende entrar Maximo

Viva o nosso tenente!.. Todos se põem em pé

~ Scene 2.2

Maximo, Delicado, Alcachofa, e todos os precedentes.

Maximo.

Obrigado! obrigado meus amigos!.. já installados!

Delicado.

Para estas accões não somos munica dos ultimos.

Maximo.

Viram Marcel?..

Escoradinho.

O raminho de loiro?

Maximo.

Sim, o meu irmão.

Delicado.

Julgo que ficou nas filleiras.

Maximo.

Não ficou ferido?

Delicado.

Qual ferido!.. Seu mano está couraçado!.. As balas
resvalam-lhe pelo craneo, mas não o ferem.

Maximo.

Se for sempre assim é bem bom. Põe pela escada

Scena 3.^a

Os MESMOS, menos Maximo, depois Andorinha.

Delicado.

Que bello rapaz!... é o beijinho dos Officiaes Louavos!

Escovadinho.

É uma joia!... é um anjo!... Se eu fosse imperador faria-o coronel.

Delicado, estapando o calbeirão

Camaradas! a agua está em cachão!... mas em quanto ao mais nada ha!

Escovadinho.

Ha, ha, carne no acongue, chouriço na tenda, e hortaliça na praça.

Delicado.

Cosem-se uns calções.

Alcachofa.

Calço de calções, não deve ser mau!

Delicado.

Os teus estão bem bons para isso.

Escovadinho.

Quem falla aqui em comer?! não jantaram hontem?! não fireram fogo já hoje?! Que mais querem?

Delicado, abindo e farendo cruces na bôca

Pens raro... Louavo em campanha é carne llo

em jornada. . . Deve comer ao Domingo p.^a, toda a semana.

Andorinha. Fora, aporegoando

Quem quer uvas de vinha! quem quer boas uvas!..

Todos, subindo

Ah!

Delicado.

E' o fagote da Andorinha!..

Escovadinho.

A Venus do raminho de loiro!..

Alcachofa.

A erva do batalhão!..

Delicado.

Se trouxesse alguma coisa para o caldeirão?...

Escovadinho, chamando-a à brecha

Olá! Andorinha!.. anda cá!..

Delicado.

A água ferve!.. está pedindo ôlha!

Andorinha, entra vestida de vi-

vandeira trouva, a carabina em bandoleira. Trar um caber com

fructa Quem quer uvas de vinha! quem quer boas uvas!..

Delicado.

Bravo! já temos com que fazer uma caldeirada russa.

Escovadinho.

Da-me um abraço, linda Andorinha! Querendo abraçá-la

Andorinha, dando-lhe nas mãos

Abaixo as patinhas!

Delicado.

Uma caldeirada de peras, uvas, e maçãs, não pode ser má! Tomando o cabar das mãos de Andorinha

Andorinha.

Já jantaram?

Delicado abrindo a boca

Já... é como uns principes.

Andorinha.

Então aqui lhes trago a sobremesa.

Escoradinho.

Vamos à sobremesa.

Delicado.

Não é sobremesa, é sobre-chão... Começaremos o jantar pelo fim.

Escoradinho.

É mais estomacal. Comemos a fructa, começando pelo fim acaba-se mais depressa.

Delicado.

E dorme-se depois... Quem dorme, janta.

Escoradinho.

Eu queria jantar antes.

Delicado.

Vão lá dentro procurar... talvez aches algum osso.

Andorinha.

Não encontras nada, por certo.

Alcachofa.

Nem uma fava sequer...

Delicado, senta-se sobre o capote, tira do
bommal um barretinho e faz d'uma pedra travesseiro. / Pondo o barre-
tinho branco. / Aqui ha de tudo! não falta nada!... barre-
tinho moscovita, colchão de suma-uma, e cobertor
de estrellas.

Alcachofa, vindo,

Ah! ah! ah! parece um nabo!

Andorinha.

Não senhor... parece o grande rei Tvetot!

Delicado.

Riam... riam do meu barretinho!... Este preserva
os catharros cerebraes...

Andorinha.

Sybarita!... / Olhando em torno de si, Parece-me que
falta aqui alguém...

Delicado?

Falta, falta o menino Marcel.

Andorinha.

Não é menino, ouvio?... É sarrinho de loiro.

Delicado.

A menina não gostou?...

Andorinha.

Estão elle não veio com vocês?

Delicado.

Não, foi para Sebastopol.

Andorinha.

Heim?...

Delicado.

Uma princesa russa subjugada pelos encantos do raminho de loiro, e pelo seu fervente valor, raptou-o.... A estas horas está elle deitado em fôfos coxins... odoríferos incensos lhe delectam as ventas... Em quanto que nós, estendidos aqui sobre a terra fria, a nossa alegria só consiste em ter para o jantar agua fervida!

~ Plana 4.2

Os mesmos, e Marcel.

Marcel.

Não se assustem... sou eu!

Andorinha correndo a elle

Ah! meu raminho de loiro!..

Marcel abraçando-a

Minha Andorinha!..

Delicado.

Não ha ninguém mais feliz do que este bom Marcel!

Marcel.

Meu proveito! tenho muita honra com isso!.. o que os far fallar é a inveja!

Delicado.

Ja! ta! ta!... A inveja!... Por ventura não ha no mundo
senão uma Andorinha?! Andam por ahi aos bandos em
busca de troncos para pousar!... Meu amigo, sem querer
offender o teu amor proprio, declaro que....

Andorinha.

Nada de questões de preferencia.

Marcel.

Vamos a saber: janta-se ou não?

Delicado.

Ainda não ouvi fallar aqui senão em comer!...

Escovadinho, destapando o caldeirão.

Nem ao menos um chiço!

Marcel.

Deita-lhe os teus...

Escovadinho, destapando o caldeirão.

Não... então lambo-os eu só!... Faço como o rhinoceronte.

Marcel, designando a casa.

E lá dentro não haverá nada?

Escovadinho.

Dizem que nem uma fava.

Marcel.

Dizem!... E tu já foste ver?

Escovadinho.

Eu não!

Marcel.

Curas por informações!... fizes bem. Parvos! são indignos de vestir o uniforme de Zouavos!... uma sotaina preta é a mais própria, sucia de recrutas... tarimbeiros!... Vamos, vamos valentes Zouavos!... já!... Se me não trarem aqui um banquete de Balthazar, degraço-os a todos!

Todos, prontos

Ah! ah! ah!... Elle tem razão.

Marcel.

Vou a procurar.

Todos.

Ah! encontrar. Vão correndo

~ Cena 5.ª ~

Andorinha, Marcel, depois Maximo.

Marcel.

Estes poltroes entendem que Deus está resolvido a mandar chover maná para os sustentar. Foi bom esse tempo, mas já lá vai. Vai para sair

Andorinha.

Anda cá... senta-te aqui ao pé de mim que tenho muito a narrar-te. Maximo apparece no topo da escada

Maximo.

Não se abraçar-me primeiro... Desce

Marcel corre a abraçal-o

Oh! meu irmão!...

Andorinha.

Não estás ferido?

Marcel

Ferido, eu?! Ah! estou já curado! as balas não querem nada comigo!

Andorinha.

Não te rias antes de tempo!.. Podem querer ainda!

Marcel.

O que está para vir a Deus pertence. Nada de lembranças tristes. Tu, o que tens feito? Aquella escaramuça hade render-te pelo menos as Dragonas de capitão.

Maximo.

Oh!

Andorinha.

Por que?

Escola Superior de Teatro e Cinema

Marcel.

Por que salvou não só o regimento do coronel Jeffries, como também o proprio coronel.

Maximo.

Orgulho-me de ter salvado o homem de quem depende a m.^a sorte.

Marcel.

Heim?... A tua sorte!.. A tua sorte depende do coronel Jeffries?..

Maximo.

Sim, por que é tio da mulher que amo.

Marcel.

Amas miss Diana?

Maximo.

Adoro-a.

Marcel.

Sim... ella não é feia.

Maximo.

É linda como um anjo.

Marcel.

Onde a conheceste?

Maximo.

No vapor... durante a viagem...

Andorinha.

Amor de vapor... um....

Marcel ~~ja Andorinha~~

Gostas mais d'elles á vela!... ~~ja Maximo~~ E ella ama-te?

Maximo.

Ainda m'o não disse, mas já o adivinhei...

Marcel.

É meio caminho andado... Aproveita a occasião, como salvaste a vida ao velho pedelhe em remuneração a mãe da pequena.

Maximo.

É cedo ainda.

Marcel.

O casamento convem não ser muito reflectido, senão....

Andorinha.

Enão...?

Marcel.

Nunca se effectua.

Andorinha, fa-lhe um beliscão

Leva!... para seres mais comedido para a outra vêr!

Marcel.

Meninas! não gosto de beijos com as unhas!... Tudo isto são provas que a gente tira da reflexão. fa Maximino Toma o meu conselho e vai já apresentar-te ao Coronel.

Maximino.

Eu?!

Marcel.

Tu, sim... Reccias que o ingler não te a mão da so-
brinha a um bravo Zouavo que lhe salvou a vida?

Andorinha.

Bravo como aquelles que o são!

Marcel.

Logo que acabe a guerra, vestes o teu novo uniforme, pões a tua Dragona de tenente, calças a luva catita, apresen-
tas-te em casa do Coronel e Sires: „Meu coronel, sou
o Zouavo Maximino Gautier, filho d'um bravo militar
que Deus levou para os seus exercitos. Não tenho vin-
tem, é verdade... mas não é só o Dinheiro que dá a

felicidade e a honra, e por isso venho pedir-lhe a mão de sua sobrinha. Elle responde-te logo: „ Aqui a tem. ” Publicam-se os banhos nas suas linguas, e tres semanas depois está abençoada a alliança anglo-francesa. ~~Ja Andorinha~~ Passa-me p.^a cá um pão...

Andorinha.

Aqui tens.

Maximo.

Estás doído!

Marcel.

De alegria... é possível!... Tu, sobrinho dum milord!... Parece-me já vêr-te sentado no parlamento infer com a gram-cruz de qualquer coisa!... e um condado aqui ou alli... não importa onde!... Discutindo maduramente o direito nacional e saboreando as bellas laranjas da china!... Oh! a nossa avosinha tinha m.^{ta} rarão quando siria; que tu estavas guardado para grandes coisas!... Nunca gostaste senão do fino... não brincavas senão com os de gravata lavada... Sempre foste todo diplomata... e eu sempre um burquer... Dire-me, quando fores lord do Parlamento, o que tencionas fazer de mim?...

Maximo.

Não digas tolices!...

Andorinha.

Está sempre assim!...

Marcel.

Desculpa!.. Os meus grandes desejos de te ver feliz é que me obrigam a disparatar... Por em quanto estamos ambos no campo e não nas Camaras... Pode ser que haja alguma coisa mais perto, quem sabe?! Talver o commando d'um regimento de Zouavos... heim?... quando eu te disser:,, Prompto, meu Coronel... " e á inglerinha ser o tratamento de mana!...

Maximo.

Decididamente...

Marcel interrompendo-a

Estas carreiras da minha imaginação, creê, não tohem o que houver de vir.

Maximo.

São... pelo contrario... São mais colorido aos meus sonhos de felicidade.

Marcel.

Seu venho ainda a ser tio de meios-inglerinhos...

Andorinha.

Ora, por favor... não sigas mais disparates!

Marcel a Andorinha

Pois!.. o nosso casamento tambem se hade fazer... deixa estar que não ficas para tia... teremos bodas a duo!.. a chamma legitima hade atear os nossos corações... Não se haver verdadeiras bodas de Balthazar!.. As minhas economias nesse dia levam baixa.

Andorinha.

As tuas economias ?!

Marcel.

Algumas tenho, admiras-te ?... julgas que quando tenho quatro não sei economizar dois ?... Eu, graças aos cuidados da minha boa avózinha, não tenho só o soldo... tenho também uma pensão mensal para os meus affinets.

Maximo.

Pensão que somos obrigados a aceitar, para a não mortificar.

Marcel.

Mas que as temos cuidadosamente capitalisado ha cinco annos, e servirão agora para pagar as despesas da igreja.

Andorinha.

Oh! quem sera ?!

Marcel.

Deixa estar... já faltou mais !... / O Coronel Jeffries apparece ao fundo acompanhado por Officiaes ingleses e francezes. As sentinellas apresentam as armas. /

Andorinha.

Silencio nas filleiras.....

Maximo.

O Coronel Jeffries !... / Saio ao seu encontro. / Marcel e Andorinha fazem a continencia militar. /

~ Cena 6.ª ~

Jeffries, Maximo, Andorinha, Marcel, e Officiaes francezes e ingleses, depois Bergamotte, que fica ao fundo.

Jeffries.

Senhor tenente, ha duas horas que o procuro e o Sr. a esconder-se
aos meus agradecimentos.

Maximo.

Mas....

Jeffries.

Porém é agora occasião... não hade retirar-se sem que
eu lhe agradeça publicamente os soccorros prestados
pelo seu valor admiravel, mesmo no momento em
que a esperanza parecia para mim intredicta. A in-
glaterra hade tambem agradecer-lhe, mas o reconhe-
cimento do meu pair não me desobriga de lhe di-
zer: "O Coronel Jeffries offerce a sua amizade e a sua
protecção ao tenente Maximo, signa-se este acceital-a?"

Maximo.

Coronel!...

Jeffries.

Acceita?... Estende-lhe a mão

Marcel baixa a Andorinha

Este é o tio da milady.... já lhe aperta a mão...

Maximo aperta-lhe a mão

É uma honra que não mereço...

Marcel como acima

Não tarda que lhe dê a sobrinha... Aproxima-se do Coronel e
far uma continencia, Obrigado, meu coronel...

Jeffries.
Quem é este rapaz?!.

Maximo.
É meu irmão.

Jeffries.
Louco raro!...

Marcel.
Sim, meu Coronel, o irmão mais novo deve marchar sempre na retaguarda do mais velho.

Jeffries.
É um estroina, talvez?!.

Maximo.
Não, meu coronel, é bravo como um leão, mas não quer posto algum.

Jeffries.
São muito amigos?

Marcel.
Como o devem ser dois irmãos.

Jeffries.
Contem ambos comigo.

Marcel.
Aceito e agradeço. ~~Baia a Maximo~~ Deixa-o comigo!

~~Maximo e Marcel~~

Cala-te. ~~Jeffries~~ forma ao fundo grupo com os Officiaes, e conver-
sam em voz baixa.

Bergamotte aproxima-se de Marcel e de An-
Sorinha Não me conheces?

Marcel.

Ah!... é Bergamotte!...

Andorinha.

Bergamotte!...

Bergamotte.

São e salvo, graças á providencia!

Marcel.

Mas... que libré é essa?! Não é a libré do Coronel?

Bergamotte.

Isso são contos muito largos!... historias m.^{to} compridas!!

Marcel.

Quero que me contes tudo. Warton entra pelo fundo

Scena 7.^a Cinema

Os mesmos, e Warton.

Jeffries quando entrar Warton

Oh! por aqui, meu caro Warton!...

Warton.

Meu tio, sabendo o perigo em que estava, não corri, vêi....

Jeffries.

Toubeste m.^{to} tarde... é sempre assim, mas ainda vens a tempo

Se eu te apresentar o meu salvador. Indica Maximo

Warton precisa

Ah!... Cumprimenta, Senhor tenente!...

Jeffries *ja* *Warton*

Heim!... Senhor tenente!... Então eu apresento-te o meu salvador,
e tu limitaste a um frio cumprimento.... Não tens uma
expressão de agradecimento sequer....

Warton.

Eu já conhecia o Sr. tenente, e por isso não me surpreendi.

Jeffries.

Ah! já se conheciam?... D'onde?

Warton.

O Sr. tenente veio comigo de Constantinopla.

Jeffries *ja* *Maximo*

Ah! veio no vapor francez com minha sobrinha?...

Maximo.

Five essa honra.

Jeffries.

Então, é sem duvida do Sr. tenente, que ella me tem
fallado tantas vezes....

Marcel *baixas*

Bem! a sobrinha já falla n'elle ao tio....

Maximo.

Miss Diana signou-se....

Jeffries.

Pelo retrato que m.^a sobrinha me pintou, eu devia tello logo
conhecido, por que tinha as côres vivas das atensões e
delicadeza do seu nobre character, Sr. tenente... / Torna a

apresentar-lhe a mão. Os obsequios prestados a m.^a sobrinha durante a viagem, são mais um elle para prender a nossa estima.

Marcel Baignot

A coisa marcha!...

Maximo.

Miss Diana está completamente restabelecida das commoções da viagem?

Jeffries.

Ainda não.... a morte do infeliz Dickson custou-lhe muito!

Maximo.

Do fiel criado que a acompanhava?...

Jeffries.

Aquella cruel catastrophe privou-me d'um excellente criado, justamente no momento em que vinha dar-me conta d'uma missão para mim importantissima. Agora preciso recommençar de novo.

Warton.

E coronel não tem confiança em mim?... Dickson foi discreto de mais.... se eu tivesse sido instruido de tudo... seria mais conveniente ao tio.

Jeffries.

Dickson com a sua discreção não fez mais senão obedecer-me.

Ense-se tocar a furriéis: os Officiaes sobem e formam rotas. Os furriéis entram.

Marcel la Bergamotte

Meu bom Bergamotte, vem ajudar-me a fazer a sopa.

Bergamotte.

Não só a farela, mas também a comel-a estou sempre prompto.

Pára do bormal de Marcel pão, e far sôpas n'uma marmitta.

Warton pá parte

Ovidio ainda não appareceu no campo.... Não receberia elle o passe que obtti do Coronel?...

Ovidio apparece ao fundo com uma caixa de farela ás costas, e um papel na mão. A Sentinella do fundo embarga-lhe a passagem.

Sentinella.

Por aqui não passa ninguém!

Ovidio.

Não passam os outros, mas passo eu por que tenho passe. Entrega-lhe o papel.

~ Cena 8.ª ~

Os Mesmos, Ovidio, depois o s. Sargento quartel-mestre, e 2 Loucos.

Warton viendo Ovidio

Ovidio!.. ah! chegou enfim!

Ovidio pá Sentinella

Obrigado!.. Descendo Isto é peor do que entrar n'uma jaula de leões!... Viendo Warton O meu bom patrão não faltou.

Warton far-lhe signal para que se aproxime.

Marcel.

Temos outro vendedor de graxas e de escovinhas de dentes!... O negocio deixas. Pára do bormal escovas com que se escova Eu trago tudo comigo.

Warton baixa a Ovidio.

Arreia a caixa e finge vender qualquer coisa, para que não
suspeitem de ti. Vem para a boca da scena.

Ovidio baixo

O que ha de novo?

Warton idem

Um acaso infernal fez com que o tenente Maximo salvas-
se a vida a meu tio... e meu tio offereceu-lhe não só
a sua estima, mas a sua protecção.

Ovidio idem

Já o sabia... não se falla n'outra coisa. Alto, offerecendo-lhe
uma escovinha Compre-me esta escovinha, Milord...

Marcel ja Bergamotte

Então! eu não te siria!...

Warton baixo

Entendes?! Meu tio em extremo obrigado a Maximo!... quem
sabe se um dia, reconhecendo elle que o seu salvador é o
mesmo que procurava... e que Diana já o amava...
Perco a mulher e perco a herança!

Ovidio idem

Sim, é provavel que ambas levem o mesmo caminho.

Warton idem

Assim me parece.

Ovidio alto

Este pausinho de pomada!.. É um cosmético excelente.

Marcel ja p.te

Dingler tem cara de poucos amigos.

Ovidio, baixo

E' preciso não esmorecer... a sorte do combate é tão varia-
vel!... no campo da batalha desfar-se a gente d'um ri-
val com a maior facilidade possível... a policia não
intervém... ha um meio simples....

Warton.

Não, não... não quero mais mortes!... convém mais des-
gracal-o do que perdê-lo.

Ovidio.

E' mais saborosa, mas menos infalivel.

O Sargento apparece ao fundo com dois Loucos que trazem um cofre.

Sargento.

Senhor tenente Maximo!...

Maximo.

O que é?

Warton e Ovidio

Silencio!

Marcel e Bergamotte

A caixa militar tambem se muda?

Sargento.

Meu tenente, o nosso quartel-mestre foi ferido gravemen-
te, e o nosso Commandante encarregou-me de lhe entre-
gar a caixa do regimento, e este officio.

Maximo Depois de ler o officio dir aos
Officiaes Meus senhores, o nosso Commandante acaba de

me nomear interinamente tenente quartel-mestre do regimento.

Alguns Officiaes paucos.

A nomeação não podia ser mais justa.

Maximo.

Obrigado, meus senhores... / *Do Sargento* Acompanhe-me.

Maximo, o Sargento e os soldados que levam a caixa entram em casa.

Marcel aproxima-se de Maximo

Parabens!... / *Baiao* Ah! tens já a primeira honra.

Warton como torado duma idéa

Ah!

Ovidio.

Que é?

Warton.

Achei um meio magnifico...

Ovidio

Ei cá estou.

Warton.

Elle mesmo acaba de m'o indicar.

Ovidio.

Como?...

Warton.

Mais tarde o saberás... por em quanto obedece-me.

Ovidio.

Prompto.

Warton.

Não convém que te vejam aqui; mas não vás p.^a m.^{to} longe.

Ovidio.

Vou vender as minhas bugigangas aos meus compatriotas,
e estou sempre às ordens.

Warton.

Vai! vai!... Fica pensativo.

Ovidio ^{te} ~~já~~ ~~está~~

Parece-me que tenho patrão. Isa.

Marcel ja Andorinha

Este maroto éra mais útil á patria se pegasse n'uma espin-
garda e fosse caçar russos.

Andorinha.

Vender cosmétique é muito menos arriscado.

Bergamotte.

Eu, se não fosse o receio que tenho de morrer, batia-me
como um leopardo.

Marcel.

Manhoso!... Põe lenha na fogueira. Maximo entra e vai juntar-
aos Officiaes, o Sargento segue-o com os dois trouços, e depois sae.

Warton ~~já~~ ~~partey~~

Este incidente convem-me!

Jeffries aos Officiaes

Meus Senhores, estamos todos no mesmo quartel... o jant-
tar d'um será o jantar de todos... ausencia comple-
ta de directores superiores.

Maximo.

Em quanto á communição no quartel é um facto...
porém a respeito de jantar não sei se os meus ranchei-
ros arranjariam alguma coisa. (Designa o caldeirão fumegante.)
Veremos o que elle tem.

Marston-jnt

E' mais um obsequio.

Maximo-chamando

Marcel!

Marcel-aproxima-se

Meu official...

Maximo.

Que tens tu para jantar?

Marcel.

Por em quanto agua fervida para fazer groogs!

Officiaes-joindo

Ah! ah! ah!...

Marcel.

Para isso é preciso que V. S. tenham aquardente e assu-
car... por que eu tenho só agua quente. (Destapa o caldeirão.)

Jeffries.

E' um jantar de facil digestão...

Maximo.

Deveras, não tens nada que se coma?

Jeffries.

Seja o que for... nada de ceremonias.

Marcel.

Com a maior franquera, meu coronel... Eu já mantei Escovadinho, Delicado, e Alcachofas ao mercado....

Andorinha.

Parece-me que nada trarão.

Marcel.

Isso é um pair de toupeiras.

Jeffries.

E as nossas provisões ainda não chegaram?

[Dizem-se fora vóres cantando, rindo, etc.]

Marcel [escutando]

Parece-me que os meus camaradas e as rivandeiros não veem com as mãos abanando... Elles, que chalreiam é por que trarem os papos cheios... Abrir filleiras!...

SCENA 4.^a

Os mesmos, Escovadinho, Delicado, Alcachofa, Louavos e Rivandeiros: entram pelo fundo gritando e apreguando cada um aquillo que trar no bernal. Um d'elles trar um cesto de cebollas.

Alcachofa [apreguando]

Merca as alcachofas!...

Delicado [idem]

Lev' cá couve!... Lev' cá alface repolhuda!...

Escovadinho [idem]

Lev' um molho de nabicas!...

Alcachofa ~~idem~~

E circa alface boa é!... Exc'os agriões!...

Marcel.

Basta! passem para cá os vivêres e nada de cantigas.
Colloca-se no meio d'elles e ajuda-os á proporção que apegam. Va-
mos! Vamos!... Alcachofa apresenta-lhe um presunto. Bom! esta
alcachofa é bem boa!... Já Delicado, Dá, dá para cá!... Tirar
ra-lhe do bernal três gallinhas. Estas alfaces também são são más!...
Tirando dos bornaes dos outros Zouavos o que elles trarem. O Diabo
não é tão feio como o pintam!

Alguns Officiaes.

Magnifico! não falta nada!...

Marcel ~~aos Zouavos~~

Levem tudo isto para a cosinha.

Delicado

Heim?!...

Marcel.

Temos hospedes.

Alcachofa.

Hospedes!... Quem são?

Marcel.

Todo o estado maior!

Delicado.

Ah!...

Marcel ~~aos Officiaes~~

Meus Officiaes, com a devida venia, nós, pobres Louavos, temos a honra de vos convidar para jantar. pelos Louavos, Ao fogão, camaradas; cuidado com os quirados... gabei a nossa cosinha, não me deixem ficar mal.

Alguns Louavos saem levando os viveres nomeados por Marcel

Jeffries.

Proponho uma partida ao trinta e um antes do jantar; aceitam, meus senhores?

Officiaes.

Approvado.

Marcel.

O jantar não tem muita demora... Os senhores ingleses gostam da carne em sangue, e eu hei de obsequial-os.

Jeffries, a Maximo,

Que rapar tão obsequioso!... Um Louavo em campanha é um diamante precioso.

Marcel.

Mal lapidado quasi sempre, mas de boa agua.

Jeffries.

E' modestia. pelos Officiaes, Camos!... Podem aercada. Maximo é o ultimo, depois de ceder o lugar a Marton,

Marcel, baiao a Maximo,

E' o teu jantar de esposas... a Bergamotte, Tu, meu velho, toma a primeira lição de cosinhas... trata de procurar pratos.

Bergamotte / Sakindoj

Ei lá umas tigellinhas que podem servir para o caldo.

~ Cena 10.ª ~

Delicado, Alcachofa, Marcel, Escovadinho, Andorinha, Depois Ovidio e Bergamotte.

Delicado.

Tudo isto, todas estas differencias serão m. cavalheiras, não conto, mas os nossos estômagos continuam a dar horas.

Andorinha.

Não te vales... faremos uma sôpa de cebolla e nada mais.

Todos.

Oh! que nojo!...

Alcachofa.

Querem confortavel?... estão arranjados!

Marcel.

Eis!... se não ha confortavel, ha ao menos a honra de termos obsequiado os nossos alliados.

Delicado.

Honra pouco substancial.

Marcel.

De que precira mais um Zouavo?... A sôpa de cebollada já lhe não basta?...

Alcachofa.

Bastaria, se não viessemos, como viemos, carregados de bons petiscos!

Delicado.

E' duro! e' duro!...

Marcel.

Nada de lamentações! mãos á obra.... toca a descascar as cebolas que já são horas. Gentam-se no chão. Andorinha vai para junto do caldeirão.

Delicado.

E a manteiga?!... Ovidio apparece ao fundo.

Marcel, fundo.

Oha! alli tens o vendedor de pentes e escovinhas... perquiri-
ta. Me se trar manteiga... Entretanto vou vêr como se portam os meus rancheiros. Sae.

Andorinha, a Ovidio.

Olá! vendedor de piúgas!...

Ovidio.

Que é lá preciso?...

Andorinha.

Trares manteiga fresca no teu barar?...

Ovidio.

Trago pomada de baunilha... serve?

Andorinha.

Pinta as pestanas com ella! Pinta-se em cima duma mosilla.

Ovidio aproxima-se.

Se me tivessem previnido teria trazido uma carrega-
ção de azeite a ferver.

t. Louvo. / Entra trazendo uma panela de
banha de porco. Aqui está um fartote de manteiga de porco
que manda o nosso raminho de leite.

Todos.

Bravo!...

Alcachofa.

A providencia é uma coisa muito grande!

Andorinha.

Põe aqui, põe aqui. Toma cuidado não me besuntas a
saia. / O Louvo obedece e vai sentar-se junto de Escova-Sinha
a desmanchar as cebolas.

Delicado / chorando

Ah! ah! empresta-me o teu lenço, Alcachofa!... a cebola
já me chegou aos olhos!...

Alcachofa / chorando

Aqui tens... e passas para cá outra vez...

Escova-Sinha / chorando

Ah! ih! ih! Tornámo-nos em perfeitas cascatas!...

Andorinha.

Cá estou eu também com o meu aquaceiro!... / chorando

Oridio.

Se precisam esponjas... eu tenho-as magnificas.

Andorinha.

Ninguém lhe pergunta que horas são!...

Bergamotte / apparece no topo da escada

Então, senhores Louavos?...

Andorinha.

Que ha de novo, Bergamotte?

Bergamotte.

Os nossos convivas estão embuchados!... precisam de liqui-
do!... comem; mas que beberem não tem nem pingas!

Marcel. Aparece á janellinha, que deve ha-
ver por baixo da arcade, com uma garrafa de champagne na mão: destor-
pando-a a rolha vai bater na cara de Bergamotte. Então, isto o que é?...

Bergamotte.

Uhi!... meu navir!...

Os Louavos levantando-se.

Champagne!.....

Marcel.

Parece-lhes impossivel que os russos possuam d'isto?...

Alcachofa.

São só para os senhores Officiaes?..

Marcel.

E para nós tambem! o effectivo é grande. Vem de roda,
Bergamotte, para levares meia dúzia d'ellas ao teu bife.

Bergamotte desuando.

Meia dúzia é pouco....

Marcel.

Se quizerem mais que o comprem!... Os Louavos. E vocês,
meus velhos, vão pegando n'estas por conta. Os Louavos

correm á janella onde está Marcel. Nada de tumultos. Formem
em linha e passem de mão para mão... como as mer-
cancias... Os Zouavos formam uma linha da janella as es-
leiras, e Andorinha que está na extremidade, arruma as garrafas
no chão. Estas suas para Andorinha. Os Zouavos passam de
mão em mão as garrafas, repetindo a ordem de Marcel. Duas para
o Delicado!... Duas para o Escovadinho!... Duas para o
Alcachofa!... Mais suas... Outras suas... Outras suas...
e outras suas... Agora estas são para Bergamotte. Bergamotte
sae levando seis garrafas.

Oridio tem-se conservado sempre na
extremidade da scena. Aparte. Este Zouavo é engenhoso!... A ja-
nella é larga... se eu tiver necessidade de me introduzir
em casa já sei o caminho mais seguro...

Marcel. e Cinema
Acabaram-se!... a adega fica nua. Desapparece
Andorinha.

Isto está prompto.

Delicado.

Vamos para a mesa... nada de ceremonias.

Andorinha.

A sopa que está excellente. Dêem-me para cá as mar-
mitas... Hoje sou eu o furriel.

Delicado.

Que bom furriel! Os Zouavos apresentam as suas marmitas.

Alcachofa, ~~Andorinha~~

E eu o official do rancho... Deixa provar. ~~Andorinha~~ ~~la~~ ~~the~~ ~~a~~ ~~pro-~~
~~var~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~colher~~ ~~de~~ ~~pau~~ ~~Falta~~ ~~the~~ ~~pimenta~~.

Andorinha.

Mas tem mostarda...

Marcel ~~entra~~ ~~trazendo~~ ~~um~~ ~~queijo~~

Aqui vem a sobremesa!... Queijo russo!... Lá! abrir filleiras!...

Andorinha.

Que passa o rei dos queijos!!

Marcel ~~Pondo~~ ~~o~~ ~~queijo~~ ~~junto~~ ~~da~~ ~~sopa~~

Então a sopa está prompta?

Andorinha.

Vai já ser distribuída...

Delicado ~~vai~~ ~~a~~ ~~sua~~ ~~mochila~~ ~~e~~ ~~tira~~ ~~gar-~~

~~danapos~~ Aqui estão guardanapos!...

Todos.

Guardanapos?!...

Delicado ~~distribuindo~~ ~~os~~ ~~guardanapos~~

Estes são de linho russo. ~~Os~~ ~~donavos~~ ~~põem~~ ~~os~~ ~~guardanapos~~

~~as~~ ~~perico~~, ~~como~~ ~~as~~ ~~creanças~~

Alcachofa.

E' para não faltar nada!

Delicado.

Isto prova que não somos nenhuns jagodes!...

Alcachofa.

Somos pessoas distintas...

Marcel.

Descendentes do rei Herodes. / Os Zouavos sentam-se sobre as mo-
chilas e Andorinha distribue a cada um uma marmitta com sopa /

Andorinha para Ovidio /

Ola! vendedor de piugas... quer servir-se?

Ovidio.

Se quero, não se pergunta.

Andorinha.

Avance a ordem. / Ovidio avança e recebe uma marmitta com sopa /

Ovidio.

Obrigado, minha furiela...

Marcel, comendo /

Que saboroso nectar!...

Escola Superior de Teatro e Cinema
Andorinha enche por sua vez a sua marmitta, e come /

Delicado.

Esta magnifica!...

Alcachofa.

Divina!...

Escoradinho.

Não ha melhor mostarda do que a fome! / Depois de comerem,

Marcel parte o queijo e distribue-o pelos camaradas. / Em outro Zouavo

distribue a cada um a sua garrafa de champagne /

Marcel, com um bocado de queijo numa
mão e uma garrafa na outra, põe-se em pé. Os outros Zouavos

farem o mesmo? A'saude dos Louavos!... A'saude das vi-
vandeiras!...

Todos.

A'saude dos Louavos!... A'saude das Vivandeiras!...

Marcel preita,

Cantando alegres victoria

Folgam, na praça, os Louavos

Que, serrotando os mais bravos

Soldados da Eupatoria,

Amoraram com gloria,

Hoje, na torre em que adėja,

A aquia que além negreja,

Junta ao pendão que se hasteia

Sobre a serrocada amêa

Que ainda sangue gotreja.

Musica

= Côro de Soldados =

Avante, marchemos, beber do bom vinho

Que, sem elle, entre nós não pode haver festa

E se a ha, pelo menos, agora, não presta

Que temos convivas do reino visinho.

E bebendo

Cantemos,

Dancemos

Dizendo:

Viva o festim
Em nosso Kremlin.

Marcel recita

Que importa a luta humicida
O fogo de mil canhões;
Se se converte em canções
Que valem mais do que a vida!..

Aqui ha bravura erguida;
Em rodas, um povo prostrado;
E de longe!... tão desejado....
O nosso pair natal!..
O doce sonho final
De quem, hoje, morreu soldado!

Repete o mesmo côro

(Durante este côro os Officiaes apparecem ás janellas.)

Marcel, vendo-os

Viva o exercito alliado!...

Todos.

Viva!

Marcel.

Viva o coronel Jeffries!...

- não todos. -

Viva!

Jeffries, á janella

Obrigado... obrigado, meus bravos. - Lesões no combate, e cre-
anças no folgar. A franceza deve estar soberba com taes
soldados!...

Maximo, que está junto do coronel.

Obrigado, Coronel... Os Officiaes entram em casa e apparecem com capos na mão.

Jeffries.

Viva o 4.º de Louavos!...

Os Officiaes.

Viva!

Marcel.

Viva o exercito ingler!...

Todos.

Viva!

Warton, de-sea sifara, samente e vem a Ovidio.

Sirer-the baiao. Não te affastes para muito longe. sic

Ovidio aparte

Percebo. sic pela esquerda, e os Officiaes retiram-se da janella.

Marcel.

O jantar está acabado, não é assim?... Agora toca a arranjar
camas para a noite... Cada um ao seu quarto... Marcel
sá a mão a Andorinha. Os Louavos formam a Sois de fundo, cada
um com a sua vivandeira, marcham em roda do caldeirão can-
tando a ultima quadra. Depois formam em linha em frente
da casa e sentam-se todos á vór de Marcel. Agora: estender
capotes e toca a dormir.

Andorinha.

As camas são durinhas...

Marcel.

Mas muito naturaes... colchoes de terra, e cobertores de es-
trellas... Obra do artista Deus.

Delicado.

Bravo!..

Andorinha.

Estás um poeta....

Marcel.

Os cobertores são magnificos... não farem suar... Se que-
rem palha vão buscá-la as esquadras.

Alcachofa.

Onde está?

Marcel

A esquerda do acampamento. / Levantam-se todos

Alcachofa.

Vamos lá buscá-la?...

Todos.

Vamos!

Alcachofa.

Marche! marche!.. / Saem pelo fundo. Marcel é o ultimo.

Maximo apparece e chama-o de parte.

~ Cena II ~

Marcel, Andorinha, e Maximo.

Maximo. / chamando-o

Marcel!..

Marcel.

Maximo! - Que faires ainda lá em cima com esses pateticos?..

Maximo.

Yogo.

Marcel.

Yogar...!

Maximo.

O meu orgulho parvo....

Marcel.

Fares bem!... E' preciso não nos deixarmos humilhar pelos bifes.

Maximo.

E' verdade, mas ainda não fiz senão perder!

Marcel.

E tens pago?

Maximo.

Ainda não. Venho pedir-te....

Marcel.

O que?...

Maximo.

Que me emprestes as tuas economias.

Marcel.

Já perdestes as tuas, não é assim?... Fira do seio uma bolsa Aqui tens!... Vai pagar, e cara alegre... As pillulas engolem-se sem se fazer caretas. Perdestes muito?

Maximo.

Citocentos francos por uma vez, e quinhentos por outra.

Marcel sem parar alegre

Foi saque completo... ficámos sem um cent.... paciência...
Val mais a nossa saúde.

Maximo.

Sir Warton era o banqueiro, todas as vezes que eu perdia
dirigia-me uma frase significativa... perdi a cabeça...
estonteei e perdi tudo!

Marcel.

O que lá vai, lá vai!...

Maximo.

Foi uma lição.

Marcel.

Sim, sim, conheço o teu character... A minha moral, agora,
seria superflua.... Vai pagar, anda, para que não façam
conjecturas da tua ausencia... [impelindo-o]

Maximo. [Aperta-lhe a mão]

Obrigado! Obrigado!... [Sai]

Marcel. [Vendo-o sair, vir a Andorinha]

Foi-se a nossa boda!...

Andorinha.

Paciências!... [Saem ambos.]

~ Cena #2.2

Evidio, depois Warton.

Evidio. [Aparece ao fundo e depois se re-
certificar que está só.] Parece-me que este bom Warton, a final,
achou meio de arranjar os seus negocios. [Warton apparece.]

Ei-lo aqui!

Warton.

Estás só?

Ovidio.

Estou.

Warton. Aproxima-se

Achei um plano maravilhoso... O tenente hade ser o protagonista.

Ovidio.

Deveras?

Warton.

O homem perdeu mil e trezentos francos...

Ovidio.

E não pagou?

Warton.

Pagou logo.

Ovidio.

Não entendo... pagou, perdeu, e pagou... que ha de bom n'este procedimento para o senhor....

Warton.

Onde foi elle buscar esse sinheiro?

Ovidio.

Provavelmente d'algibeira.

Warton.

E se podessemos convencer meu tio que o sinheiro éra da

caixa militar...

Ovidio.

Oh! que idéa!...

Warton.

Não é?...

Ovidio.

A caixa terá sinheiro?...

Warton.

Has de ter.

Ovidio.

A emprêsa é arriscada... tem só uma chave?

Warton.

Sim. Já mandei tirar o molde e fazer uma. E tu não tirarás senão mil e trezentos francos, que foi justam^{te} a quantia que elle perdeu.

Ovidio.

Essa condição é que me não agrada...

Warton.

Nem mais um sous...

Ovidio.

Será difficil...

Warton.

Ficas responsavel pelo bom exito da emprêsa. Depois da caixa roubada apresentarei então a meu tio....

Ovidio.

Quem?...

Warton.

Maximo, dizendo-lhe: é esta, meu tio, a pessoa que procura
e que tanto trabalho deu a Dickson.

Ovidio.

Bom!...

Warton.

Meu tio é um puritano de honra, e qualquer que seja o segredo
que existe entre elle e esse rapaz, conheço-o de perto para te-
mer que depois d'este facto, que o deshonra aos olhos de todos,
o não renegue...

Ovidio.

Não se trata agora d'isso... Onde está a caixa?

Warton.

No quarto de Maximo.

Ovidio.

Os Officiaes ficam lá?

Warton.

Não, já vão sair.

Ovidio.

E o tenente?

Warton.

A hora da ronda hade sair, deve sair.

Ovidio.

É provavel que deixe uma sentinella de guarda á caixa.

Warton.

Não, a sentinella fica lá fora.
Ovidio.

Bem!...

Warton.

Tu entrarás no quarto....

Ovidio.

Por aquella janella.... foi o irmão que me ensinou ainda
agora aquelle caminho.

Warton.

Deves entrar depois d'elle ter ido passar a ronda...

Ovidio.

Já sabe a que horas é?

Warton.

Não, mas hei de saber. Depois te direi...

Ovidio.

Como?

Warton.

Escrevendo n'esta parede a hora... e tu com o auxilio
d'um fosforo....

Ovidio. significativamente

Uhm!... sempre a mania de escrever!... É preciso
ser mais cauteloso... não haverá outro meio?...

Warton.

Qual?...

Ovidio sorrindo

Para eu saber a hora precisa, preciso em primeiro lugar um relógio. Ora, marchanda d'este principio, o relógio do senhor Barão pode não só servir-me de indicador, como também de recompensa adiantada do meu serviço, attendendo que não posso roubar nem mais um sous dos 1:300 francos....

Warren.

Mas.....

Ovidio.

Ainda não acabei. O Sr. Barão põe um signal a lapis no mostrador do seu relógio, na hora em que a ronda deve sair... passa-o para a minha mão e não tem precisão de dizer mais nada. Os ponteiros se encarregam de me dizer o resto... quando elles chegarem ao signal, avanco á ordem. O methodo é infalivel e não ha receio de nos trahir.

Warren.

E' verdade, porém.....

Ovidio.

~~Heritas~~
~~Exita~~ ?... Vamos!... eu bem sei que é um relógio de valor... um trabalho d'arte... estes bralagues são riquissimos... Designando-o. Este, sobre tudo... mas não se perde assim um rival, e não se ganha uma herança e uma mulher a padre-nossos!... Se o relógio é prenda de familia... torno a vender-lho.

Warren.

Bem!... eu pensarei!... Espera as minhas ordens não
muito longe d'aqui, e silencio....

Ovidio.

Não hade haver novidade. / só

Warton / só

Eu... descendente d'um dos primeiros lords... fazer
d'este homem meu auxiliar... meu cumplice!...

~ Scena 3.^a

Warton, Jeffries, Maximo, Officiaes francezes
e inglezes, depois um furriel. Os Officiaes entram descen-
do a escada. - E' noite completa.

Jeffries, a Warton

Então, fugistes?...

Warton.

Sim, meu tio, a infelicidade do jogo do tenente Maxi-
mo, fez-me rasgar as cartas e fugir da mesa...

Jeffries.

Amanhã não dirás o mesmo.

Maximo, com toda a presença de espirito,

O jogo é caprichoso... eu precirava d'uma lição...
esta foi forte de mais... heide aproveitá-la. / só

Furriel, entrando

Meu tenente!

Maximo.

Que queres?

Furriel.

A distribuição da ronda.

Warton. ^{ap. 1}

Ah!

Maximo.

A que horas é a minha?

Furriel.

As duas horas da noite.

Maximo.

Bem! as duas horas. ^{Off. Furriel sai}

Jeffries vem conversar em voz baixa com Maximo

Warton. ^{ap. 2}, escreve no mostrador

do relógio, "Duas horas."

Jeffries.

Agora, meus Srs., toca a recolher!... Boa noite.

Maximo.

Até amanhã, coronel.

Jeffries.

Até amanhã, meu tenente! ^{ap. 3} Não torne a jogar, não?..

Maximo.

Não, meu coronel, porque a licença custou-me cara!

Maximo e os Officiaes acompanham Jeffries até ao fim da
scena. Os ingleses vão para a direita, e os francezes para
a esquerda. Ouvem-se os Loucos que veem cantando.

Maximo sobe a escada pensativo

~ SCENA II ~

Maximo, Marcel, Delicado, Alcachofa, Andorinha,
^{Escadinha} Louavos e Vivandeiras; depois Ovidio. Cada
um entra com o seu molho de palha e cantando o câro da

scena anterior.

Marcel estendendo a palha.

Batam bem esses colchões, e ventilem os enchergões...

Alcachofa.

De pennas de cyrnes!

Cada um estende o seu molho de palha e deitam-se

Marcel pego Maximo na escada

Boa noite, mano!

Maximo.

Boa noite, e obrigado. Entra em casa e fecha a porta

Escola Superior de Teatro e Cinema

Marcel.

Andorinha!

Andorinha.

Que é?

Marcel.

Nada de conversas fóra d'horas!... Toca a ler.

Andorinha.

Boas noites, rapazes!...

Todos.

Boas noites!... As Vivandeiras saem

Ovidio Espreita pela janella. Apr.

Já cá está!... As suas horas!... Esperarei que estes diabos
surmam para dar a minha saltada. (Esconde-se por detrás da escada)

Marcel (deitado)

Em que linha estamos nós?...

Alcachofa.

Na linha horizontal!

Marcel.

E olhar?...

Alcachofa.

As estrellas!

Delicado.

Que se não vêem! (Ouve-se ao longe o toque da extinção do fogo.)

Marcel.

Extinção completa do fogo.

=CÔRO=

Y
Lourrons, lourrons, toca a dormir...

Até amanhã... até Deus querer

Se as balas dos russos se farem sentir

Adeus, meus amigos, ao campo é correr.

Marcel.

Silêncio nas fileiras!... as velas apagaram-se...
nada se ressonar para não acordar os
camaradas!... Mergulhem-se no sono
do justo...

Ovidio. Em quanto elles cantam váe pela
janella. Durmam! Durmam em quanto eu vigio!...

Fim do 2.º quadro.

Quadro 3.º

~ O roubo ~

Um quarto. Ao fundo a porta que se via no quadro anterior e que dá sahida para a escada do mesmo quadro. Uma janella aberta. Porta á direita; á esquerda uma mēsa tosca com papeis em desordem, livros e jornaes. Aqui e alli, espingardas, tambores, mochilas, &c. No meio da scena está um canapé; junto d'este está a caixa do regimento que appareceu no quadro anterior. E' dia, e uma lanterna está quasi apagada em cima da mēsa. Ao levantar do panno, Maximo dorme sobre o canapé. Deve-se bater á porta ^{tas} m. vères.

~ Cena 1.ª ~

Maximo, ~~dormindo~~, e depois Marcel.

Marcel acitando a cabeça depois se abrio a porta,

Quem cála consente!... Entra e vem devagarinho ao pé de immão Dorme ainda!... é justo!... Depois de quatro horas de ronda, sabe bem

Dormir seis. Dorme, Dorme meu irmão!... Admirando o quarto Ora,
 vamos a tomar conhecimento do estado dos negócios do Sr. tenente
 thesoureiro!... Abre a janella aberta Para que ficaria elle com a janella
 aberta?... O calor não é muito!... O vento n'este escuro pair, não
 pede licença para as abrir... Fecha a janella Dorme... Dorme!...
Apanha alguns papeis que estão espalhados no chão, e colloca-os sobre a
mêsa Talver sonhe na perda que soffeu ao jogo!... Coitado!...
 Fer m.^{te} bem em quebrar o orgulho que os ingleses teriam se
 vissem que um tenente francez não tinha sinheiro para pa-
 gar. Na occasião de apanhar do chão alguns papeis, vê um dos berlogues
do relógio de Hartony Ah! o que é isto?... É uma perola preta!...
 É uma rica joia!... Ainda conheço estas preciosidades!...
 O artista não morreu de todo debaixo do uniforme de Roua-
 vo!... Admirando-o O leão está toscamente cinzelado, mas
 a perola é magnifica!... De quem será? De Maximo estou
 certo que não é!... O trabalho é francez.... Quem o perdeu
 que se queixe... Depois de olhar em redor mette-o na algibeira
 Achado, não é roubado... Ao soldado tudo far conta...
 Se alguém se queixar entrego-o. Enche o cachimbo e olha p.^o o irmão
 É o que eu digo, sonha com as malditas cartas!... Esta inven-
 ção do diabo é boa para os ingleses que andam sempre com as
 algibeiras forradas de notas do banco... Decide o cachimbo O que
 lá vai, lá vai!... Perda de sinheiro não é ferida mortal, seria
 um sargento da idade média... Nós o tomaremos a ganhar
 depois da campanha... eu, tomando a trabalhar pelo officio, e

tu no posto de major ou coronel. . . . Estás na carreira. . . . Ainda não perdi as esperanças de ser o ouveiro do general. . . . e de fazer saltar, aqui, sobre os meus joelhos, os filhos de D. Ea?

~ Cena 2.ª ~

Os mesmos, e Andorinha.

Andorinha entrando ouve as ultimas palavras de Marcel.

E os nossos. . . .

Marcel, levanta-se.

Pis! . . . Ah! és tu? . . . Andorinha Não tens vergonha de entrares no quarto d'um mancebo? . . .

Andorinha.

Não estás tu aqui? . . .

Marcel.

E um mancebo ainda na cama! . . .

Andorinha.

Não lhe hade custar m.º a levantar-se, sobre tudo quando souber que venho annunciar-lhe uma visita.

Maximo, acordando.

Uma visita!?

Andorinha.

Sim, meu tenente, uma senhora e um cavalheiro.

Maximo.

Quem são? . . .

Jeffries, aparecendo com Diana.

Eu, e minha sobrinha.

Maximo *[surprehendido]*

O coronel!...

Jeffries.

Tenho renovar os meus agradecimentos.

Diana.

Peu tambem.

Maximo *[ap.]*

Ella!...

~ scena 3.^a ~

Andorinha, Marcel, Maximo, Jeffries, e Diana.

Jeffries.

Quero apresentar-lhe m.^a sobrinha, Miss Diana.

Maximo. *[comprimentando-a.]*

Minha Senhora... *[Indica o canapé.]* Diana senta-se.

Escola Superior de Teatro e Cinema
Marcel *[baixa a Andorinha.]*

Se houvesse cá no exercito um batalhão de mulheres como esta!...

Andorinha *[belina-a.]*

Querias ser o seu commandante, heim?... libertino!

Marcel.

Leva rumor!...

Maximo *[a Jeffries.]*

Uma tal honra, coronel!... Não estou ainda em mim!... A
que feliz acaso...?

Jeffries.

N.^a m.^a gratidão somente, e ao orgulho que tenho quando apresento

minha sobrinha que tem tido a habilidade de se modelar pela celebre Diana Vernon do nosso Walter Scott.

Diana.

Oh! estou ainda m.^{to} longe do modelo, meu tio, e o meu coração não é ainda bastante intrepido para soffrer com resignação os perigos a que está exposto todos os dias.

Jeffries.

Como se não estivesse já costurnado!... como se este não fosse o meu estado!... É preciso então que, a cada novo acampamento, a menina venha correndo, como acaba de fazer, ao campo da batalha?... Quer certificar-se por si mesma se o tio escapa ás balas inimigas?... Que solerosa tarefa!

Marcel a sobrinha.

Queixa-se ainda em cima!... Ah! se fosse eu!...

Jeffries.

Veja a que ella se expõe.... Logo que os seus terrores acalmem, eu me apressarei de a fazer partir até a minha casa aonde a conservarei prisioneira. Meu sobrinho Barton é o encarregado de a acompanhar em quanto eu não vou pessoalmente, e por isso não quier que ella partisse sem vir agradecer-lhe....

Diana.

Os serviços prestados pelo m.^r. tenente, ao meu bom tio.
Maximo.

Mas... miss....

Jeffries.

Querida sobrinha....

Marcel ~~para a sobrinha~~

Heim?... este meu irmão era m.^{to} capaz de se fazer grilhar para de novo lhe agradecer pela mesma forma.

Andorinha.

E a tal Dianinha....

Marcel.

E' uma obra d'arte... só para se vêr de longe!..

Maximo.

Nada fir que mereça do Coronel....

Jeffries.

Per muito... e a sua modestia....

Diana.

Sei tudo. O Sr. tenente não era p.^a mais um estranho, como já disse a meu tio.... porém, agora, hade ser nosso amigo...

Jeffries.

E nosso amigo querido.

Maximo.

E' uma honra....

Jeffries ~~levantando-se~~

Eu, e m.^a sobrinha, offerecemos-lhe a nossa casa em Paris.

~~a Diana~~ Vamos embora... teu primo espera-te. ~~a Diana~~ Não convém entregal-a a estranhos no meio do acampamento...

Meu sobrinho é uma bella guarda... é um guerreiro destimido.

Maximo.

Comprehendo a conveniencia... não só como primo, mas como
desposado Sir Walton é um excellente companheiro de viagem.

Diana.

Como desposado!... não.

Jeffries.

Desposado?... *Alto* Foi elle que lh'o disse?

Maximo.

Perdão... foi uma supposição apenas.

Jeffries.

Tive esse projecto... mas agora... *aparte* Pobre Dickson!...
já não existes para me ajudares!

Diana *com disfarce a Maximo baixo*
Não volta breve a Paris?... *Escola Superior de Teatro e Cinema*

Maximo *baixo*

Quererá ir já...

Marcel *baixo a Andorinha*

Já rolam a parte! *Sae nos bicos dos pés com Andorinha*

Jeffries.

Vamos embora... *Entra o Sargento*

Sargento *entrando*

Meu tenente!...

Maximo.

Que quer?

Sargento.

Os ^{es} Officiaes perguntam a que horas devem apresentar-se.

Maximo.

Para que?

Sargento.

Para receberem o soldo.

Maximo.

Ah, é verdade!.. Sou thesoureiro apenas ha 24 horas, e já me esquecia dos meus affareres.

Sargento.

A que horas se termina que venham?

Maximo.

Quando quizerem. / O Sargento sae.

Jeffries.

Meu Quartel-mestre, deixa-o em paz...

Maximo.

Se o Coronel quer assistir ao pagamento...?

Jeffries.

Não, não...

~ Cena 4.ª ~

Maximo, Diana, Jeffries, e Warton, que apparece á porta, e entra
dele o Sargento e os Officiaes.

Warton entra na occasião em que Jeffries e Diana
vão a sair. Onde vai, meu tio? / Sauda Maximo.

Jeffries.

Boa pergunta, ia acompanhar minha sobrinha.

Warton.

São mais alguns momentos de demora... A carruagem não
vem, mas não pode tardar.

Jeffries.

Já devia cá estar.

Warton.

Preciso atravessar de dia os postos avançados do inimigo.

Jeffries.

É mais prudente.

Diana.

Meu tio é injusto obrigando-me a partir.

Jeffries.

É preciso resignarmos-nos. Ja Maximo, Não tem remédio senão
conceder-nos mais um quarto d'hora de hospitalidade,
meu tenente.

Maximo, levantando-se

É duplicada honra, Coronel. Torna a sentar-se, abre a caix-
ão e conta o Dinheiro

Warton ^{pe} p.p.

Ordisio assegurou-me que tinha effectuado o roubo... Con-
vem que meu tio e Diana assistam a este acto que
não deve ser mau!

Maximo, Aos Officiaes que tinham

ficado á porta Entrem, camaradas... O Coronel dá licença.

Jeffries.
Nada de ceremonias comigo.

Maximo, contando primeira e segunda vez
o Sinheiro, afflicto Mas...

Jeffries.
Que é?

Maximo.
Nada, Coronel!... não é... nada...

Warton, afflicto
Ovidio não me enganou.

Maximo, prto. afflicto
Contaria eu mal?...

alguns Officiaes.
Que tem elle?

Maximo, comigo mesmo
Falta-me Sinheiro.... Mas eu quando o recebi contei....

Warton, não o perdendo de vista
Ninguém duvidará de certo que foi elle...

Maximo, comigo mesmo, muito afflicto
procura nas gavetas da mesa d. Mas não pode ser!... é impos-
sível!... contei-o quando recebi... estava certo!... a
chave não sahio da m. algibeira!... Dando um grito Estou
roubado!

Diana, entretanto vem junto d'elle
O que tem, senhor Maximo?

Jeffries.

O que é isso?!

Maximo, desorientado

e Roubaram-me, Coronel!...

Warton.

Falta-lhe Sinheiro?

Maximo.

Mil e trezentos francos!

Um official.

Mil e trezentos francos?!... Politécnico de Lisboa

Capitão.

Mr. tenente... tinha contado o Sinheiro quando o recebeu?

Maximo.

Sinha:

Escola Superior de Teatro e Cinema
Capitão.

E como sabe o senhor que lh'o roubaram?...

Warton, com expressão

A perda que sofreu hontem ao jogo desorienta-o, senhor tenente... talvez que contando melhor....

Maximo, com força

Senhor!

Warton.

Por felicidade, a honra do tenente está ao abrigo de suspei-
tas... mas, se fosse qualquer outro... Da minha par-
te defendo-o.

Maximo.

Senhor Barão!...

Warton.

Então! bem vê que o defendo.

Diana.

Diga antes que o accusa.

Jeffries.

Diana...

Capitão.

Senhor tenente, peço que se explique...

Maximo.

Joguei!... joguei e perdi, como todos foram testemunhas... deixei-me arrastar por esse vicio fatal... perdi e paguei sem me levantar da mesa onde jogava... Ha n'isto algum acto censuravel?

Warton.

Perdão, tenente, levantou-se e sahio.

Maximo.

Sahi?!... Ah! sim... sahi!... sahi para pedir a meu irmão o resto que me faltava.

Capitão.

E seu irmão tinha uma quantia tão importante?!...

Maximo.

Meu Deus!... julgarão acaso que....

Capitão.

Não sabíamos que era um jogador, e receíamos que um
abuso de confiança....

Maximo.

Perdão! o senhor Capitão....

Diana.

Não é possível!

Warton, p. 7

Agora posso dormir socegado.

Jeffries.

Vamos, vamos, m.^a sobrinha!... Vá com Diana

Maximo.

Coronel! coronel, defenda-me.

Diana.

Meu tio! foi elle o seu salvador.

Jeffries.

Silencio!

Diana, a Maximo

A sua consciencia não o defende?

Maximo.

E que quer que eu diga?...

Capitão, aos Officiaes que formam
grupo á roda do canapé: Meus senhores, é do meu dever dar par-
te d'este facto ao nosso Commandante.

Um Official.

Perdão, Capitão... para honra do regimento, isto não deve

passar d'entre nós...! Um momento de loucura, sem su-
vida, não deve ser punido como um crime... Quoti-
samo-nos todos e....

Maximo.

Um crime!... / Os Officiaes depois de conferenciarem entre si, vão a um e
um, incluindo Warton, põe em cima da mesa um bilhete do banco. Diana está
muito afflicta.

Maximo.

O que é isto?!

Jeffries / Depois de ter posto em cima da mesa
quatro ou cinco bilhetes do banco. / Dir-me a consciencia que o tenen-
te Maximo está innocente.

Maximo, desvairado.

Obrigado, Coronel!...

Um sargento entra e falla em segredo ao Capitão. Deve-se entretanto ao longe
o toque de reunir.

Todos.

Que é isto?! / São precipitadosamente.

Maximo, sahindo d'uma especie de torpor.

Ao menos tenho ainda o direito de me bater.

Capitão vindo para sair para.

Alto, Mr. tenente!... O seu posto é alli. / Indica-lhe a caixa.

Jeffries, ao Capitão.

A disciplina francesa é severa de mais, Mr. Capitão!

O Capitão sae.

Warton, a Jeffries.

Agora, meu tio, pergunte-me o nome d'aquelle que procura
que eu estou prompto a dizer. Uh'o. Idem

~ Cena 5.^a

Maximo, só.

Deixa cair a espada e senta-se com Sôf. Oh! meu Deus! meu Deus!.. será
isto um sonho ou uma realidade?... que faria eu para
merecer tanta humilhação, e sempre diante d'ella?!... Não!
não foi só humilhação, foi também escarneo!... E hei de
ficar aqui de braços cruzados em quanto que os meus
camaradas... Devem-se tiros. A janella do fundo abre-se
com violencia e Marcel se machila às costas e a carabina
em bandoleira salta no quarto

~ Cena 6.^a

Maximo, e Marcel.

Escola Superior de Teatro e Cinema
Maximo premiando

Marcel!...

Marcel int. cançado

Que fares tu ainda aqui?...

Maximo.

Sou accusado!...

Marcel continuando

Eu estava nas filhérias... ouvi um boato a teu respeito
que não pude comprehender, e por isso corri aqui
para me dizeres....

Maximo.

O que?... Que fui accusado de lastrão?... ..

Marcel premandos

Heim?... ..

Maximo.

Em presença dos meus camaradas!... em presença d'ella!...

Marcel.

E quem foi o atrevido?!.

Maximo.

Accusam-me todos, e tudo me condemna!

Marcel.

Endoideceste?!.

Maximo.

Que importa que tu me julgues innocente, se os outros....

Marcel.

Convercem-se tambem. Hei de eu convencel-os, Maximo!

Por ventura trata-se só da tua honra?... Não se trata tam-
bem da do nosso nome?... da do nome de nosso pai?... ..

Maximo.

Pensarão, Marcel!

Marcel.

Agora não sou um soldado diante do seu tenente, sou
um irmão a pedir contas da dignidade do seu nome
a seu irmão!... Vejamos, Maximo, lembraste das ultimas
palavras de nosso bom pai no leito da morte?... „ Meus
filhos — disse elle — morro com o orgulho de ter sido

toda a minha vida um homem de bem!.. Manegei a
lima de ourives e a carabina de soldado sempre com a ^{ma}
honra; não tenho outro patrimonio a legar-lhes, guar-
dem-no com respeito e devidam-no entre si. Para ti,
Maximo, a honra de soldado; e para ti, Marcel, a honra
de ourives." ~~Chora~~ E poderei eu, quando no juizo final,
elle nos pedir contas, entregar-lhe a minha parte sem
tu poderes dizer tambem, aqui está a minha?...

Maximo.

Oh! elle que do céo nos vê, sabe a m.^a innocencia melhor
do que os outros, porém os meus camaradas....

Marcel.

Que dizem então os teus camaradas?...

Maximo.

Que sou um jogador!.. que perdi tudo!..

Marcel.

E que tem isso?...

Maximo.

Ninguém os convencerá que o roubo da caixa não fosse
para pagamento da divida do jogo...

Marcel.

E por que lhe não dizeste, que esse sinheiro que perdeste
era nosso?... Por que não me chamaste?...

Maximo.

Não nos acreditariam, Marcel. ~~De fogo continua a ouvir-se~~

Marcel.

Ah! mas é mto. preciso que nos acreditem!.. Sem!.. Quer arrastar
Maximo.

Não posso sair, estou preso!

Marcel.

Preso!.. e que importa a prisão quando se trata de salvar o
nome do pai Gantier?... Esqueces a nossa avózinha?...
a tua deshonra mata-la-hia... pensa n'isso. Ouves o fogo?...
E' alli o nosso lugar.

Maximo.

Se uma bala no craneo me rehabilitaria agora....

Marcel. tomando a carabina

Vamos procural-a.

Maximo.

E se me expulsarem das filhérias?...

Marcel.

Anda!.. Um ladrão é mais depressa cobarde do que
valente!.. vamos morrer ambos... vamos provar=
nhes assim que somos homens de bem. O fogo continua.

Pausa; - Depois de meditar um pouco tira da algibeira a perola
do berloquey Tive uma idea!.. Esta perola achada
aqui ha pouco, é do ladrão sem duvida!... Ah!
heide encontral-o!.. Vamos, Maximo, não nos
seixemos humilhar!.. Havemos de encontral-o!

Maximo.

Que Sires?...

Marcel. Vai buscar uma espingarda e entrega-a a Maximo. Toma esta carabina e vem bater-te como soldado!

Maximo. Depois te fecho o Sinheiro e vamos!

No momento em que Marcel vai a saltar pela janella, um tiro mais proximo se faz ouvir. Marcel é ferido e cahe.

Marcel.

Ah!... Não é nada! não é nada!...

Ferido!...

Maximo, correndo

Instituto Politécnico de Lisboa

Marcel, fazendo a diligencia para se

levantar, toma a cahia. Vin, ferido... mas isto não é nada!...

Levando a mão ao joelho. Não posso levantar-me!... E elles bateram-se sem nós... E o teu labrao escapa-se-me!...

Escola Superior de Teatro e Cinema

Ah! meu pai! meu pai!... Não posso salvar teu filho, nem ringar meu irmão!...

Maximo ajoelha junto d'elle, e o fogo augmenta

(Cae o Panno.)

Acto 3.º - Quadro 4.º

Os annos da avósinha

O theatro representa o pateo ajardinado d'uma casa. Ao fundo, em perspectiva, a rua de S. Lourenço, casas de campo, jardins, &c. Ao fundo a grade de ferro com o portão no centro. A esquerda, a casa de habitação. ~

~ Cena 1.ª

Bergamotte, e Andorinha.

Andorinha (nã em trajo de vivandeira) arruma os pratos n'um aparador. Bergamotte, com os braços cruzados, está á porta do pateo admirando os astros.

Andorinha.

Então! que dizes do tempo?... chove ou far vento?...

Bergamotte.

Parece-me que não. Não ha nem uma nuvem no céo.... A Andorinha deve conhecer melhor o tempo do que nós animaes sem pennas.

Andorinha.

Mas com pello. Ontem tambem estava um tempo lindo, e depois veio um aguaceiro de tremar!

Bergamotte.

Hoje não chove mais.

Andorinha.

É rumor de lua.

Bergamotte.

Foi hontem quarto crescente.

Andorinha.

A senhora lua é m. to. acciada... entendeu que não seria guardar a agua do seu banho. Todos os dias, quando se levanta, manda as suas criadas despejar a tina.

Bergamotte.

Se nós lhe pedissemos que se não levantasse hoje?! ou ao menos que não tomasse banho... Preciravamos muito de bom tempo para a festa da nossa avósinha. Aproxima-se de Andorinha A loiça está toda prompta?

Andorinha.

Esta quasi.

Bergamotte.

Eu vou ajudal-a.

Andorinha.

Seja lá se quebra alguma coisa!... O serviço já não está completo, se o desimam!...

Bergamotte plimpendo a loiça

Desance... o pó de pedra conhece-me. Deixa cair um prato mas não se quebra Ah!... julguei que era agora!

Andorinha.

Vê?! Eu bem lhe siria!...

Bergamotte.

Não se partio... e se partisse, como era um só não faria falta.
Esta-me a lembrar agora, quando, ha um anno, eu seria ao jantar....

Andorinha.

Ha um anno?!?

Bergamotte.

Já se não lembra!...

Andorinha.

De que?

Bergamotte.

D'aquelles nossos amigos da Eupatoria... A aquella noite em
que o pobre dnr. Maximo....

Andorinha.

Mal diria elle que aquelles, e aquella casa haviam de ser
a sua ruina.

Bergamotte.

Nunca gostei dos Milords... e dos lords muito menos. As-
sim que pude saffei-me logo!

Andorinha.

Siriste bem... Um francez não deve ser criado d'um
inglês!

Bergamotte.

A pena que tive foi não poder dizer-lhe alli mesmo:
"Procurem quem os sirva." Vilhões! julgarem o senhor

tenente Maximo capar de commetter um crime.!. "continua
limpando a boia Mas tive de esperar occasião, e assim que
pude dei-lhes as boas noites. Com impeto Ah! que se eu
podesse bater aquelles bifes á minha vontade!...

Andorinha.

Pobre Snr. Maximo!. Pobre Marcel!. quanto soffreram
n'aquella noite!...

Bergamotte.

Se o infeliz Marcel não é ferido, a coisa havia de ser
mais séria!

Andorinha.

E miss Diana esqueceria o amor do Snr. Maximo?!

Bergamotte.

Ora!... quem se fiar no amor das mulheres está fêl!..
São muito boas... muito bonitas pessoas... mas para
amar nem pintadas as quero. É uma farenha que o
sol lhe come a cõr.

Andorinha joind

Ama-as á sombra.

Bergamotte.

A primeira mulher que amei em toda a minha vida...
quero dizer: a primeira mulher a quem tive amor
pela primeira vez... Era uma pomba...

Andorinha joind

Sem fel.....

Bergamotte.

Com fel de mais... ainda cá sinto o amargo!

Andorinha.

Então o que lhe fer?

Bergamotte.

Estava constantemente a espicar-me ~~o~~ o coração com o bico do cinzeiro, para atenuar os que eu deiria ter d'ella.

Andorinha.

Miss Diana é impossivel ter esquecido o Mr. Maximo. Ella amava-o, e elle tambem. Por causa de todos esses transtornos é que o meu casamento com o bom Marcel vai sendo adiado indifinidamente.

Bergamotte.

Que tem uma coisa com outra?

Andorinha.

Quando faço essa mesma observação a Marcel, responde-me: "Deixa estar... hade-se fazer... deixa soegar meu irmão... Por em quanto é cêso para lhe fallar em dias, prefiro que elle a esqueça... e quem sabe, se, mais dia menos dia, elle se ~~xxxxxxx~~ não enamore d'outra!... E então hade ser um dia grande!... Duas bôas juntas... uma só não tem graça." Pondo a mesa.

Bergamotte.

Ah! então esperam pelo casamento de Maximo?...

Andorinha.

Devo ficar só com a esperança.

Bergamotte.

E ter paciências.

Andorinha. aproximando-se d'elle

Se todas tivessem tanta paciência como eu, toda a fruta se sôrvava. Marcel entra sem ser visto por Andorinha Eu cá, já lhe não digo nada... confio no seu juramento... Quando elle voltar, estou certa que serei sua mulher... olhando p.^a o céu
Está escripto lá em cima...

~ Cena 2.^a
Os mesmos, e Marcel.

Marcel abraçando Andorinha

Pelas mãos dos anjos e por ordem de Deus!... Não farei
se, querida Andorinha.

Andorinha.

Quando?

Marcel.

Quando Elle quizer. ja Bergamotte Bom dia, Bergamotte.

Bergamotte.

Bom dia, senhor Marcel.

Marcel ja Andorinha

Trouxeram alguma coisa para mim?

Andorinha.

Não.

Marcel.

O gravador fugiria com a obra?!... A avósinha sahio?

Andorinha.

Foi lá o seu passeio do costume.

Marcel.

Do jardim?

Bergamotte.

Já aqui tenho o meu cabar.

Marcel.

Agora trata de ir buscar o que te disse, e cuidado não encontres a avósinha.

Bergamotte / Quando sae esbarra com Maximo

que entra / Ah! perdas, senhor Maximo!

Maximo.

Adeus, Bergamotte... / Entra m.^{to} triste, não reparando em Marcel
nem em Andorinha /

Escola Superior de Cinema

Maximo, Andorinha, e Marcel.

Andorinha / Seignando Maximo /

És... sempre triste!...

Marcel.

Está apaixonado!... infeliz!... / sa Maximo / Que tens, Maximo?...
Quando terçionas deixar esses modos acabrunhados?...

Maximo / adivindo da sua dor /

Ah! és tu, Marcel?...

Marcel.

Sou eu, sou, que não quero vêr-te triste.

Andorinha.

Senhor Maximo!...

Maximo.

Bom dia, meus amigos.

Marcel.

Aposto que te não lembraste que dia é hoje?... É preciso estar alegre e folgasão.

Maximo.

Eu alegre, Marcel!... É impossível!

Marcel.

Impossível... por que?

Andorinha.

Por que a não esquece?

Maximo.

Esquece-la, eu?... Ella é que me esqueceu já... De certo.

Marcel.

Quem sabe?! Deus não costuma esquecer os innocentes.

Maximo.

Julgas?!...

Marcel senta-se junto de Maximo

Julgo, repito, que Deus como bom pai, não engaita os seus filhos... nunca deixou de premiar a innocencia! Se os homens te julgaram mal é por que são más, mas Deus que é bom e que é o verdadeiro juiz, não hade, crê, julgar-te criminoso. Era só teu dever

pedires a tua demissão, pedistel-a acabou-se. Não pensemos mais n'isto.

Maximo.

Pedia antes que m'a lessem.

Marcel.

Que havemos nós dizer á nossa avósinha?! Que viemos com licença? que se'nte baixa?...

Maximo.

Heide dizer-lhe a verdade. Heide dizer-lhe que n'uma noite perdi ao jogo o fructo de todas as suas preciosas economias... mas que fui severamente punido pelo remorso!

Marcel.

Não lhe dirás isso porque se th'o fissessemos morreria de desgosto.

Maximo.

De mais o sei eu, Marcel!

Marcel ~~levantando-se~~

Sabes o que eu tenciono dizer-lhe? ouve: „Avósinha, eis-nos nos seus braços! Uma negregada bala russa entendeu que devia abrigar-se do frio dentro da minha perna.

Cóxinho, como estou, éra impossivel continuar a manejar a carabina. Instado tambem pelo preceito do Evangelho que manda não fazer aos outros o que não queremos que nos façam, e com receio que a minha carabina quizesse imitar a collega inimiga que me ferio, parti-a em quatro bocados e jurei nunca mais

farer fogo. O Maximo botado los mesmos sentimentos enten-
deu, e entendeu bem, que a vida militar é contra, não só,
a todos os instinctos humanitarios, como tambem contra
a boa moral e doutrina do Nosso Divino Mestre. Ora
diga-me, avósinha: não acha menos barbaro ser ma-
garefe do que militar? Aquelles ganham a sua vida ma-
tando bois e carneiros, e nós arriscamos a nossa ma-
tando o proximo!... É verdade que, se escapamos de-
pois de ter morto centenaes de irmãos, somos
premiados com decorações e fitas. A civilização
é muito grata. Recompensa sempre com mão larga
os bons magarefes do campo da batalha. O progresso
moral não faz caso d'estas ninharias, e o progresso
material, que, não quer senão avançar, pouco lhe
importa que o seu caminho seja juncado de cadaveres. Fire-
mos ou não firemos bem em deixar esta vida? De a
avósinha lá estivesse e visse muitas vezes, como nós
vimos, cahir á sua direita e á sua esquerda, um braço, ou
uma perna dos seus camaradas, fugia como nós
fugimos!... E aposto que diria: „Para que serve isto,
assassinos?... Não tendes paciencia para esperar
pela morte, correis a ella como uns loucos!...
Andorinha.

Se continuas... choro.

Marcel.

Tu vêrás como ella se convence de todas estas coisas. É assim. Os militares não são mais de que um ~~brinquedo~~ brinquedo que a diplomacia dispõe a seu bello prazer. ~~Com impeto~~ Não ha nada mais barbaro do que este assassinio reciproco de nações que se dizem ser civilisadas!... Que os pretos se mordam e se matem, vá!... são quasi cães, mas nós, a quem Deus não negou uma dose de boa razão, sermos obrigados a matar em quanto nos não matam.....

Maximo sempre pensativo não ouve Marcel.

Ah! esta idéa atormenta-me. Quando a esquecer... quando tiver obtido esse logar promettido.....

Marcel.

Ainda não tiveste resposta?

Maximo.

Ainda não.

Marcel.

Salver ainda venha. Se viesse hoje essa noticia, era um mimo bem bonito para a nossa boa avózinha.

Maximo.

O director da Companhia não estava em casa.

Marcel.

Não esmoreças!... volta lá. O pretendente não dorme. Eu tenho grandes esperanças...

Maximo.

Em que?

Marcel.

Não adivinhas?

Maximo.

Não!

Marcel.

Oh!

Andorinha.

Não desanime, chr. Maximo!.. As minhas orações
hão-de ser ouvidas.

Marcel, grindoj

Não sabes o que ella pede a Deus?... E' que tu encontres
breve uma desposada.

Maximo.

Por que?

Marcel.

Para a não obrigares a ficar para tia.

Maximo.

Não comprehendo nem um, nem outro!

Marcel.

Andorinha está anciosa por dar o nó, e eu já' lhe disse
que não casava com ella senão quando tu casasses.

Maximo.

Eu?... Ah! Marcel! se eu não tenho procurado um meio
de acabar esta vida tão pesada... se não succumbi á

minha vergonha, é porque o amor que consagro a Diana
domina todas as ^{as} m. ações... Não tenho senão dois
sentimentos no coração, o seu amor, e a m.^a gratidão
para contigo. Sóbe e vai sentar-se pensativo

~ MEMA 4.^a ~

Os Meismos, Bergamotte, e depois Albertina.

Bergamotte entra trazendo á cabeça um
cabar cheio de ramos de flores, e debaixo de cada braço, uma caixa.

Aqui está o jardim.

Marcel.

Ora graças a Deus!.. Anda cá que eu te ajudo.

Bergamotte.

E aviem-se que estou carregado como uma formiga. Andorinha sóbe

Marcel ajudando-o

Tão bem bonitas flores!.. Andorinha, queres ver? Maximo
vai junto a Marcel e este vai tirando do cabar os ramos das flores.
Não são tão bonitas?..

Andorinha, grita do fundo

Alerta! alerta! que ahí vem a avózinha.

Marcel.

E' cedo de mais!.. Do atrapalhado mette as flores sobre a mesa
já não é possível!.. Tens a certeza que éra ella?

Andorinha.

Então eu não a conheço?..

Marcel.

Vem mais cedo do costume!

Andorinha.

E a nossa surpresa não está pronta!

Marcel.

Vá a esconder!... Empurra Bergamotte Esconde-te alli!

E tu, Maximo, vai recebê-la.

Bergamotte.

Mas....

Marcel.

Mas... o que?... safa-te! Obriga-o a esconder-se. Albertina appare-
ce ao fundo. Marcel vendo cair um ramo de flores do cesto de Bergamotte,
apanha-o e esconde-o atraz das costas Vaes a semeal-as!...

Maximo e Albertina que vem entrando

Bons dias, avósinha.

Marcel.

Bons dia, avô.

Albertina

Bons dias, meus filhos... como passaram a noite?...
partes Não me esperavam ainda!... bem sei que não
gostaram, mas, assim é preciso!

Marcel escondendo o ramo

Por que veio tão cedo?!

Albertina partes

Que diria eu?... partes Sim, sim, é mais cedo do que o
costume. Vieram procurar-me?

Andorinha.

lá não veio ninguém!

Marcel consequindo esconder o ramo
 gostou!...

Maximo.

A avózinha espera alguém?

Albertina.

Não, não espero ninguém!... Ap. Pediram-me segredo.
Ap. Costumo sempre perguntar se veio alguém.

Marcel.

Ah! espera visitas?...

Albertina.

Não!.. não espero ninguém.

Maximo.

Gostou do passeio?

Albertina

Gostei, meu Official. movimento de Maximo Não te afflijas por
 te chamar official!.. Não posso esquecer o teu uniforme.
 Entretanto fireste m.^{to} bem em não quereses seguir aquella
 vida de carniceiro, como m.^{to} bem sir teu irmão. Vai para
junto de Marcel Tiveste m.^{to} juizo em não deixares vir teu
 irmão sózinho. Sou m.^{to} feliz de poder abraçal-o. Já que
 não posso abraçar a m.^a querida filha, não queira o bom
 Deus negar-me a companhia de meus queridos filhos. Chor.

Marcel.

Não gosto de vêr chorar. Vamos... Hoje é dia de festa,

não é só de lágrimas.

Andorinha ^{já se} tocando. the no hombro

Lala-te. Então!..

Marcel ^{à parte}

Sir tolice!.. ^{já se} Mau! mau! Não gosto de ver lágrimas.

Andorinha ^{à Albertina}

A avózinha fica aqui? não vai tirar o seu chale?..

Albertina.

Sim, já vou... ^{já se} Incomodo-os aqui! querem fazer-me
uma surpresa. Pobres netos!... É hoje o dia dos meus an-
nos e querem obsequiar-me.

Bergamotte ^{espreitando}

Ainda não?!

Marcel.

Ainda não.

Albertina ^{que viu Bergamotte, à parte}

Ah! estão com pressa!... ^{já se} Vou para o meu quarto... ^{debe}
^{até} ^à ^{parte} ^{de} ^{se} ^{para} ^o ^{meu} ^{quarto}... ^{debe}
^{até} ^{às} ^{meias} ^{da} ^{scena} e ^{ir} ^à ^{parte} ^{de} ^{se} ^{para} ^o ^{meu} ^{quarto}... e quando
estiver tudo prompto appareço-lhes então. ^{já se}

Marcel ^{correndo à porta onde Bergamotte}

^{está escondido} Avia-te! avia-te!..

Bergamotte ^{entra trazendo o mesmo}
^{cesto com as flores} Já não estava m.^{to} contente!

Marcel.

Vamos a isto, Andorinha. ^{já se} Marcel, Andorinha e Bergamotte

enfeitam a scena com flores.

Maximo observando-os

Pobre Marcel! como se julga feliz!.. E eu! eu sempre com esta idéa que me atormenta!.. Dai-me forças para a esquecer, meu Deus!..

Marcel.

Maximo... que te parece isto... heim?

Maximo.

Está lindo!.. Não custariam pouco!..

Bergamotte.

Não custaram nada.

Marcel.

As flores não são caras... Deus sabe que é o luxo dos pobres e por isso não se esquece de as desabroçar.

Bem! a mise en scene está prompta, já não faltam senão os accessorios.

Andorinha.

O jantar está quasi prompto.

Marcel.

E o meu gravador sem apparecer!..

Maximo.

Que negocio tens tu com o gravador?

Marcel.

Logo saberás. É segredo. Vou ver se o vejo. Póbe

Andorinha.

Se sães vai ao pastelheiro, e traze-me um bolo...

Marcel.

De amendôa?

Andorinha.

Não. Um que hontem encomendei.

Marcel.

Não tens signal?

Andorinha.

Deixa... Deixa que eu lá vou. Disse que iria eu mesmo.

São todos

~ Scena 5.^a

Albertina, ^{12.}

Entrando logo que todos sahiram Partiram!... Desce Meus queridos netos!... Estão de tal forma costumados a serem para comigo obsequiadores e agradaveis, que o são insensivelmente. — Esse senhor de hontem... esse ingler, quier por força que o recebesse hoje sem me lembrar que era dia dos meus annos. Devia aproveitar o eu estar só para me trazer esse tal parente que, segundo elle diz, tem um segredo importante a revellar-me! Que poderei eu ter de commun com o parente do ingler?!... Pausa Elle não vem!... se se demora far mal... Se a festa começa — Warton apparece não se interrompe de certo. Warton apparece. e é seguido por Jeffries

~ Cena 6.^a

Albertina, Warton, e Jeffries.

Warton *ja Jeffries indicando Albertina*

Aqui está a pessoa de quem lhe falei.

Albertina *ap.^{te}*

É o meu ingler!..

Warton *ja Jeffries*

Quer que me retire?

Jeffries *baia a Warton*

Sim!.. a tua sorte vai decidir-se, Warton... É a tua dedicação que eu deixo o prazer que vou ter!.. Tu és-me não só um parente querido mas também um amigo dedicado, e por isso nunca hei de esquecer-te.

Warton.

O bem estar de meu tio é para mim uma recompensa agradável. *Sahindo, ap.^{te}* O rastilho está lançado, agora safo-me antes que venha a explosão.

~ Cena 7.^a

Albertina, e Jeffries.

Albertina *depois de convidar Jeffries*

para se sentar A que deixo a honra da sua visita, milord? *Senta-se*

Jeffries *senta-se*

Em primeiro lugar, m.^{do} m.^{do}, é preciso que me desculpe as perguntas que vou fazer-lhe, mas que me responda, pois sou simplesmente guiado pelos interesses que me

inspira a sua familia.

Albertina espantada

A minha familia!...

Jeffries.

A senhora tinha uma filha...

Albertina.

Sim, senhor!.. casada com um excellente homem.

Jeffries muito espantado

Casada?!

Albertina.

Casada.

Jeffries.

Com quem?!

Albertina significativamente

Com o marido. Com D. Infelizmente nem marido
nem mulher existem.

Jeffries.

Então vive só n'esta casa?... Não tem um neto?

Albertina Procurando conhecer a causa

de tanta curiosidade Penho Sois.

Jeffries.

Dois?!

Albertina.

Dois.

Jeffries.

Ambos filhos de sua filha?

Albertina.

Ambos filhos de minha filha.

Jeffries.

Ambos têm o mesmo nome?...

Albertina *[levantando-se com urbanidade]*

Não compreendo a pergunta.

Jeffries.

Um d'elles não deveria ter um outro appellido... um outro nome de familia?

Albertina *[surprehendida]*

Senhor!...

Jeffries.

Perdão!... sei tudo.

Albertina.

Oh! eu não dissei nem mais uma palavra, em quanto me não disser o nome de quem lhe disse esse segredo da vergonha de minha familia!

Jeffries.

Foi um dos meus melhores amigos, que me confessou essa falta da mocidade, tornando um crime sobre o momento em que abandonou aquella que se lhe confiou, e que sabendo, que a sua victima ia ser mãe, negou o seu nome a seu filho.

Albertina.

Seja que o Sr. é effectivamente amigo d'esse homem, que
não conheço, que não quero conhecer... Devia ter uma
illimitada confiança em milord, para lhe contar es-
sas paginas negras da sua vida.

Jeffries ^{ap^{te}}

Justo castigo!

Albertina.

Esse homem devia dar o nome a seu filho!... Nascem
por ventura esses instinctos de moral no coração
d'aquelles que entendem que a honra das mulheres
é um brinquedo... um florão na coroa das suas
devassidões?... Ah! triste missão nesta vida
de lagrimas cabe á mulher!... Entregam o coração,
a honra e a vida, e em troca o que recebem?...
A ignominia, a escravidão... por que o arrependi-
mento não lh'o aceita a sociedade. — Deus não
dorme!... E minha filha encontrou no coração
de sua mãe indulgencia, que não soube nem quier
castigar a victima pela falta do culpado. Eu,
penso assim, e dir-me a consciencia que penso
bem. Misturei as m.^{as} lagrimas com as de m.^a
filha, e os meus braços foram para ella um
conforto. Deus viu as nossas lagrimas e abenço-
ouas..... Um homem de bem appareceu, e disse

a' mãe: amo sua filha. As suas mulheres foram as mãos
para se encherem de animo e confessaram tudo a esse
homem.... E elle disse á filha: „Luiza, amote?...
E a mãe: „a senhora e ^{uma} mãe christã.

Jeffries ^{p.p.}

Esse homem era um justo... e eu sou um malvado!

Albertina.

Para que vem fazer renascer em mim essas lembranças
amargas?... Com intenção, vem da parte d'esse amigo
que tudo lhe confiou?

Jeffries.

Venho.

Albertina.

Que quer elle pois? o perdão da mãe da victima, pois
o amor dedicado de seu marido não poderam expul-
sar do coração da pobre Luiza a lembrança da sua
falta... morreu!... morreu tambem com ella o
perdão d'esse homem.... O marido não ponde
sobreviver á perda da mulher querida....

Jeffries.

E, morreu tambem...

Albertina ^{chorando}

Tambem morreu. Que reparação quer pois offerecer
o seu amigo a dois cadaveres...?

Jeffries ^{com dor}

... nenhuma, sem dúvida, por que já é tarde... mas
não lhe restará ainda um dever a cumprir?...

Albertina:

De que dever se lembrará o homem que não soube
senão esquecer o mais sagrado de todos?...

Jeffries.

Um pai pode resignar-se a chamar pelo nome Soutrem
a seu proprio filho... mas poderá elle vê-lo soffrer
as privações da vida sem....

Albertina.

Lhe dar Sinheiro?... O Sinheiro nem todas as faltas repara.

Jeffries.

Mas ha injustiças que o arrependimento diminue.

Escola Superior de Lisboa
Albertina. Cinema

Não diga mais!... Se vem trazer-me o arrepen-
dimento do seu amigo... se é portador do verda-
deiro remorso desse homem... eu não quero
engrandecel-o apresentando-lhe o filho, que lhe
perguntaria com que direito lhe offerece essa pro-
tecção para a qual em nada contribuiu... Que
lhe diria então para o forçar a accital-a? Que é
seu pai?... Ah! estou bem certa que Maximo
responderia: meu pai, o senhor!... Minha mãe

tinha o seu nome?... Foi esse rosto que eu vi á cabeceira do meu berço?... Foi essa voz que me disse tantas vezes: Máximo, estás um homem!... sê justo!... sê honrado!... sê homem de bem!... Oh! não, não é meu pai!... eu não o conheço.

Jeffries privadamente

E não me conhecerá... e não me conhecerá nunca!... por que eu não saberia por m.º tempo fallar no nome de um outro. O culpado contricto... o pai que seve passar como um estranho aos olhos de seu filho... sou eu!

Albertina.

Já o tinha adivinhado!

Jeffries.

Pois bem, m.º e m.º... sou rico e tenho um título... é preciso que eu possa deixar uma parte de tudo isto a meu filho.

Albertina.

E como?

Jeffries.

Este lote que eu não posso oferecer-lhe... offereço-o a m.ª sobrinha Diana...

Albertina.

Sua sobrinha?

Jeffries.

Pentamos uma experiencia quando elles se conhecerem.... Deus talvez lhe inspire o amor. A minha fortuna

será d'elles, e eu poderei abraçal-os sem nos trahir.

Albertina.

Esse projecto....

Jeffries.

Não é facil de executar?... não está previsto?... Oh! a Lus.
não deve recurrar. Seu pobre neto a quem a vida prova-
velmente é tão trabalhosa....

Albertina.

Oh! é!... é!...

Jeffries.

Eu não lh'o roubo. Fir da Franca, minha patria adop-
tiva... uma grande parte da m.^a fortuna está empre-
gada n'este pair em emprêzas d'um bello futuro.

Albertina.

Não sahirá de Paris?...

Jeffries.

Nunca... consente?... a m.^a felicidade e a de seu neto
está nas suas mãos, não penso serião no seu futuro.
E, e de seu irmão a quem tratarei tambem com o ca-
rinho de pai.

Albertina.

Marcel!... Mas com que pretexto os apresentarei?...

Jeffries.

Nada mais facil!... Não é hoje o dia dos seus an-
nos?... Bem!... convide-me para jantar... será uma

~~uma~~ apresentação official; Diana verá meu filho, e Deus...
Deus que julga as intenções e que conhece as minhas...
Deus fará o resto.

Albertina.

Jesus, que pressa!... não sei que fazer!... Se o amor
nascer em seus corações.... Oh! então acredito que o per-
dão desceu do Céu.... e eu perdoo também.

~~Jeffries aperta-lhe a mão~~

Oh! obrigado! obrigado!... essas palavras fizeram-me
bem. Eu volto já ~~para~~

~ MEMA 8.ª ~

Albertina, id.

Não estarei eu sonhando?... Não! não!... Elle estava
alli!... accusava-se, e pedia-me perdão!... E eu, aqui...
fraca e desarmada... O projecto d'este lord seduziu-me
me!... a fortuna para os meus dois queridos netos....
para os dois, sim, por que me disse que os não sepa-
raria.... Ah! como eu vou ser feliz!... ~~(Motim fora)~~
São elles!... tratemos de ganhar tempo até á volta do
tentador... é preciso dissimular. ~ ~~(benta-se com as costas~~
~~para a porta, põe a luneta e finge ler n'um jornal q. tira da algibeira)~~

~ MEMA 9.ª ~

Albertina, Maximo, e successivamente Andorinha,
Marcel, e Bergamotte.

Maximo ~~entrando, á porta~~

Pareceu-me reconhecer aquella carruagem!... É uma
illusão de certo!... que fará elle em Franco? em
Paris?... Neste bairro?...

Albertina já parte

Não sabe ainda da culpa de sua mãe!.. Pobre neto!...

Andorinha entrando, à parte

Ambos tristes!... é m.^{to} mal feito!... Nada de nuvens
negras no horisonte da festa grande. Eu já lhes fallo,
esperem. *Atto* Andorinha, em que está pensando? *Esconde*
um grande embrulho que traz

Albertina.

Eu?... não penso, leio.

Andorinha.

E o Sr. Maximo?... Nada de perares! seja tudo neste
grande dia praver e folgar.

Marcel entrando

E para começar... *Uma Albertina* Aqui venho offerecer-lhe
um ramo das suas flores predilectas.

Andorinha, a Marcel,

Ainda não... espera...

Bergamotte, entra com um cabaz de flores,

Falto eu!

Marcel.

Ah! querem todos ao mesmo tempo?!

Albertina já p.^{te}

Ei los ahí... tanto melhor!... É qual, mais se hade

ermearas em obsequiar a velhinha. ponde continuar a lêr

Marcel dando um ramo a Maximo
 Vamos, formem todos em linha... Formando-se assim?
 Agora, attencão á vór de sentido. Devem todos marchar
 em frente, e nada de cada um querer chegar primei-
 ro... Bergamotte de cabar no braço, Andorinha, Maximo, e Mar-
cel, de ramo na mão. Marcel com vór de commandante Em frente,
 marche!... Avancem até proximo de Albertina

Albertina mostra-se surprehendida
 Ah! temos exercicio!...

Marcel.

Pelotão! alto!... Preparar!... todos estendem o braço Rainha
 das avósinhas!...

Albertina.

Mettam-me medo!... Que vem isto a ser?

Marcel.

E', não vem a ser, é hoje o dia 3 de Setembro, dia de Santa
 Albertina padroeira das avósinhas. do pelotão Joelho em
 terra... dos ajôelhados Agora faça cada um o seu brinde.

Albertina.

Meus bons netos, eu....

Marcel.

Pois!... Não é a avósinha que deve fallar primeiro.

Albertina.

Não os escutarei... não lhe prestarei attencão se não se levantam.

Marcel.

Levantar, corpos!... ~~Levantam-se todos~~

Maximo.

O anno passado estavamos nós no campo da batalha, e lá mesmo lhe offerecemos as nossas flores.

Albertina ~~prinda~~

Bem!... Agora passarei revista á minha brigada. Ah! como são lindas!...

Marcel.

Ainda não é tudo... Instituto Politécnico de Lisboa

Albertina.

Somos loucuras!?

Marcel ~~entrega-lhe um espelho prateado~~

A minha loucura é esta... Sireem que far o vinho mais saboroso... Escola Superior de Teatro e Cinema

Andorinha ~~entrega-lhe a bôla~~

E a minha é esta!...

Albertina.

Farem-me doída!...

Maximo, ~~triste~~

Excepto eu, avósinha!... trago as mãos varias....

Esperava trazer-lhe a boa noticia do meu novo emprego, mas enganei-me.

Albertina.

Já não é preciso!...

Marcel.

Como?...

Maximo.

Que quer dizer?...

Albertina ~~parecendo-se~~

Que sou ingrata... Não quero dizer mais nada!.. É uma história mto. comprida!.. Depois! Depois!... ~~ja Marcel~~ Não terás ciúmes, não?

Marcel.

Ciúmes!.. De que?.. Então não sei que a avózinha ama tanto um como outro...

Andorinha.

Vamos para a mesa, vamos para a mesa...

Albertina.

Não, não, ainda não!..

Andorinha.

Por que?

Marcel.

Não tem vontade ainda?..

Albertina.

Hoje hão-de apertar-se mais os lugares... espero visitas... ~~ja Andorinha~~ Vai pôr mais dois talheres.

Maximo.

Convidou alguém?..

Marcel.

Ovisinho Arthur e a mulher... aposto?

Albertina.

Não!... são convidados mais superiores!..

Marcel.

Ah! já sei!... Convidou os embaixadores japoneses...

Deu-se uma carruagem

Albertina.

Jesus!... são elles!...

Marcel.

Quem? os japoneses?!

Albertina.

Não!... é o ingler e a sobrinha.

Marcel e Maximo.

Quem?...

Escola Sup. Albertina, a Andorinha

Anda, vai recebê-los!..

Jeffries e Diana apparecem ao fundo

Maximo reconhece-os

E' ella!...

~ Cena 10.ª

Os mesmos, Jeffries, e Diana.

Jeffries, entrando

Firemos esperar?..

Albertina.

Não, milord. E tenho a honra de lhe apresentar toda

a minha familia.

Maximo, p. 4

Que significa tudo isto ?!

Marcel, p. 4

Que virá aqui fazer o Coronel ?

Albertina, significativamente

Este é o meu neto mais velho, de quem já lhe falei

Apresenta-lhe Maximo Maximo Gautier.

Diana, perturbada

Maximo Gautier ?!....

Jeffries, Depois de olhar muito para Maximo

recua Elle !!!

Diana, baixo a Jeffries

Mentis! mentis! que viemos nós aqui fazer ?!...

Escola Superior de Cinema

Albertina.

Essa surpresa!....

Jeffries, perturbada

Este rapaz é efectivamente seu neto ?!...

Marcel, p. 4

Mau!...

Albertina.

Já se conheciam ?...

Jeffries, a Albertina

Esqueça tudo que lhe disse... Esqueça os meus projectos
inrealizáveis... Não se realizarão nunca!

Marcel ^{ap^{te}} 7

Que projectos são os d'elle?...

Albertina.

Que significam essas palavras?!...

Jeffries.

Ainda ignora?...

Marcel, indo entre elles

Tudo, tudo senhor, e a conselho-o a que nada lhe ensine.

Maximo.

Meu irmão!...

Diana.

Meu tio!...

Jeffries.

Incrível fatalidade!...

Maximo ^{ap^{te}} 7

Diante d'ella!... sempre diante d'ella!...

Albertina ja Jeffries que vai a sair

com Diana Não hade retirar-se sem me dizer....

Jeffries.

O dôr que experimento... só a senhora pode comprehender.

As esperanças que alimentava, os projectos que tinha formado, se a tudo renuncio é por que um obstaculo invencivel me tolhe a accão.

Albertina.

Um obstaculo invencivel!... Quem é o senhor e que

motivos tem para assim fallar?... Quero, exijo uma explicação.

Jeffries.

Elles que lh'a dêem e a senhora conhecerá então melhor a minha dor!

Diana já p^{ta} olhando para Maximo

E elle não diz nada!...

Jeffries e Diana

Vamos! vamos Diana. Jeffries

~ SCENA II ~

Bergamotte, Maximo, Marcel, Albertina, e Andorinha.

Albertina, olha alternativamente para

elles descendo E retirou-se sem de nada me instaur....
mas a vós outros posso perguntar... posso ordenar por
que quero saber.

Marcel.

Sim, sim Andorinha... vai já saber tudo.

Albertina.

Quero saber a causa por que este lord, que entrou aqui
com a alegria no coração, mudou repentinamente
vendo Maximo. ja Maximo Conhece-o?...

Maximo, opprimido

Conheço!... e elle tambem me conhece... E' tambem
militar, e como eu sabe que um militar quando
enxovalha as dragonas não é digno....

Marcel.

Fores favor de te catares?... a Albertina Não acredite, avósi-
nha.... Nós queríamos catar a verdade mas....

Albertina.

Falta, falta....

Marcel.

Eu conto a verdade. — Quando chegámos ha um anno,
tínhamos combinado entre nós deixar o regimento, porque....

Albertina.

A tua ferida....

Marcel.

Ferida!... Um soldado não tem tempo de pensar n'essas
bagatellas. Não foram as feridas, não Snr.^a, foi negocio
mais sério!... Ataximo desce á D. Andorinha junta-se a Bergamotte

Albertina.

Mais sério?! Escola Superior de Teatro e Cinema

Marcel julgando o coração

A ferida estava aqui, no coração. O mais é uma men-
tira!... Não ha dragões enxovalhadas... não ha....

Albertina.

Não ha o que?... Sire, sire....

Marcel.

Um sous das nossas economias... gastaram-se todas.

Albertina.

Mas....

Marcel.

Um Louvo precisa fazer figura, e nós firemos-a. Quando apparece uma partidinha... bons parceiros e... lá vai tudo n'uma hora de arar!

Albertina.

Perderam tudo, não é assim?... e mais nada?... com vivacidade

Marcel.

Mais nada!... Albertina olha para elle com severidade. Marcel balbucia Se quer que diga tudo...?

Albertina.

Tudo... sim, tudo.

Marcel.

Pois bem, nem todos acreditam na possibilidade de economias na algibeira d'um Louvo... Os invejosos attribuem... suspeitam que a caixa do regimento é o capitalista clandestino das....

Albertina com vivacidade

E atreveram-se a suspeitar de....

Marcel.

De Maximo, avósinha!..

Albertina transição

Ah! meus queridos netos!..

Marcel.

Porém a avósinha não acredita que....

Albertina.

Elle é innocente?... Oh! sim!... Abraço Maximo com ternura

Maximo.

Obrigado! obrigado avózinha!... porém ella?!...

Albertina.

Ella quem?...

Maximo.

A sobrinha do lord.

Marcel.

Amam-se, avózinha... amam-se Severas.

Albertina.

Lue Dires?... amavas aquella menina?

Maximo.

E amo-a aindai...

Albertina.

Oh! meu Deus!... e elle vinha propor-te a mão d'ella em recompensa...

Maximo.

Quem, minha avó?... Elle?...

Albertina.

Sim, elle mesmo.

Maximo.

Enlouqueço!...

Albertina.

Eram todas as suas esperanças...

Marcel.

E não se vê-lo ainda porque ainda as não perdi!...

~~Ja Maximo~~ O lord vinha offerecer-te a mão de sua sobri-
nha?... Bem, eu lhe provarei que és merecedor d'ella.

Maximo.

Marcel?...!

Marcel.

Eu lhe provarei a tua innocencia, repito. Quando a nossa
consciencia nos não incommoda, que importa que
nos incommode a opiniao publica?... Eu me en-
carnego de encontrar o verdadeiro cumplice.

Albertina.

Aonde?...!

Maximo.

E' impossivel!...

Marcel.

Impossivel!... Ha alguma coisa impossivel n'este
mundo?! Impossivel é a falibilidade da morte,
e o triumpho da mentira. — Avósinha, soeque.
Eu sou fatalista. Não me acreditam por não ter
turbante?... ~~Rindo~~ Vêem... já rio... voltou-me a
alegria, é bom signal!... ~~Ja Maximo~~ Vamos! animo!
preciso casar com Andorinha, e guardo esse acto
para quando tu casares. Sou tambem interessado
na brevidade... depois preciso tambem da tua
futura protecção... para tudo isto só' preciso d'uma
coisa, é do verdadeiro cumplice.

Maximo.

Como encontrá-lo?...

Marcel.

Fica por minha conta. a Albertina Avósinha, nós queremos ou-
vir a voz da sua consciencia. Poma Maximo pela mão e ajoelham
ambos Aqui estão a seus pés dois irmãos filhos da sua
querida filha... Fite n'elles bem o seu olhar... a Maximo
Levanta a cabeça, Maximo... a Albertina Vamos, avósinha,
aqui estamos... passe folha a folha o livro de todas as
acções da nossa vida... Que lhe dizem ellas?... Temos
sido homens de bem?

Albertina abraçando-os.

Nunca o duvidei, meus netos... Mas não basta que
eu só o não duvide, é preciso que os outros o não du-
videm também.

(Cabe o Panno.)

Acto 4.º - Quadro 5.º

A perola negra.

Uma sala em casa de Jeffries. Ao fundo porta para uma antecâmara. Porta de serviço á direita da porta do fundo. Portas lateraes. Fogão, janella com bambinellas que dá para o jardim. Junto da janella uma mēsinha com tinteiro dr. dr. Um pequeno cofre com chave. Cadeiras, &c.

Scena 1.ª

Diana, 1.ª. Depois um Criado, depois Jeffries.

Diana. Esta carta que acaba de escrever ferei injusta em lhe escrever assim? ... Não. Ella assim o quer. Dobra a campainha Saiba ao menos a que ponto comprehendendo a sua dor... Dobra a carta e subscrita a "M.ª Albertina, a Belleville, rua..." Douve-se uma setonaição um criado que entra Que foi isto?...

Criado.

É sir Warton e os convidados que atiram ao alvo no jardim.

Diana.

Ah! sim... já me não lembrava. Entrega-lhe a carta Esta carta ao seu destino. Nova setonaição. No momento em que o criado vai a sair, Lord Jeffries entra

Jeffries ao Criado

O que é isso?

Criado.

Uma carta de miss Diana.

Jeffries. Faz um movimento para pegar na carta, depois arrependendo-se. Ah!... não. Vai, vai. (O criado sai.)

~ SCENA 2.ª

Diana, e Jeffries.

Jeffries. Depois de ter passado alguns instantes silenciosamente, vem junto de Diana e pegando-lhe nas mãos com ternura diz: Se eu te perguntasse: essa carta que o criado...?

Diana.

Penho eu segredos para meu tio?... Aquella carta é para essa infeliz avó, que, por um acaso fatal, soube do crime que imputam ao seu neto.

Jeffries.

E se eu pedir que não tornes a escrever-lhe?...

Diana.

Obedecerei, bem a meu pêsar.

Jeffries.

Bem a teu pêsar!... Conheces apenas esta familia ha tres menses, e tomas já um interesse por ella que.....

Vai sentar-se.

Diana.

Ha dois dias, meu tio, vi encaminhar-se para mim uma mulher que pela sua idade e pelo seu titulo de mãe, era digna do meu respeito e da minha compaixão, estendeu-me as mãos supplicantes e disse-me com

as lagrimas nos olhos: „ Não acredite, não acredite!.. Elle está
 innocente!.. ” A pobre velha leu nos meus olhos, que a m.
 convicção igualava a sua. „ Ah! se elle podesse saber!..
 continuou ella... ” Depois partio agradecendo-me e beijando-me as mãos. A sua voz ficou repercutindo nos meus
 ouvidos. Perdoe-me, meu tio, mas já que uma unica pa-
 lavra minha devia levar aquella familia o sono, não
 hesitei escrevel-a. Foi o que fiz. Parece-me não haver
 n'esta accção causa para uma censura.

Jeffries.

Essa mulher é digna de si. Mas nem tu, nem ella, nem
 eu, temos culpa das más accções d'elle.

Diana.

Deus que é justo e bom não hade consentir que o in-
 nocente gema por mais tempo sob o peso das gargalhei-
 ras do crime. O verdadeiro cumplice, meu tio, hade apparecer.

Jeffries.

Não pode ser outro senão elle. A febre do jogo... a sua
 pouca idade... e o seu orgulho de francez podem ser
 culpados, mas nunca absolvel-o.

Diana.

Ainda acredita que foi elle?...

Jeffries, com Dor

Eu?! Diana! não avalias, nunca poderás avaliar a im-
 pressão que senti quando entrámos n'essa casa, e quando

reconheci Massimo. Foi a iridencia do castigo de Deus!

Diana, com doçura

Castigo, por que?... Não seja injusto, meu tio. Não se julga
feliz com a sua Diana?...

Jeffries abraçando-a

Muito feliz, meu anjo!... Mas o teu futuro inquieta-me, não
quero morrer sem vêr-te nos braços d'um protector, d'um marido.

Diana.

D'um marido!...

Jeffries.

E já fiz a minha escolha. Só falta a tua approvação. Não sabes
quem escolhi?...

Diana.

Não, meu tio!

Jeffries.

Foi.... quero que adivinhes.

Diana.

Meu primo Warton?...

Jeffries.

Adivinhaste.

Diana.

Ah!...

Jeffries.

Seu primo é um cavalheiro... bastante desinteressado.
Não podemos duvidar. Esta missão que teve por complem^{to}.

tantas inquietações e tormentos, esta missão que Dickson, infelizmente, não pôde acabar....

Diana. *(Com vivacidade)*

Foi Sir Warton....

Jeffries.

Que se encarregou de a desempenhar.

Diana.

Então, foi elle que o apresentou em casa d'aquella pobre velha?

Jeffries.

E foi elle que me disse: „aqui encontrará aquella que procura.

Diana.

Oh! foi elle!...

Jeffries.

Julgas que se enganaria? que não seja aquelle?...

Diana *(com intensão)*

Pode ser!... *(Vai sentar-se junto do fogão. Warton apparece ao fundo.)*

Jeffries.

Seria uma felicidade?...
~ *(Fim do 2º)*

Diana, Jeffries, e Warton.

Warton *(entra com duas pistolas que põem sobre a mesa. A luta está acabada, Milord, foi batido. Aparta examinando Jeffries e Diana. Fallavam em mim... É provavel...)* *(a Jeffries)* Os seus amigos, meu tio, partiram e encarregaram-me de chefar as suas despedidas.

Obrigado.

Jeffries.

Warton.

O que tem, meu tio, está tão comovido?

Jeffries.

A injustiça revolta-me, e....

Warton, para Diana

Aposto que estavam tratando do meu casamento com a prima, única união que para mim seria a verdadeira felicidade.

Diana, levantando-se

A verdadeira felicidade?...

Warton.

A verdadeira felicidade, repito. Sei que me não acredita. A minha única ventura será o seu amor. Esperarei resignado o seu assentimento.

Jeffries.

Muito bem, Warton. para Diana Deves fazer justiça aos sentimentos de teu primo.

Diana, com resolução

A palavra, meu tio, toma como o rosto a máscara da conveniência, n'este caso está meu primo. O meu reconhecimento e o respeito que tenho a meu tio, são para mim uma lei. Obedecerei como devo a todas as ordens de meu tio. Comprimeta e sae

~ Cena 4.^a

Jeffries, Warton, Depois um Criado.

Warton, a Jeffries

Diana nunca teve por mim grande sympathia. E depois que lhe fallou em casamento tem-me odio.

Jeffries.

Odio parece-me que não... Amará outro talver..

Warton.

Tenho a certeza. O amor sobreviveu á estima.

Jeffries.

Diana não se julga com direito de o desprezar, e por isso o defende.

Warton.

E quem sabe se um dia a convicção da innocencia d'elle, não passará do coração de Diana p.^a o coração de meu tio!

Jeffries.

Que dizes !?...

Warton, senta-se

O segredo de mentio não tem relação com os votos de Diana ?...

Jeffries.

Warton !...

Warton.

Contei corajosamente da commissão interrompida pela morte de Dickson. Não tinha dados alguns, e encontrei a final quem o tio procurava. E sei

perfeitamente quais são os direitos que Massimo tem
à protecção de meu tio.

Jeffries.

Sabes?!/

Warton.

Serão insensatos os meus receios?... Sei que o tio tem horror
à culpa, mas a piedade pode fallar-lhe em favor d'aquelle
que a commettere... Diana tomará a defeza do namo-
rado, e o pai vêr-se-ha obrigado a perdoar ao filho.

Jeffries, *com enthusiasmo*

Mh. justamente! por que é meu filho... o mundo inteiro
tomará em vão a sua defeza... Que me importa a
honra de um outro?! mas a sua!.. Tenho provado
e provaré sempre a inflexibilidade do meu rigor!..
O emprego que elle solicitava ha tanto tempo... esse
emprego que o collocava a meu lado, e ao qual elle
talvez precize hoje para viver... foi-lhe denegado por
que eu disse ao Conselho da administração: não o em-
preguem!.. E tu tens medo ainda que eu enfraqueça!..

^{aventa-se}
~~Warton~~ ^{Warton} vem ao meio da scena. Oh! socego.... o meu coração de
pai não deixará calar a voz da honra!.. Comtigo quero
ser franco. Quero fazer-te uma franca confissão. Todas
as m.^{as} esperanças acabaram... toda e qualquer repara-
ção ás faltas do pai e do filho se mostraram hoje im-
possiveis!.. Despedaçaram-me o coração em casa d'essa

pobre mulher, onde eu julgava encontrar o perdão das minhas passadas culpas. Julgava ir abraçar um filho virtuoso, que não conhecia, e encontro um conhecido sem honra!... E não sei que responder á minha consciencia que me está gritando: „Se o pai tivesse feito o seu dever de homem de bem, o filho seguiria o seu exemplo. E hoje a sua culpa é p.^{ra} mim um opprobrio!

Warton *(com hypocrisia)*

O dever que me cumpre está tracado. Não me recomendo que abandone a mulher que amo, mas prescreve-me imperiosamente que salve do desespero o homem que n'um momento de allucinação, fez sahir do verdadeiro caminho da honra. É preciso assegurar-lhe um futuro.

Jeffries *(apertando-lhe a mão)*

É um homem de bem!... tens uma nobre alma!... Orgulho-me de ser teu tio!... Dizes m.^{to} bem!... Devemos assegurar-lhe um futuro. São tão pobres....

Warton.

O mais importante é alliviar-lhe a miséria sem ultrajar os seus brios. *(Ap.^{te})* A hypocrisia é veneno mais subtil.

Jeffries.

É um homem delicado, Warton! Diana hade conhecer ainda as tuas virtudes. Tem esperança.

Warton.

Já não espero senão na amizade de meu tio.

Jeffries.

Não tens ainda provas da minha estima?..

Criado vindo do fundo. Jeffries.

Barão, milord... Ja Warton. Está alli um homem que diz
precisa fallar ao senhor Barão.

Warton.

A mim?!.

Criado.

Sim, senhor.

Warton.

Quem é, não disse o nome?

Jeffries.

Algun pobre compatriota talvez?..

Criado.

Não, milord. Diz ser francez e mto conhecido do Mr. Barão.

Warton.

E não te disse o nome?

Criado.

Perguntei th'o, foi inutil; respondeu-me: "O Mr. Barão
de certo já se esqueceu d'elle.

Warton.

E de certo me não importa recordal-o. Vai dizer-lhe
que não recebo anonymos.

Jeffries.

Não o desprezas assim. Ha miseraveis timidos. Que te import-
ta o nome do homem se elle precisa de ti? Recebe-o.
Eu te deixo. *At. Criado* Dire a esse homem....

Warton.

Perdão, milord... *At. Criado* Vai dizer a esse homem que o seu
nome era tão leve que o perdi. *At. Criado* *sai*

Jeffries *sorrindo*

Ah! é um ^{rigido} ~~seco~~ observador dos costumes ingleses... Para que
esse homem possa ser recebido é preciso absolutamente
que elle te seja apresentado... Eu retiro-me porque não
quero servir de obstaculo á tua caridade. *Aperta-lhe a mão*

Ade logo. *sai*

Warton *seguindo-o com os olhos*

Diana não será minha mulher, creio... mas a herança
de meu tio, essa está segura graças á m.^a astucia. *senta-se*

Criado *tornando a entrar*

Peço desculpa, Mr. Barão, mas o homem....

Warton.

Então, que ha?

Criado.

Depois de insistir em saber o seu nome, respondeu-me
que dissesse ao Mr. Barão... *Pin* Que eram suas horas...

Warton.

Duas horas?!

Criado.

Foi o que elle me disse: "Diga ao Mr. Barão que são suas horas no seu relogio."

Warton levanta-se sobresaltado

Ah! sim!... sim!... Dize-lhe que entre.

Criado papete sahindo

Isto é mysterio!... São seis horas da tarde, e aquelle diabo a teimar que são suas!...

Warton papete parecendo agitado

De que inferno virá este diabo?! Que quererá elle?...

O Criado apparece com Ovidio. O criado sae. Ovidio entra com humildade, e depois de ver sair o criado ri com malicia

~ Cena 5.^a

Warton, Ovidio, depois o Criado.

Ovidio.

Sou eu!... sou!... cá o pequeno!... Aposto que logo se lembrou!?. Eu bem sabia que em lhe fallando em suas horas, o Mr. Barão mandaria abrir todas as suas portas.

Walter com grosseria

Que queres?...

Ovidio.

Ora!... Que heide eu querer?.. Saber da sua saude e nada mais.

Warton.

Não estão ainda salvas as nossas contas?...

Ovidio.

Ainda as não sonhei.

Warton.

Que pode haver ainda de common entre nós?...

Ovidio.

Quem sabe?!

Warton.

Heim?...

Ovidio.

Quero fazer-lhe uma só pergunta.

Warton.

Dize.

Ovidio.

Já cá veio o seu onrives?

Warton.

Que queres dizer com isso?!

Ovidio

Ainda me não esqueceu. Bom, sou eu o primeiro.

Warton.

Falla!... Não te entendo...

Ovidio volta para Warton, e vendo que este

o não manda sentar, aproxima uma cadeira com todo o desemboraco

e senta-se. Vejo que o Mr. Barão não acredita na fatalidade...

Warton vendo a semceremonia de Ovidio levanta-se com altivez;

e Ovidio continua com o maior sangue frio, Sou uma victima,

Mr. Barão... é inutil que lhe conte as mil e tantas

tribulações que me torturam, e ~~torturava~~^{torturaram} na Rússia e na Alemanha onde eu vivi mais d'um anno só de cerveja e carne crua. A minha sobrecasaca e tudo o mais como vê... estão a despedir-se de mim a toda a pressa. Nem um sou tenho comigo.

Warton.

E' sinheiro que vem pedir-me?

Ovidio.

Quem o não quer?! Desde o primeiro ministro até ao mais ordinario engraxador de botas, todos o querem. Não ha em toda a escalla social um só que não deseje sinheiro, muito sinheiro!... Mas descanse... eu não venho pedir-lh'o!

Warton.

Ainda que m'o pedisses eu não t'o lava!

Ovidio. e Cinema

Obrigado pela franqueza. Vamos adiante. O negocio é mais sério. Não me restava de objectos de valor, senão o relogio e os borlogues com que o Sr. Barão me pagou o tal serviço... Em v'os mais baiza! A historia da caixa militar... Foi um pensamento feliz aquelle.... heim?! E o resultado?...

Warton.

Bem! bem! vendeste o relogio!? não é isso?

Ovidio.

Esta quasi vendido!... mas foi justamente no acto da

venta que a questão tomou seus ares de fatalidade d'uma maneira incrível!...

Warton.

Heim?!

Ovidio.

Hontem fui á rua dos ourives do ouro e entro por acaso na loja d'um d'elles. "O senhor quer comprar este relógio e estes bolsos? pergunto eu. O ourives vendo este meu todo, esbugalha os olhos... mede-me d'alto a baixo, e vendo que a m.^a carca não harmonizava com aquelle miolo, diz-me com voz de juiz de paz: "Este relógio é seu? Respondi logo: Sim, senhor. Oh! oh!" continuou elle, "quasi que me authorisa a perguntar-lhe d'onde lhe veio. Eu conheço bem este relógio e estes bolsos, por signal já lhe falta a melhor peça!... Deixe-o ficar, conheço perfeitamente a quem o vendi e vou já mandar saber se elle lh'o vendeu.

Warton.

Imbecil!... Porque lhe não disseste que nem me conhecias?...

Ovidio levanta-se

O homem atrapalhou-me logo, não me deu tempo a fazer-lhe observações. E o destino é tão estúpido que me encaminhou justamente ao ourives que lh'o vendeu. Mas quando elle aqui vier, o sr. Barão dir a verdade... que m'o deu... e está tudo acabado.

Warton.

Sim, sim, eu fiz o que me parecer...

Ovidio.

Comtando que me não comprometta... Nada ganharia com isso!... Um barão pode obsequiar com uma preta daquellas um pobre diabo como eu por qualquer serviço. E se disser isto, não mente. O que eu quero é que todos saibam, que elle passou da m. mão p. a sua licitamente.

Warton.

Sim, e evitarei o mais possivel a junção do teu nome ao meu.

Ovidio, *com hypocrisia*

E' justo, comida feita, companhia defeita...

Warton.

Não preciso conselhos!...

Ovidio.

E eu tambem não... E como o Sr. Barão é assim um pouco....

Warton.

Um pouco que?!

Ovidio.

Basta de conversa. Tenho medo do seu reconhecimento... e por isso tenha a bondade de me passar uma declaração em que prove que foi um presente que me quier fazer.

Warton.

Insolente!...

Ovidio.

91
Duas linhas... nada mais... Não é preciso dar cavaco
do serviço que lhe prestei.

Warton.

E a tua recommendação?! Está ansitecendo.

Ovidio.

Que recommendação?!

Warton.

Já a esqueceste?... Não me aconselhaste a não escrever?!...

Ovidio.

Ah! sim!.. porém, de mim para o snr. barão, e do senhor
barão para o ourives, far muita differença.

Warton sentando-se.

Eu irei fallar-lhe.

Ovidio apto.

Resta saber em que sentido!.. É muito capar de me entrega-
res á policia.

Ovidio entrando.

Está lá fóra o official do ourives do snr. Barão.

Ovidio apto.

Mau! vem mais cedo do que eu queria.

Warton baixa a Ovidio.

Queres que elle te veja?!

Ovidio baixa a Warton.

Seria mais conveniente que o snr. Barão me mandasse
dar alguma coisa de comer.

Warton, ao criado

Trar her. o criado vai

Enidio aparte

Para a cõsinha não me convem ir por que quero ouvir.

O criado trar her. Depois vai correr as bambinellas da janella. Enidio segue todos os movimentos do criado

Warton, ao criado

Leva este homem á cõsinha e dá-lhe de comer. Dize ao ourives que entre.

Enidio sahindo com o criado

Vou beber á saude do senhor Barão. Desapparece

Warton id.

Vai, vai, que eu me livrarei de ti. Não tenho suvida em dizer que fui eu que lhe dei o relógio, mas é muito melhor dizer que foi elle que m'o roubou. A policia tomara' conta d'elle; é o unico meio de livrar a sociedade d'um velhaco!

~ Fina t. 2

Warton, Marcel, Depois Enidio.

Marcel profundo, ao criado que o introduz.

Obrigado, meu rapaz!... Entra sem ver Warton É um céo!... os anjos devem viver assim!... Que luzes, e que accéos!...

Vendo Warton Ah!... Venho da parte do meu patrão..... Reconhecendo-o Ah!... mas eu conheço-o!...

Warton.

Conheces-me ?!

Marcel com alegria

Já tive a honra de o receber em m.^a casa... não se lem-
bra ?! em minha !. em a nossa casa de campo... no
acampamento da Eupatoria.

Warton.

Da Eupatoria ?!

Marcel.

No celebre jantar de Louavos... O Senhor barão faria parte
do estado-maior.

Warton lembrando-se

Ah! sim !... éras então do 4.^o de Louavos.

Marcel.

Da 1.^a Companhia... E hoje paizano por causa d'uma
negregada bala que veio hospedar-se n'esta perna, e
me obriga a coxear um pouco.

Warton.

Senta-te.

Ovidio torna a entrar e esconde-se,

sem o verem, por se trar das bambinellas. Mais curioso do que
esfomeado!

Marcel senta-se.

Assim estou m.^{to} melhor. Eu venho aqui mandado do meu
patrão por causa d'um negociosinho bastante embu-
lhado. Foram hoje a' loja offerecer um relógio. O

relogio era tão rico e o vendedor tão pobre....

Ovidio apresentando

Mariola!...

Marcel continuando

Que a primeira idéa do meu mestre foi esta: Este relogio foi infalivelmente roubado de casa do senhor barão Warton.

Ovidio ap. 4

Vamos a ouvir o que elle responde!

Marcel apresentando o relogio

Eil-o aqui!... queira vêr... veja se o conhece?! O Sr. barão não tinha o mau gosto de dar uma peça destas a um semelhante mal-prompto...

Ovidio ap. 4

Eu te disse se sou mal-prompto!

Warton. Pegando no relogio

Não estou bem certo... mas... tenho uma idéa vaga d'alguem me ter prestado um serviço...

Marcel.

E deu-o em recompensa....

Warton.

Provavelmente.

Ovidio ap. 4

Ainda não tem a certeza!...

Marcel.

Se quer, o homem fica em custódia até....

Warton.

Quanto pede por elle?

Marcel.

Quinhentos francos.

Warton.

Não é muito!

Marcel

Acha caro?..

Warton

Não; custou-me mt. mais, mas estava novo.

Marcel.

Os relógios não se estragam como as calças.

Warton.

Creio bem. Pega no relógio e examina-o

Ovidio ^{já} ~~pide~~

Vai comprá-lo outra vez.

Warton.

Já lhe falta aqui uma pedra.

Ovidio ~~pide~~

Onde?!..

Warton.

O pobre diabo já tinha posto no prego o melhor.

Ovidio ~~pide~~

Pobre diabo!.. heim?!.

Warton.

Se este engaste, está vazio!...

Marcel.

Não tinha ainda reparado!... Que pedra estava aqui encaçada?

Warton.

Uma perola negra rarissima.

Marcel surpreheendido

Uma perola negra!...

Warton.

De que te admiras?

Marcel levanta-se

Estarei eu sonhando?!...

Warton.

Que tens?!
Ovidio pág. 7

Estremece-lhe a consciencia!

Marcel

Esta bem certo que era uma perola negra?!...

Warton.

Lentissimo!... Cravada pelo teu patrão. Mas que tens isso?!...

Marcel.

O que tens?! Oh! nós veremos o que tens! com alegria

O que tens?! o que tens, Sr. barão, é que o homem que tinha este relógio é um ladrão!

Ovidio pág. 7

Olá!... a verdade aproxima-se.

Warnton.

Um ladrão!... Eu não te disse já que....

Marcel.

Para o Int. não será... porém para mim e para meu irmão, o possuidor d'este relógio não é senão um miserável ladrão!

Warnton.

Não percebo!..

Marcel *(com mto. expressão)*

Percebo eu. Ha tres mezes, julgava todas as m.^{as} esperanças perdidas; mas a verdade é a luz dos innocentes. Deus é justo e a innocencia subjuga sempre o crime. Quisera poder chorar de alegria!... Oh! meu pobre irmão!... meu pobre irmão!...

Warnton *(mto. espantado)*

Teu irmão!?

Marcel.

Meu irmão. Não o conhece?

Warnton.

Nunca o vi!...

Marcel.

Este relógio!... este relógio é a nossa unica taboa de salvação!

Warnton.

Mas, quem é teu irmão?...

Marcel.

Meu irmão!... meu irmão.... é o tenente Maximo.

Warton.

O tenente Maximo!...

Marcel.

Não se lembra, foi n'aquella mesma noite em que a caixa do regimento confiada a meu pobre irmão....

Warton.

Sim, tenho uma idéa.... uma serie de circumstancias fataes.... o jogo.... a perda sencivel de teu irmão....

Marcel.

Tudo falso.... tudo falsissimo!... ha um ladrão que a providencia não permittte esconder por mais tempo. A perola perdida d'esse relógio denuncia-o claramente.

Enridio ^{percebido, ap. 7}

Temos embrulhada!...

Warton.

Que dizes?...

Marcel.

Que Deus não dorme. Fui eu que achei junto da caixa roubada a perola perdida, Sr. barão; só me resta agora saber quem a perdeu.

Warton ^{ap. 7}

Que fatalidade!...

Enridio ^{idem}

Foste metter-te na boca do lobo!

Marcel tirando do bolso a perola

Ei-la, Sr. barão!... Conhece-a?...

Warton examinando-a

E' esta mesma.

Marcel.

O nome, o nome d'esse homem que trar consigo a honra de meu irmão!

Warton páp^{te}

Dizer-lh'o é impossivel... trahia-me!

Marcel.

O Sr. barão deve conhecê-lo, diga-me o seu nome.

Ovidio idem

Vai-me denunciar!

Escola Superior Warton com friera

E se eu recuar direl-o?!

Marcel surprehendido

Porque?

Ovidio páp^{te}

O homem é honrado!

Warton.

Por que assim o quero.

Marcel.

Então, sa-me o direito de acreditar....

Warton.

Acredite o que quizer.

Marcel.

E' extraordinario!...

Warton.

Aconselho-o porém, que não grite tanto..

Marcel.

Mas o senhor reconheceu....

Warton impaciente

Não reconheci nada.

Marcel.

O que!... Nem mesmo este brooque?!...

Warton saudoso

Nem mesmo esse brooque.

Marcel.

Oh! Mr. barão!... Não posso comprehender toda a latitude da sua pertinaz negação...

Warton olhando-o com desprezo

Que quer dizer com isso?!...

Marcel confirmando

Quero dizer que o seu segredo protege o ladrão... Que o Mr. é seu cúmplice.

Warton ironico

Oh! meu bravo... Sir isso n'um tom!...

Marcel.

Do homem que falla a verdade diante de um....

Warton privamente

Não acabe!...

Marcel.

Porque?... Por acaso não sei onde me pode conduzir um desmentido?... Coxão um pouco, é verdade, mas isto não impede que eu vá até onde o Sr. barão me der o prazer de o tornar a encontrar.

Warton.

Loque!... O amor fraternal cega-o. Esse relógio não me pertence... nunca me pertenceu... Entende isto bem!...

Marcel.

Tanto não quizeram eu entender. Eu lhe provarei que entendo.

Warton esforçando-se por se mostrar alegre

Estou curioso de ver isso.

Marcel.

E' facilissimo!

Warton.

Como?

Marcel.

Este relógio nunca lhe pertenceu?! não o deu a ninguém?! Desmente estes factos.... Pois bem, seja assim... nós veremos se também desmente a testemunha que eu vou procurar.

Warton com força

Desmentirei todos.

Marcel *peleiro*

E eu então, Mr. Barão, chamar-lhe-hei miseravel!... *peleiro*
em Harton Oh! Mr. Barão!... *peleiro* Senhor Barão!...

E tens ainda força para chamar barão a um homem, não
... a um malvado sim... a um malvado que perdeu meu
irmão!... *Pe o chapéu com impeto* É muita felicidade!... Os
títulos que os homens da sua tempera merecem em qualquer
língua, em qualquer país, são os de infame e de covarde!

Harton *peleiro*

Oh! é muito!... vou mandar pôr fóra o insolente que em
minha casa... *Jeffries entra da D.*

Marcel.

Em sua casa!... Diga antes em casa de lord Herbert
Jeffries... e se elle estivesse aqui.....

Escola Superior de Cinema

Os mesmos, e Jeffries.

Jeffries.

Que escandalo é este?!

Harton.

Meu tio....

Marcel *tira o chapéu*

Senhor Coronel!.. *Ex.^o* é militar, conhece os deveres da
honra e por isso peço perdão. Não se é senhor de si
quando se conhece que nos querem trahir.

Jeffries.

Quem é o author da traição?..

Marcel.

Se V. Ex.^a me dá licença eu volto já com as provas. Vai para sa-
hir Se me fecharem a porta não consinta, que se abra, com
precipitação, e que se abra de par em par para que entre
a verdade. Vai precipitadamente

~ Cena 8.^a ~

Warton, Jeffries, e Ericcio escondido.

Ericcio sempre á parte

Fizeram um pessimo jogo; a final sou eu que vou á casca!

Jeffries a Warton

Que traição fizeram a este rapaz?.. Quem é elle?

Warton.

O tio não o conheceu?

Escola Superior de Teatro e Cinema

Jeffries.

Não.

Warton.

E' irmão d'esse infeliz....

Jeffries.

De Maximo?!

Warton.

De Maximo.

Jeffries.

Pois elle teve a audacia?...

Warton.

De me provocar.

Jeffries.

Ati?!..

Warton *com hypocrisia*

Se em mim talver o obstaculo lancabo entre o tio e seu irmão.... julga-me um rival.... A sua machinação não falta estrategia.... imaginaram agora nova partida....

Enrico *apto*

Que cynismo!...

Warton *continuando*

Uma historia melodramatica d'um relogio fado.... borlogues perdidos e achados... para me farerem chegar a culpa do roubo que elle commetteu e se que a indulgencia de seus camaradas lhe incitou o castigo.

Jeffries *com esperanca*

O roubo!... sim... podia ser um outro....

Warton.

Afflicção que me espera, excita-lhe o odio contra mim.

Jeffries.

Socego, Warton, ao meu lado não preciras defensores. Maximo pode ser victima d'um erro fatal; mas não deve calumniar-te!.. Esse rapaz que sahio d'aqui fallou em provas... bem!.. deixa-o vir. Não será em presenças d'um mancebo facil em irritar-se que elle se defenderá; mas sim na

minha presença. Saber que tenho todo o direito de ser para elle um juiz... e um juiz inflexivel. / Vai sentar-se

Warton / à parte

Ah! elle está resolvido a ouvir-o!... E' preciso, custe o que custar, que Ovidio o previna e lhe diga... / musda de tom
Elle deve estar ainda lá em baixo....

Ovidio / p.p.te

Enganaste... está ainda cá em cima!

Warton / p.sen

Vou encontral-o. / p.sen

Ovidio / p.sen

O caso complica-se!

Jeffries / julgando estar só

Oh! meu Deus!... quando deixarei eu de soffrer as torturas d'uma falta arrependida?... E' justamente no momento em que esta lembrança me opprime, e em que emprego todas as m.^{as} forças para a reparar, que os obstaculos apparecem!... A justiça de Deus torna-se para mim uma vingança!

~ Scena 4.^a ~

Jeffries, Maximo, e Ovidio escondido.

Maximo / ao fundo affastando o Criado

E' inutil!... O milord espera-me... / Entra e fecha a

porta, vendo que a sua entrada não é sentida por Jeffries, chama: / Milord!... / Depois dum mom.to de silencio Milord Jeffries!...

Jeffries / Levantanta-se e reconhece-o
Que vem aqui fazer?!
Ovidio / sempre escondido

A mçada embaraca-se!...

Jeffries.
Que vem aqui fazer... não ouve?

Maximo / seguido tira uma carta d'algibeira
Tenho saber, milord, o que significa esta carta que me foi
dirigida pela administração onde é soberano?... Queira lêr.

Jeffries.
Não preciso, sei o que ella diz.

Maximo / dobra a carta e mette-a na algibeira
Já vejo que os membros da administração não me enga-
naram quando me disseram que esta ordem era do coronel.

Jeffries.
E' minha.

Maximo
Qual é pois a razão por que me não admittem?... Qual
é a razão por que me persegue assim?...

Jeffries / aparte
Qual é a razão?!

Maximo.
Não me responde?

Jeffries.
Tenho eu culpas que o acaso nos fizesse encontrar outra

vêr?... Que não possa esquecer....

Maximo.

Que sou um ladrão?... Com Severo perol E o coronel acredita?...

Cedendo a um arrastamento culpavel, admitamôl-o, esqueci o que devia á memoria d'um pai honrado, e ao uniforme que traria... joguei e perdi, mas perdi o que era meu, não commetti um crime imperdoavel. Não estarei ainda castigado!?. Minha avô, e meu irmão serão também solidarios na m.^a culpa?... Para os ajudar na sua penosa vida, esforce-me em procurar um emprego... Uma porta abre-se-me, e uma mão cruel vem fechala! Esta mão é sempre a do Coronel.

Jeffries, com dor

Sim, Senhor!... é a minha... hade ser sempre a minha!...

Maximo.

Ainda o confessa!... Por que?... Por eu não ser seu compatriota?... O que tem a honra do coronel com a minha honra?... Para que se constitue juir n'uma causa que lhe não deve importar?... É só para ter o prazer de me vêr soffrir, e aos meus?...

Jeffries, depois d'um movimento

Eu também sou soldado, que importa a cor do uniforme?... Que importa a bandeira?... Ingleres ou Franceres a honra tem para elles o mesmo valor. Nós combatiamos do mesmo lado, éramos uma só familia. E n'uma

familia, logo que um membro attenta contra a honra, os outros baixam a cabeça e a solidariedade da vergonha deve pèsar sobre toda ella.

Maximo, constrangido.

Oh! milord, milord, no fundo dos seppreios que tem por mim, acredita ainda que devo ter bastante coragem para o ouvir, sem me dever esquecer em casa de quem estou.

Jeffries.

Coragem?! Ah! tem a tido como eu não seria capaz de a ter, por que tem supportado a vida.

Maximo.

O fardo tem sido bastante pèzado para mim... mas vivo ainda. Evou provar ainda mais a minha coragem, milord... Estou diante d'um homem que não vê em mim senão um miseravel... já me não canço a dizer-lhe que sou innocente. Agora peço a esse homem que tenha ao menos piedade...

Jeffries.

Heim?...

Maximo.

Não comigo, com os meus. O castigo do innocente não deve ser igual ao do criminoso arrependido.

Jeffries.

Diz muito bem. A indulgencia é para o arrependido.

A compaixão pode reabilitar o culpado; mas para o lugar que eu pedi para o senhor é necessário uma confiança sem limites.

Maximo.

E o Coronel não ~~tem~~ a tem em mim, não é verdade?...

Jeffreis.

Mas queria tela... e não posso porque tenho provas do contrario.

Maximo.

Provas!... Ah! sim.... A mim é que é impossível produzi-las. Não importa!... Onde quer que as vá buscar?... As ruínas do nosso quartel incendiado na Eupatória?... Interrogando os mortos no campo da batalha?... A ver da verdade não lhe basta?... Albertina, Diana, e Andorinha apparecem ao fundo vindo da esquerda. — Silencio, que hade pois fazer um soldado a quem o silencio lhe responde: Mentis?...

Jeffreis.

Senhor tenente!

~ Cena 10.ª

Jeffreis, Andorinha, Diana, Albertina, e Maximo.

Albertina, correndo p. os braços de Maximo,

Maximo!... meu Maximo!...

Andorinha baixa a Diana,

E a menina acredita que foi elle?...

Diana baixa a Andorinha

O meu coração dir-me que elle está innocente.

Maximo no meio d'ella

Ah! estão aqui?... ainda bem! venham, venham todos...
Preciso do seu voto, Miss, da sua presença.

Albertina abracando-o

Meu filho! meu filho...

Maximo.

Defendam-me, defendam-me ambas d'esta calumnia!... defendam-me.... diga, m.^{do} avô, diga tambem ao Coronel, que meu pai era tão bom juiz de honra como elle... e que se estivesse aqui comprehenderia o grito da innocencia ultrajada... abraçaria seu filho innocente e com a mão sobre o meu coração dir-me-hia de cabeça erguida: "Acredito, meu filho, acredito na tua innocencia!"

Jeffries e Albertina. olhando-se

Que dir elle?!

Diana a Jeffries

Mentio, mentio, elle não é culpado! dir-mo a consciencia.

Andorinha p.p.

Onde estará Marcel?...

Maximo continua

Mas o milord não é meu pai.... diante de mim está só um ^{accusado} ~~accusado~~ a quem eu não posso arrancar

105
do coração essa convicção cruel.

Albertina.

Meu filho. —

Maximo. jothando para Jeffries que tem estado
sempre pensativo Sempre este desmentido silencio!... Elle quer
pois obrigar-me a provocal-o!

Albertina.

Que dizes?!

Diana.

Senhor Maximo!... Meu tio!...

Jeffries.

Deixa-o... Desculpa a sua Sôr.

Maximo, mt. desesperado

Desculpa!.. Eu não admitto nem preciso desculpas!...
Sou tambem militar, tenho umas dragonas... posso ba-
ter-me... com um sorriso lauzo Ah! não me lembrava que
o coronel é fidalgo.

Albertina.

Blasfemas, meu filho! —

Maximo.

Este homem é o meu inimigo... é o meu algôr, e agora
é mais de que tudo isso, é um covarde....

Albertina mt. afflicta, a Milord

Por piedade, milord, por piedade diga-lhe que é seu pai.

Maximo aterrado

Meu pai !!!

Diana e Andorinha.

Seu pai !!...

Jeffries / sobressaltado

Que disse, Senhora ?!!...

Albertina / respirando apenas

Que Deus lhe perdoe !... E' a severidade de milord que o
far blasfemar assim !... Que Deus lhe perdoe, milord....
por me obrigar a revelar lhe a falta de sua mãe....
Está perdendo os sentidos E' o milord que acaba... agora de
me.... Desmaia / Andorinha, Maximo e Diana correm a abraçar
Albertina. / Jeffries pensativo.

Maximo.

Minha avó !...

Escola Superior Andorinha e Cinema

Não se assuste, Sr. Maximo... isto não é nada. / Diana
Se Miss lá licença, vamos levá-la para casa, lá estará
mais à sua vontade.

Diana.

Vejam se ella toma primeiro alguma coisa.

Andorinha.

Avósinha ! avósinha !...

Albertina / tomando pouco a pouco com si

Sim... sim... ah ! onde estou eu ?!... que é isto ?!...

Andorinha.

Estou eu aqui!...

Maximo.

Sou eu... sou eu, avósinha... falle... falle pelo amor de Deus!

Diana *pa Maximo*

Não lhe falle agora, Sr. Maximo... *pa Albertina* Esta melhorinha?...

Albertina.

Melhor!... melhor... levem-me d'aqui... ainda soffro muito... *pa as tres mulheres saem*

Jeffries Levanta-se, pita um ohar atterado em Maximo, e diz em voz baixa: Meu filho innocente!... *Joanna* para elle, Ah! não! não posso acreditar!... *Paé pelo fundo e deixa a porta aberta.*

~ Cena II ~

Maximo, só, sombrio e meditando

Ab. Evidis conserva-se no ^{mesmo} lugar. Se fosse meu pai acreditaria na m.^a innocencia, e não me diria o que me disse!... *Levanta-se* junto da mesa e machinalmente a sua mão encontra uma das pistollas que *Warton* alli tinha posto. Pega nella e examina-a, e diz em seguida: E' por que ~~não~~ tenho tido coragem de mais para viver?... *Levanta-se com a pistolla na mão* Será isto um conselho?... Será uma ordem?... *lança a pistolla*

~ Cena III ~

Maximo, e Marcel.

Marcel *traz um livro, e entrando vê Maximo engatilhando a pistolla* Maximo aqui?!...

Maximo, vendo Marcel aponta a pistola á altura da cabeça, Dire-lhe Marcel, que morri innocente.

Marcel. ~~Continuando~~ a intenção de seu irmão, atira com o livro para cima da mesa, e agarra-lhe com impeto no braço. Queres?!....

Maximo, repellido-o.
Deixa-me!....

Marcel.
Queres-te matar?!....

Maximo.
A minha vida está perdida... já não tenho forças para supportar esta vergonha immerecida. Quero morrer.

Marcel, sempre segurando-lhe o braço, puxa-o p.^o junto da mesa e agarra na outra pistola. Também eu... morreremos ambos... um só não tem graça... esta é p.^a mim.

Maximo.
Marcel!...

Marcel.
É uma covardia, bem sei... Seremos ambos covardes.

Maximo.
Mas por que queres tu morrer?... A tua vida está também condemnada? Soffres como eu, a pressão odiosa d'uma calumnia que nada pode destruir?...

Marcel.
Que nada pode destruir?! Nada, dizes tu?! Ingrato!... Tu

Duvidas e eu vigio.... Não jurei eu remover o céu e a terra
até encontrar o verdadeiro cúmplice?... Porramas lhe a pistola na
mão? Queres matar-te quando eu te trago a salvação?
Ovidio torna a esconder-se sem o verem.

Maximo.

A minha salvação?!...

Marcel.

Sim, os verdadeiros culpados já os encontrei.

Maximo.

Quem são?

Marcel.

Um, que já me não escapa, defende-se e nega... negará
também quando eu lhe mostrar o seu nome no livro das
vendas. Vai buscar o livro, abre-o e indica uma pagina. Aque tens,
lê!...

Maximo. pegando a pagina indicada.

Sir Marton!...

Marcel.

Sim!... foi Sir Marton quem roubou a caixa. Está com o li-
vro aberto para cima da mesa.

Ovidio aparece

Maldita invenção de livros de venda!

Marcel.

Ainda não acreditas na justiça de Deus?!... Querias desesperar
no momento em que temos uma prova irrecusavel...
uma prova clarissima?...

Maximo.

Obrigado, meu irmão, obrigado. Em quanto eu me entregava ao desespero, vigiavas tu pela m.^a honra. Obrigado. Quisera poder provar-te o meu reconhecimento, mas não tenho senão lagrimas. chorando

Marcel.

Chora! chora, não tenhas vergonha. Não é nossa a culpa se Deus nos quizer dar lagrimas tanto para a dor como para o prazer. Só os malvados é que não sabem chorar.

Instituto Politécnico de Lisboa

Ovidio sai do esconderijo, pé ante pé, e rasga a pagina do livro sem que o vejam

Ovidio.

Por aqui não fará o barco aqua. sai

Marcel punchugando as lagrimas

Escola Superior de Teatro e Cinema

Ah! isto far-me mal... e bem ao mesmo tempo. Vamos, Maximo, nada de piéguices. Queiriam se vissem chorar assim dois Louavos?!...

~ Cena 3.^a ~

Warton, Marcel, Maximo, depois Albertina, Diana, Andorinha, e depois Jeffreis.

Warton entrando

Este Ovidio perdeu-se!... por onde sahiria elle?... sai
Marcel - aparte, Marcel se volta!... está tudo perdido!... percebe

Albertina entrando da E. com Diana e Andorinha. Não, não, obrigada por tanto sisvello...

Marcel quando a

A avózinha aqui!...

Albertina vendo Marcel

Tu aqui também?!... Vamos embora, vamos embora todos...

Marcel.

Por em quanto, não avózinha...

Warton p. 7

Veio a família toda!...

Jeffries entrando e vendo Marcel

Outra vez este homem!...

Marcel.

O prometido é servido, meu Coronel.. Inda agora tinha o sangue tão quente que era impossível fazer-me entender; mas agora posso fallar... posso fallar e acusar....

Jeffries.

Acusar quem?!...

Marcel indicando Warton

Este Senhor.

Jeffries.

Quem?...

Marcel com firmesza

Este Senhor.

Jeffries.

Acusalo de que?...

Marcel.

Do roubo imputado a meu irmão.

Albertina.

Marcel!....

Marcel.

Deixe-me, deixe-me avósinho, eu sei bem o que digo.

Jeffries, indo a Warton
Warton, calumniam-te, defende-te.

Marcel, ja Warton

Vamos, Defenda-se... ja Jeffries Não pode. Tira da algibeira o re-
logio A prova tenho eu aqui. Este relógio que pertenceu
ao senhor, e esta perola encontrada no quarto de meu
irmão, são provas exuberantes que o condemnam
e não o calumniam. Não reconhece nem um nem
a outra porque reconhece o perigo. Nem o senhor barão,
nem o seu cúmplice souberam tomar as precauções pre-
cisas n'estes negócios. Juliette a perola e o relógio na algibeira
Desmentir as palavras é fácil, porém negar os factos
provaados é impossivel. Vai buscar o livro do qual Dvidio
tinha rasgado uma folha Tenho documentos que não
mentem nem se desmentem. Leia, Coronel. Vai ler nesta
mesma folha o nome de seu digno sobrinho.

Jeffries toma das mãos de Marcel o livro.

Warton, ap. te

Final não sei para que me serve a audácia!

Marcel, ja Jeffries

Ainda não achou?...

Não vejo nada!... *Jeffries.*

Marcel.

Não vê nada!... Dê-me licença... *[Pega no livro] Mas... [Procu-
rando] Era aqui... Tenho toda a cesteria!... [Folheia o livro.]
A folha foi arrancada!... [afflicto] e arrancada agora
mesmo... [a Warton] por quem?! Foi o senhor?...*

Warton [com sangue frio]

Cheguei agora mesmo.

Marcel.

É para endoidecer!... Neste mesmo instante eu a fim ler
por Maximo.

Warton [a Jeffries]

O tio está admirado do meu silencio, talver, mas que quer
que eu faça, ou que diga a tantos disparates?... *[Warton, Marcel,
e Jeffries estão no meio da scena, as outras figuras estão ao fundo.]*

Andorinha.

Cruzes!... que bruxaria...

Marcel.

Bruxaria não!... traição sim!... Os romanos acreditam mais
nas vis accões dos covardes, do que em feitos de bruxas.
Deus é bom e é justo. Se me roubaram esta prova, es-
pero que me não roubarão todas. *[Põe o livro sobre a mão]*
Ah! esta janella estava fechada e está agora aberta!....

Warton já parte
Foi o previdente Ovidio...

Marcel já Warton

O Sr. barão triumphou!... é um homem habil o seu cum=
plice, Sr. barão!... julga que vou correr atrás d'elle?!...
Para que?!... já o conheci... sei onde mora... o senhor
barão também o sabe. Havemos de encontrá-lo... pro=
curá-lo-hemos ambos... Muito perto de Warton e ameaçando-o
De hoje em diante serei a sua sombra, segui-o. hei por
toda a parte... O Sr. é as trevas da nossa honra, mas
eu serei a luz... Não sou dos que receiam a luz da ver=
dade... Ja Jeffries Ah! meu Coronel... não acredite que eu
viesses aqui para me deixar assim humilhar... Hei de
provar o facto... Estamos hoje a 23 de Dezembro,
amanhã é vespóra de Natal, uma das mais sollemnes
festas da soberba Inglaterra... Nós, os francezes, também
temos as nossas tradições, e eu sou daquelles que as
não esqueço. Se amanhã á meia noite, eu não tiver
arrastado a seus pés o cumplice de seu sobrinho, é por
que estarei morto a essa hora. Pega no livro e vem para
junto de Warton Sr. barão, aqui mesmo, n'esta sala, ama=
nhã á meia noite, eu virei dar-lhe as boas festas.
Aproxima-se de Albertina Vamos embora. Ja Warton Até ama=
nhã, Sr. barão! Jeffries olha com duvida p.^a Warton. Diana e
Albertina olham-se com esperança. / Cade o Panno.

Acto 5.º - Quadro 6.º

A trepeca de Bergamotte.

Uma praça em Paris. = A' direita, a entrada d'um Caffé. A' esquerda, junto aos bastidores, uma trepeca e mais pertences de engraxador ambulante. Ao levantar o panno, Bergamotte engraxa um transeunte, e Warton ^{renvotto} com um chale-manta entra da esquerda, e depois de olhar para um e outro lado, entra no Caffé.

~ Cena 1.ª ~

Bergamotte, fallando, e Marcel, espreitando Warton
esconde-se entre um bastidor

Bergamotte.

Esta graiaa é um espelho!... Não se encontra melhor, creio!... / O homem paga e sae Obrigado, meu patrão.

~ Cena 2.ª ~

Bergamotte, Marcel, escondido, e um Mõco de recados.

Mõco, sahindo do Caffé

Linco francos por um recado!... é bem pago. Estava capar de não ir.... não é m. longe, é verdade, mas.... / Vendo Bergamotte Salver este pobre diabo queira fazer o recado todo ganhando só metade.... Vamos a ver. / Dirige-se a Bergamotte

Marcel já p. te vendo o sapar

Sabes do café!... trar uma carta!... Se quem será?... Vai escurtar

Môco, a Bergamotte

Queres fazer um recado?

Bergamotte.

Quero... Aonde?

Môco.

A' rua nova Coquenard.

Bergamotte.

Levar essa carta?...

Môco.

Isto não é uma carta, é um bilhete. Vais, e dizes a este senhor, que não sei quem é, que venha imediatam^{te} ao Café, que está lá um inglês que o procura, não sigas mais nada, ouviste?... toma sentido.... Aqui tens dois francos. Vai n'um pé e vem no outro; toma sentido no recado. Vai, que fico aqui a fazer o teu lugar.

Bergamotte guarda o dinheiro

E se esta pessoa não estiver em casa?...

Môco.

Se não estiver em casa.... se não estiver em casa é por que sabia, e n'esse caso a culpa não é nossa. Olha, o inglês que não me prevenio é porque tem a certeza de que o homem está em casa.

Marcel já parte

Um ingler!... é elle!

Bergamotte.

Bem! é só entregar isto, e dizer-lhe que venha imediatamente, não é assim? Levando em voz alta o endereço, "Ovidio Cassegrain!"

Marcel percutando

Ovidio!... Ovidio é o homem do relógio!

Bergamotte continua

"Rua Nova Coqueiros, 5. Lá vou n'um pulo."

Marcel já p^{te}

A morada é outra! mas o nome é o mesmo!

Bergamotte.

Digo-lhe só que um ingler o espera, não é assim? São pelo 4.º plano à esquerda. Continuam os pregoes

~ SCENA 3. ~

Marcel, e Andorinha, vestida de sapar.

Marcel levando Andorinha que parece

procurar alguém Andorinha!... Que mascara trar ella?!...

Andorinha.

A tua procura mesmo é que eu venho.

Marcel.

En'esse toilette, heim?... Leviana!...

Andorinha.

Nada de ciúmes!... Os ferros já não fazem miçã nas

nossos corações... Dize-me primeiro e saberás Depois
por que venho assim.

Marcel olhando sempre p.^a o botiquim
Sou todo ouvidos.

Andorinha.

O tal homem que queria vender o relógio a Mr. Lacom-
be, e que tu me encarregaste de espionar....

Marcel.

Bem, e depois?... Deixastel-o ir, hein?

Andorinha.

Estás enganado.

Marcel.

Bem, e depois?

Andorinha.

E depois?! Eu continuo. O nosso homem desde hontem
que não apparece na hospedaria. Mudou de covil.

Marcel.

Do covil!... frare propria, achastel-a na algibeira da blouse?

Andorinha.

Julgas que sem este traje eu seria capaz de entrar
na tal hospedaria com visos de espelunca?... e sa-
ber tudo quanto sube?...
Marcel.

Seis grandes idéas!... És uma grande mulher!

Andorinha.

Obrigada!... Temendo que elle me passasse o pié, enverguei esta blouse, e com a seriedade devida a um personagem desta ordem, introduzi-me na hospedaria e perguntei: „Mr. Evidio Cassegrain ainda aqui está?“. Mudando de tom Mas olha que fui bem recebido, não penses que não!...

Marcel.

Adiante... adiante... O que te responderam?

Andorinha.

„Esse homem já aqui não está.“

Marcel sem se mostrar admirado

Eu já o sabia.

Andorinha.

„Provavelmente sabio de Paris.“

Marcel prindo

E não perguntaste para onde?

Andorinha com espanto

Nem tal coisa me lembrou!..

Marcel.

Defeito do sexo que representas... se fosses de saias não te esquecias de perguntar. Eu sem me tirar daqui, soube muito mais do que tu.

Andorinha.

Sim!.. Então....

Marcel.

O rouvo tem faro de perseguido... não se lhe escapa assim a caça.

Andorinha.

Já sabes onde elle mora?

Maximo entra como que procurando alguém

Marcel.

O acaso feliz parece querer dispor tudo para o meu fogo de vistas d'esta noite.

Maximo, vendo Marcel,

Eil-o alli!... aproxima-se

Marcel.

Tenho uma bomba para estalar sobre a cabeça do nosso bom Barton!... Oh! os meus planos já não falham.

~ Cena 4.ª ~
Os mesmos, e Maximo.

Maximo, agitado

Que planos são os teus?!

Andorinha a Marcel

Maximo! aqui!

Marcel.

Assim é preciso.

Maximo.

Aqui me tens, o que queres que eu faça?... Quais são os teus projectos?!

Marcel.

Não tarda que entres em exercício.

Maximo.

E as provas?

Marcel.

Pois!... Tenho-as.

Maximo.

São bem preciras não só para Diana que se não atreve a defender-me, mas....

Marcel.

Tambem para teu pai que não quer acreditar-te.

Maximo.

Para elles só! não, para todos.

Marcel.

Para todos!... todos, quem?

Maximo.

Aquelles que acabo de ver entrar em casa de Jeffries. Como me tinhas dito, fui irgiar a porta de meu pai, e acabo de ver entrar para lá os nossos antigos camaradas do 49.º... Fugi, com receio que me conhecessem.

Marcel.

Fugir de quem?! Receio de que?!.

Maximo.

Das testemunhas da minha vergonha.

Marcel.

É uma creança!... Quando temer a consciencia do que vamos, devemos trazer sempre a cabeça erguida. Ainda-

ciencia jamais curvou a cabeça á calumnia. Os criminosos é que fogem até da sua propria sombra. Dizer ao innocente trema ^{as} veres mas é de raiva e não de medo. . . Testemunhas da nossa vergonha, Sires tu!..

Pois bem, serão tambem testemunhas da nossa justificação. — Vai vestir o teu uniforme, anda, far como eu, para que elles possam Sires vendo-nos: „ Ah! é por que tem a consciencia que o não mancham.

Maximo.

Mas nós temos baixas. . .

Marcel.

Temos ainda dois meres para o usar.

Maximo.

A convicção das tuas palavras anima-me. Tem alguma esperanca?

Marcel.

Mais do que isso, tenho a realidade.

Maximo.

Ha pouco vi eu sair do palacio a lord Harton.

Marcel.

Esse já alli está seguro.

Maximo.

E o homem do relógio?..

Marcel.

Está tarde aqui.

Maximo.

Aqui?!...

Marcel indicando o boteguim

~~Deixa-me ir~~ Faze ir ter alli com o nosso homem.

Maximo parando p.^o o Caffé

Elle está alli?!...

Marcel detendo-o

Socego!... juraste obedecer-me... provint.^o de Maximo Acredito
que gostarias mais de liquidares as tuas contas directam.
com elle de espada na mão... mas já' agora conti-
nua a ter paciencias.

Maximo.

Deixa-me ir provocá-lo....

Marcel.

Não!... Escola Superior de Teatros e Danças Se mais prudente... Não tenho medo que
sejas vencido no duello, e se o meu plano falhar serei
então teu padrinho.

Maximo.

Esperá-lo aqui?

Marcel.

Apostaria que vem a correr por que sabe que o esperam.
Em quinze minutos estará nas m.^{as} unhas. Quando p.^o vê se vê Ovidio

Amorinha que tem andado distraída

Que tens?! Quem esperas tu?!...

Marcel.

Não te assustes!... Espero um amigo... Olha!... vai mudar
de costume, e direi da m.^a parte a avózinha que se prepare
para ir esta noite a casa de Milord. ja ellaximo E tu, es-
conde-te áquella esquina. chodorinha sae

Maximo junto de Marcel

Para que?

Marcel ja ellaximo

Olha!... vê's lá' embaixo, no fim da rua, aquelles dois vultos?...

Maximo.

Vejo!...

Marcel.

Não os conheces?

Maximo.

Um é Bergamotte...

Marcel

E o outro?

Maximo.

E' o homem do relógio.

Marcel.

Então que te siria eu!... Vai, vai esconder-te; deixa-me
só. Chegou o momento decisivo... Se o meu plano falhar,
não falha este revólver!

Maximo.

Que vais fazer?...

Marcel primeiro

Desiança, as balas que o devem carregar não estão ainda
afundidas, como disse o Cesar quando atravessou a Gallia—
Não conheces a historia. Vai, vai, e não te faças creança.

Maximo, vai esconder-se

Meu pobre irmão!..

Marcel.

Tenho ainda duas horas!.. São seis... até a meia noite
posso conseguir o que desejo. Enconde-se vendo aproximar-se Ovidio
que entra com Bergamotte

~ Acto 5.º

Marcel, Bergamotte, e Ovidio.

Bergamotte ja Ovidio indicando o caffè

E' alli.

Ovidio.

Obrigado, meu rapaz.

Bergamotte vindo p.º o seu lugar e vendo Marcel

Ah! és tu, Marcel!..

Marcel pondo-o em silencio

Caluda!..

Bergamotte.

Temos mysterios!.. Marcel não perde de vista o botequim
Mas....

Marcel.

Logo te fallo. sempre a' espreita

Ovidio ja porta do caffè, caminha mesmo

Ah! foi Sir Warton que me mandou chamar!... Eu já esperava isto mesmo!... Quer dar-me signal de vida!... Vamos a ver o que elle quer de mim.

Marcel *ap. 7*

Então! elle não entra!

Ovidio *vem ao meio da scena*

Antes de lhe fallar preciso pensar...

Marcel.

Hesito!...

Ovidio.

E' provavel que o ingler se persuada que sou eu que tenho a folha do livro!... e não se engana... Hade querer que eu th'a dê...

Marcel *impaciente*

Porque espera elle?!
Escola Superior de Teatro e Cinema

Ovidio.

Hade ter a folha, Mr. barão, se souber ser generoso, senão não lhe põe a vista em cima! A minha Soffrta precisa bem meditada!... Reflecte um pouco depois como tomado de uma idéa Ah!...

Marcel.

Examinam os meus planos!...

Ovidio *vem a Bergamotte e fallando*

co' consigo Sim! sim... hade ser isto... o homem é cabecudo! Com revolução a Bergamotte Meu rapar!...

Bergamotte.

Prompto, meu collega...

Ovidio.

Queres ganhar quarenta francos?

Bergamotte.

Quarenta francos!.. Hoje é dia cheio!..

Ovidio

Admiraste?... Por me vêres de blouse julgas que não tenho 40 francos?!.

Marcel sempre espreitando

Que dir elle?!.

Ovidio patra com 40 francos

Não fazas caso da casca... Ah! tens o miolo!

Bergamotte pega no dinheiro

Essa é boa!..

Ovidio.

Espera que ainda não ajustamos...

Bergamotte.

Se o trabalho não for muito....

Ovidio.

Basta que me emprestes a tua caixa de ferramentas.

Marcel.

Não percebo!...

Bergamotte prinda

Então não me enganei em te chamar collega. Tens a

bóias de engraxador!

Ovidio.

E' só para ahí fechar uma coisa.

Bergamotte.

Não hade ser muito grande, senão....

Ovidio.

E' pequena. Leira uma carteira da algibeira, affasta-se um pouco de Bergamotte, e aproximando-se do reverbero escreve n'uma folha da carteira.

Marcel não o perde de vista.

Marcel.

Toma os seus apontamentos...

Ovidio plendo o que escreve

"A folha arrancada por mim e que o compromette de certo,
"esta dentro do cofre d'ebano em cima da mesa." Declamando
Nada de assignatura por causa das consequencias.

Marcel que não ponde ouir.

Apenas ouvi o nome de Marton!.. Estou contente!...

Ovidio continua a escrever

"A chave aqui vai, e se o nome do dono do relógio não basta
"para o milord se convencer de quem foi o author do roubo,
"pergunte-o a seu sobrinho e pergunte-lhe tambem de que
"doença morreu o pobre velho Dickson." Embrulha a chave na pa-
pel. Declama Bem! com esta precaução posso esperar o
a pré-firme... O tio hade a final saber que foi o sobri-
nho o author de tantos crimes. Dirige-se a Bergamotte

Marcel.

Não ouvi nada!... Que vai elle fazer?... .

Ovidio *pa Bergamotte*

Abre lá a caixa.

Bergamotte.

Prompto.

Ovidio.

Tira se dentro toda essa trapalhada.

Bergamotte *abre a caixa*

Aqui está.

Ovidio *deita dentro da caixa o papel e*

a chave e fecha.

Marcel.

Será a folha do livro?!

Bergamotte.

Não queres mais nada?

Ovidio.

Olha que aqui não se meche... Se eu não vier buscar o
S'agui a uma hora, irás tu leva-lo a casa do coronel
Jeffries. Sabes onde mora?...

Bergamotte.

Sei.

Ovidio.

Entrega-o só a elle, toma sentido.

Bergamotte.

Não tem duvida, vai buscá-lo.

Ovidio. Vai para o caffè no momento em
que encontra Warton que está lá!... Elle ahi comigo!

~ Cena 6.^a

Os Meusos, e Warton.

Ovidio e Warton

Oh! Senhor barão! por aqui!...

Marcel ^{parte}

Ambos!... antes isso. Torna a esconder-se

Ovidio.

Estava impaciente...? já se retirava?

Warton.

Não, mas... convém mais conversarmos aqui. Passiam ambos
da direita para a esquerda sem se aproximarem de Bergamotte.

Ovidio.

Aqui estou às ordens, como sempre.

Warton.

Houve hontem em casa do coronel, a representação duma
comedia de que tu te encarregaste do principal papel.

Ovidio.

Eu!... se representei foi por se tirar da cortina... guardei
o incognito.

Marcel ^{parte}

Que dirão elles?...

Warton.

Não te facas fino... Quanto queres pela folha que hontem
arrancaste do livro do ourives?

Ovidio.

Quanto quero?!...

Warton.

Sim, quanto queres?

Ovidio.

Devagar! Devagar!...

Warton *impaciente*

Devagar?!... A meia noite, se essa folha não estiver em
meu poder... à meia noite, repito, se me não entre-
gares essa folha, estará tudo perdido para mim...
Não sabias ainda?

Ovidio *com toda a paciência*

Eu, não senhor!... ~~Eu não~~ ignoro ainda tudo.

Warton.

Onde a tens?... Recois que a vendas aos meus inimigos.

Ovidio *olhando de reber p.^a a caixa*

Nem tal negocio me lembrou!...

Warton.

Da-me a folha.

Ovidio.

Não a tenho comigo.

Warton.

Mentes.

Ovidio.

Não tive tempo de a trazer.

Warton.

Queres dizer com isso que hade custar-me cara?...

Ovidio.

Oh! comparativamente com que ella lhe hade vender....

Warton.

Heim?!

Ovidio.

Sim, se o seu casamento com a menina Diana.... se a grande fortuna de seu tio ^{seus} for cair nas ^{suas} mãos.... ^{Estende} a mão! Eu não peço muito... uma recompensa honesta... parece-me que a mereço... tenho trabalhado com prudencia.... E depois sou circumspecto.

Warton.

Sim, sim; quanto queres?

Ovidio.

Quanto vale a herancia de seu tio?

Warton.

Velhaco!...

Ovidio.

Não sou velhaco, sou logico... Cada um puxa a brasa á sua sardinha. Ninguém anda neste mundo só pelo prazer de ver engordar o proximo.

Warton.

Basta.

Ovidio.

Tudo é negocio... Nem o Sr. barão morre d'amores por mim, nem eu por o Sr. barão; mas com certeza ambos gostamos m.^{to} de dinheiro, e nenhum de nós tem grande porção de remorsos. A herança poderá valer um milhão?

Warton.

Um milhão!

Ovidio.

Não erraria muito... Por em quanto bastam-me 50 mil francos... Conviém?

Warton.

E tenho eu porventura essa quantia comigo?

Ovidio.

Isso é modestia. O Sr. barão que me mandou chamar aqui para este negocio, não vinha de certo sem o valor d'elles.

Warton.

E onde pode chegar a impudencia!

Ovidio.

De que?

Warton.

Se eu quisesse com um só grito meu....

Ovidio.

Não faça tal!.. Olhe que se compromette!

Warton ^{p.^{te}}

Esta presença d'espírito!

Ovidio.

Por de trar da cortina ouvi tudo, pensei em m.^{tas} coisas, e depois, como medida preventiva, entendi que me era mais útil saltar pela janella do que sair pela porta do palacio de seu tio; mas antes de saltar tive todo o cuidado de guardar cautellosamente o precioso papel.

Warton.

E onde o tens?...

Ovidio.

Outra vez?!... Eu bem sei que um cumplice é um estorvo... é uma inquietação, uma sombra que nos persegue continuamente, e por isso não comprehendo a mesquinhez quando se trata de nos livrarmos d'elle.

Warton.

Mas.....

Ovidio.

Despachemo-nos... far aqui frio... estou já aborrecido de tanta conversa... pague se quer....

Warton.

Pois bem, vai já a minha casa...

Ovidio *ap. 7*

A sua casa! *alto* Para que?.. É p.^a mim uma honra pouco prudente.

Warton.

Que receias tu?...

Ovidio.

Ouvi dizer que seu tio festejava o Natal à inglesa, e não gosto
de grandes festas. Hãe lá estar muita gente.

Warton.

Narãe boa para tu lá ires... Os criados andam entretidos...
o meu gabinete é muito afastado das salas da recepção...
Ninguém te verá.

Ovidio.

Pois bem, vá o Sr. andando que eu lá irei ter.

Warton entrega-lhe uma chave.

Aqui tens a chave da porta do jardim... lá te espero. Não
te demores.

Ovidio guarda a chave.

Pois bem... lá irei. Warton sai. Ovidio olha para elle com des-
prezo.

Egoista!... Queres só para ti?!...

Marcel p.p. 7

Ovidio não lhe deu nada!... Então o que guardaria elle na
caixa?! Afolha do livro talvez...

~ SCENA 2 ~

Bergamotte, Marcel, e Ovidio.

Ovidio p.p. 7

Vamos a ver a generosidade d'este senhor... se me não pa-
gar com franqueza não lh'a entrego. Bergamotte dá-lhe o papel.

Marcel. Que tem observado todos os movi-
mentos de Ovidio, aproxima-se d'elle rapidamente e collocando-se entre
elle e Bergamotte, põe um pé em cima da caixa quando este vai p.º abri-la.

Alto!... agora eu.

Ovidio.

O Louco!!!

Marcel pagava-o pelo colleirinho com impeto
Sou eu mesmo!... Conheces-me, heim?... Agora não fugirás.

Ovidio ^{1.ª} p. 1

Estou perdido!

Marcel p. Bergamotte

Da-me esse papel.

Bergamotte p. obedecendo

Prompto.

Marcel p. tendo o papel e guardando a chave
Depois de o ler. Não é a folha do livro... Já sei onde está!...
p. Ovidio que se tem conservado estático Vem comigo... arrastando-o
Misericórdia!... vem buscar o premio do teu serviço!

Ovidio ^{2.ª} p. 1

Primeiro t'o heide eu dar... p. derap. apparecem pela esquerda
Ouve-se um grito de soccorro dado por Marcel

Bergamotte p. correndo

E' avôr de Marcel!...

Todos correm para o fundo - cahe o pano

Fim do 6.º quadro.

Quadro 7.

A festa do Natal.

Um gabinete, ao fundo uma porta que dá para uma sala luxuosamente illuminada. Portas lateraes: janella á esquerda, fogão á direita; mesa sobre a qual está um pequeno cofre de madeira. Mesas de jogo, &c. &c.

~ Cena 1.ª ~

Os Officiaes inglezes e francezes, que figuraram no 2.º quadro.

Depois Jeffries, e depois Diago.

Capitão (no centro dos Officiaes)

Não, eu nunca o esqueci. ... Se a sua innocencia for provada, restituir-lhe hei a minha estima.

Um Official.

Lord Jeffries assim o espera.

Capitão.

Logo que elle a prove, repito, authoriso-o a exigir de mim todas as reparações que quizer.

Official (rindo)

Capitão, se tal acontece, para lhe provar a sua estima, é capaz de se fazer matar por elle.

Capitão (rindo)

Não irrei tão longe.

Jeffries (entra rindo)

Ah! ah! evadiram o gabinete de meu sobrinho. ... Está aqui um calor excessivo! ... Não estavam melhor no jardim?

Um jogador.

Estamos perfeitamente, Coronel.

Jeffries.

O concerto vai começar e eu espero que obsequiareis os meus cantores interrompendo a sua partida.

Jogador.

Até ao primeiro signal a dama de espadas fará justiça.

Capitão ~~Jeffries~~

Então, Coronel, a sua promessa? ...

Jeffries.

Até à meia noite não é tarde, Capitão. ... Foi quando me prometteram. Diana entra, todos a cumprimentam Que é feito de teu primo? ... Não veio ainda? ...

Diana.

Não meu tio, ainda não veio.

Jeffries ~~baixa a Diana~~

Terá elle medo? ...

Diana ~~idem~~

É mais feliz do que nós, porque se pode esconder a esta festa.

Jeffries ~~idem~~

Era-me impossivel transferir-a. E se Marcel for feliz na sua empresa, dará mais brilho á reabilitação de seu irmão.

Diana.

Deus o ouça, meu tio.

Jeffries.

Tenho-o implorado muitas vezes por esta causa.

Diana.

Essa pobre velha, que espera a hora fatal no meio da anciedade!... A desillusão para ella será a morte.

Jeffries.

E tambem para mim, minha sobrinha. *Warton apparece ao fundo, vem palido e tremulo, vendo tanta gente fica estatico/*

~ Cena 2.^a

Os Mesmos, e Warton.

Warton *p.^{te}*

Que faresta gente no meu gabinete?!...

Jeffries *vendo-o*

Oh! Warton!...

Warton.

Meio tio!... *A meia vóz de Jeffries* Foi o tio que determinou que estes Snr.^{es} viessem para o meu gabinete?!...

Jeffries.

Porque, tens que fazer aqui?...

Warton *com um sorriso contrariado*

Eu!... *p.^{te}* E Dividio que não tarda por ahi!...

Diana *p.^{te} examinando Warton*

Como elle está palido!... *Conversa em particular com o Capitão*

Warton examinando e reparando nos Offícios

Aparte São todos os camaradas de Maximo!... Para que será isto?!... Quem os convidaria?!... Meu tio saberá a verdade?!.

Capitão.

Ha mais d'um anno que não nos vemos, sir Warton!

Warton distrahido

Um anno?!... Ah! sim!...

Capitão.

Na Eupatoria... lembra-se?... Depois d'esse fatal dia em que o tenente Maximo nos deixou ganhar um grande bôlo... e se perdeu a si.

Um jogador.

Ah! lembro-me bem d'esse dia!...

Capitão

E por sua causa que nos tornamos a vêr.

Warton muito inquieto

Por sua causa?!.

Capitão.

Para a suas justificações.

Warton.

Da justificação de quem?!. De que?!.

Capitão.

De Maximo!

Warton.

De Maximo!... parte Estou n'um supplicio!..

Um Criado vem falar a Jeffries, depois sãe.

Jeffries.

Meus Srs., tenho a honra de lhes annunciar o concerto.

Capitão.

Os ordens, meu coronel. Os jogadores levantam-se. Os criados levantam as mēas de jogo. Saem prumo a prumo.

Diana (baixo a Jeffries.)

Dispense-me, meu tio. A m.^a ausencia não será reparada.

Jeffries (idem)

Onde vais?

Diana (idem)

Vou para junto d'ella... vou sociegar aquella pobre avó, salvando-lhe esperanças.

Jeffries.

Vai, vai, meu anjo... Diana sãe pela d.ª da Marton, e tu não vens?!... (sãe pelo fundo)

Marton.

E vou já!...

~ Cena 3.^a

Marton, só.

Abre-se a porta por onde sahio Diana, e vem palido e vacillante encostar-se a uma cadeira. Ah! respiro!... estava com receio que Ovidio viesse!... Olhando para o relógio já tarde!... planta-se pensativo. Não faltará... a sua ambição obrigal-o ha a não faltar. Levanta-se e passa agitado, Que horrivel situação

a minhas!... Agarrando no cofre que está sobre a mesa Ferei eu ainda
tempo!... Enganar-me-hia elle?!... Larga o cofre e procura a
chave, Mas... onde está a chave?... tinha-a aqui!...

Ovidio entra com precaução pela esquerda.

~ Scena 4.ª
Warton, e Ovidio.

Warton mostra-se sosegado

Ah! és tu?!

Ovidio tremulo e palido

Sou eu.

Warton.

Que tens? vens palido!...

Ovidio.

Não é nada.

Warton. e Cinema

Apresemos-nos... a hora não tarda.

Ovidio.

Não tenha medo. Marcel não hade vir encomendar-
nos, descanse.

Warton.

Onde está a chave?

Ovidio.

Pague-me primeiro.

Warton.

Miseravel!... Pira da algibeira um masso de notas e entrega-lhas.

Aqui tens!... Da-me a chave agora.

Ovidio.

Perdi-a... Quebre o cofre.

Warton.

Quebrar o cofre!...

Marcel entra pela mesma porta por onde entrou Ovidio.

~ Cena 5.ª ~

O mesmo, e Marcel.

Marcel entra e agarra-se ao cofre.

Não é preciso, está aqui a chave!... Levanta-a p.^a cima da mesa.

Ovidio e Warton recuam espantados.

Ovidio.

Marcel!... Levanta precipitadamente pela esquerda.

Warton.

Elle!... Agarra a chave.

Marcel vendo sair Ovidio.

Foges!... é o mesmo... cá me fica este, indicando Warton. E já
tempo de ajustarmos as nossas contas.

Warton.

Que serie de fatalidades!...

Marcel.

Fatalidade!... Palavras dos cymicos quando vêem abortar os
seus projectos. Fatalidade é o desapontamento que um
malvado experimenta quando lhe apparece aquelle que
seve punir a sua malvadez. O Mr. chama-lhe fatalidade,

eu chamar-lhe-hei providencia:

Warton *enfadado*

Vamos... estou com pressa... O que quer de mim ?!

Marcel.

O que quero ?... A pergunta é engenhosa. A sua consciencia ainda lh'o não disse ?... O seu cynismo não me intimida, creia. Ha um anno que a sua infamia fez succumbir meu irmão, e ha tres meses que eu não descanso procurando por toda a parte o roubador da sua honra. Acabei em fim, está debaixo da m. mão, pinde o cofre que tem na mão, já o não largo.

Warton.

Mais baiao ! mais baiao !...

Marcel.

Já tem medo !... com um sorriso amargo Se o não tivesse não era covarde !... Sei que os antigos camaradas de Maximo estão alli... Foram testemunhas da sua des-honra, ^{vão-se} ~~vão-se~~ também da sua reparação. Fatalidade para o senhor, e providencia para elle e para mim.

Warton *ap. de*

Fui trahido por aquelle patife !...

Marcel.

Vamos... nada de hesitações... Os calculos falharam... Perdeu a partida. Dê-me a chave.

Warton *com sangue frio*

Não darei a chave. —

Marcel.

Mulga que não tenho outro documento? .. Oíças: Marcel quer apressar-se do papel que Marcel tira da algibeira e vai lêr. Alto!... Podia entregar-lh'o sei-o. Se côr! ... O seu cumplice confiava pouco no senhor, tinha prevenido a vingança. Deus! „A folha do livro está no cofre de madeira.“ Estas linhas dirigia elle a seu tio, não para o enganar, mas p.^o denunciar.

Marcel.

E que prova isso?

Marcel.

Que é um malvado.

Marcel.

Está em minha casa! ...

Marcel.

Não me dá honra, creia. O contacto dos seus é venenoso. Não teve remorsos de cobrir de opprobrio uma familia para se livrar d'um rival que o incommodava. ... Ah! o Sr. barão foi m.^{to} habil, mas não em tudo. Podia ter escolhido um cumplice que melhor soubesse guardar a sua fraguera. ... qu'ir esconder-se na sombra, mas a luz da verdade lá o foi buscar. O Sr. pode dizer-me que não foi o ladrão, e eu digo-lhe que foi ainda mais covarde do que elle. Mais covarde... entende?... conhece o valor d'esta palavra? ...

Warton.

Desgraçado!...

Marcel.

Ainda se não convence que está perdido?... por que espera
pois para abrir este cofre?

Warton.

É uma calúmnia... O cofre nada tem.

Marcel.

É capaz de repetir o que disse, fitando-me?

Warton *jamegando-o*

Insolente!...

Marcel *pegando-o pelo braço*

Para tirar!... *Obriga-o a curvar-se.* Não o temo, assim como
não temo a navalha do seu cúmplice. Não julgue que
me escape, não!... Agora sou eu a aguião e o Senhor a
serpente; não o largarei senão para o despedaçar.
De joelhos, miserável!... De joelhos!... Dê-me a
chave... *Jeffries apparece.*

Warton.

Não o entrego.

~ Cena 6.ª ~

Os mesmos, e Jeffries.

Jeffries.

E a mim?

Marcel *larga Warton*

O coronel !...

Warton *[levantando-se]*

Mentis !...

Jeffries:

Tambem não queres entregar-m'a ?...

Warton:

A mentis é diferente !... Precirava duma vingança para mim mesmo ~~o~~ tio trouxe-m'a. Pira do cobre a folha do livro e entrega-a a Jeffries.

Jeffries:

Que é isto ? *[Le]*

Warton:

São as provas da innocencia de seu filho... *[Como louco]*
É o meu nome... é o meu nome que está ahí escripto!
... Que todos o saibam !... que todos proclamen a innocencia de seu filho e que attestem os crimes de seu sobrinho.

Jeffries *[com desalentando-se]*

Meu Deus ! a salvacão d'um é a perda do outro !

Marcel *[comovido]*

É verdade, é verdade, não ha prazer completo n'este mundo.

ouve-se a voz de Andorinha cantando

Marcel.

É a voz de Andorinha !

Andorinha e Bergamotte apparecem agarrados a Didi. Sem
tambem 4 criados de Jeffries que ficam á porta.

Jeffries / Levantando-se /

Que é isto?!

Marcel / aproxima-se /

A salvação de um, disse ha pouco, era a perda do outro!..
Pois bem, não hade ser assim.

Warton.

Como?...

Marcel.

A justiça precisa d'um criminoso?... Aqui o tem!..
Não foi nem seu filho, nem seu sobrinho que roubou
o cofre dos Loucos.... ja Warton? Quero ser generoso....
a Jeffries indicando Didi? Foi este heroe.

Didi? / avança sempre agarrado, e deixa
cahir o masso de notas que Warton lhe havia dado, Eu? e as provas?!

Andorinha /apanhando as notas /

Ei-las!...

Marcel / baixa a Didi /

Queres que diga ao Coronel de que morreu o seu criado
Dickson?!

Didi? / succumbe /

Não...

Marcel / baixa a Warton /

Ainda me julgas bandido?! Quer salvar por esta forma

a honra de Milord e a sua.

Warton, *(aparte)*

Não me salvarás da morte.

Marcel, *(abrindo a porta do fundo)*

Entrem, meus Senhores!... Entrem... Prometti ao Coronel... prometti a todos trazer aqui hoje mesmo o homem que roubou a caixa dos Louavos... Eil-o! *(Indica Ovidio)*

Albertina, Maximo, e Diana, entram pela esquerda, e os Officiaes entram pelo fundo

~ Cena ultima ~

Warton, Bergamotte, Ovidio, Andorinha, Officiaes, Marcel, Maximo, Diana, Albertina, e Jeffries.

Albertina, *(correndo a Marcel)*

Meu filho! meu querido filho!...

Maximo.

Obrigado, Marcel!

Diana, *(a Marcel)*

Obrigado, meu irmão!

Marcel, *(a Diana)*

Seu irmão!... Ah! miss... essa phrase chega ao coração... é paga generosa... *(a Maximo)* Tu, meu tenente, voltarás para o regimento comigo... *(a Maximo aperta-lhe a mão)* A Jeffries casado, não Milord?...
Jeffries, *(Depois se abraça a Marcel e*

Maximo que aproxima de Diana, Que o Céu os abençõe.

Andorinha, a Dividise as quatro
criados, Meia volta à direita. . . . o nosso caminho é
outro! (Páem)

Warton, a parte

Eu testemunha do seu triumpho. . . nunca! (Páem)

Albertina, abraçando Maximo e
Marcel, Meus queridos filhos! . . .
Marcel.

Parece-me com meu pai, não é assim? . . . (Duve-se
dar meia noite, Obrigado, Natal. . . Deste-me uma boa
conçôada. . . a felicidade da avózinha, a honra de
Maximo, e a alegria para nós todos.

(Cade o Panno.)

Escola Superior de Teatro e Cinema

Fim do drama.

